

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

CÁSSIO MURILIO VIANA MENDES

**ENCENAÇÕES DO PODER POLÍTICO:
TUPACIGUARA (2000-2016)**

UBERLÂNDIA

2018

CÁSSIO MURILIO VIANA MENDES

ENCENAÇÕES DO PODER POLÍTICO:

TUPACIGUARA (2000-2016)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em História, do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profª. Drª. Jacy Alves Seixas.

UBERLÂNDIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

M538e Mendes, Cassio Murilio Viana, 1977-
2018 Encenações do poder político: Tupaciguara (2000-2018) / Cassio
Murilio Viana Mendes. - 2018.
142 f. : il.

Orientadora: Jacy Alves Seixas.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Programa de Pós-Graduação em História.
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.73>
Inclui bibliografia.

1. História - Teses. 2. Tupaciguara (MG) - História - Teses. 3.
Tupaciguara (MG) - Política e governo - 2000-2016 - Teses. 4. Eleições -
Tupaciguara (MG) - História - Teses. I. Seixas, Jacy Alves. II.
Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em
História. III. Título.

CDU: 930

CÁSSIO MURILIO VIANA MENDES

**ENCENAÇÕES DO PODER POLÍTICO
TUPACIGUARA (2000-2016)**

Dissertação aprovada para a obtenção do título de
Mestre no Programa de Pós – Graduação em
Historia da Universidade Federal de Uberlândia
(MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 28 de fevereiro de 2018

Prof.^a Dr.^a Jacy Alves de Seixas, UFU/MG

Prof. Dr. Tadeu Pereira dos Santos, UNIR/RO

Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu, UFU/MG

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha mãe Sônia, meu pai Divino e às minhas irmãs Kelle e Kênia. Também às “amigas”, Edilamar Novais Borges e Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias. Por fim, aos Tupaciguarenses que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por dar-me a vida e as oportunidades que aqui me remeteram.

Aos meus pais, familiares e amigos, que ao longo da minha jornada contribuíram com a bagagem cultural daquilo que hoje sou.

Ao amigo e prof. Willian Mineo Tagata, meu reconhecimento por incentivar e fornecer os dispositivos que me encorajaram a entrar no curso de mestrado.

À Laila Medeiros, vulga Lalá, por me conceder o chão em momentos decisivos.

À amiga Núbia Prudente, meu eterno agradecimento pela compreensão dos meus posicionamentos políticos e ajuda em momentos difíceis da minha vida.

À Marilda Ramos, por disponibilizar quantidade expressiva de documentações para a realização deste trabalho.

À minha orientadora, Jacy Alves Seixas, por ter despertado minha alma para a crítica ao homem moderno por meios dos vários cursos tanto na graduação quanto na pós-graduação. Haja Rivotril...

Aos colegas da graduação, que aguentaram por quase cinco anos minhas ponderações sobre o cenário político de Tupaciguara, “porque lá em Tupaciguara ainda vivemos na era feudal”;

Aos colegas da pós-graduação por me auxiliarem, dando destaque ao amigo Artur Costa e Tadeu Pereira dos Santos;

Aos funcionários do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, minha eterna gratidão pela amizade e confiança.

À Terra da Mãe de Deus, na qual/a partir da qual busco nas personalidades: Visconde de Sabugosa, Xuxa, Macunaímas, Urupês, Odoricos Paraguaçu, dentre outros, a oportunidade de conviver e aprender a conviver com suas excentricidades e desafiar as leis da gravidade social e física por eles impostas.

RESUMO

Esta dissertação analisou os vários dispositivos de poder em ação no cenário político de Tupaciguara-MG, em momentos de eleição [2000-2016], a partir das práticas desenvolvidas por Alexandre Berquó Dias em seus discursos do político local frente às representações desenvolvidas por seus eleitores. Busca-se, por este meio, discutir as representações simbólicas, criações de mitos políticos e práticas de assédio presentes no debate político nesta cidade. Percebeu que as várias experiências políticas adquiridas, tanto por políticos, quanto por eleitores, não possibilita a construção de uma plataforma política ética e democrática. Assim, as representações aqui analisadas que são permeadas por simbologias provocam assédios que circulam de uma administração para outra, assim como as práticas e representações.

Palavras-chave: Tupaciguara; política; mito; salvador; coronelismo; representações.

ABSTRACT

This dissertation analyzed the various mechanisms of power in action in the political setting of Tupaciguara-MG, during moments of election [2000-2016], from the practices developed by Alexandre Berquó Dias in his speeches of the local against the representations developed by his voters. The thesis aims to debate, the symbolic representations, political myths conceptions and harassment practices present in the political argument in this city.

He realized that the various political experiences gained by both politicians and voters don't allow the construction of an ethical and democratic political platform. Thus, the representations analyzed by this thesis are permeated by symbologies, encouraging harassments which circulate from one administration to another, as well as practices and representations.

Keywords: Tupaciguara; policy; myth; savior; rural oligarchies; representations

LISTA DE IMAGENS

Figura 01 – Distância de Tupaciguara a Belo Horizonte e Brasília.....	14
Figura 02 – Mapa de Tupaciguara dividido por bairros.....	15
Figura 03 – Material da campanha Alexandre Berquó Dias (2000).....	30
Figura 04 – Material da campanha de Maria Helena Alves Oliveira (2000).....	31
Figura 05 – Material da campanha de Felamino Duca(2000)	32
Figura 06 – Foto aérea de Tupaciguara, com destaque para o distrito industrial.....	39
Figura 07 – Material da campanha de Alexandre Berquó Dias (2004).....	46
Figura 08 – Material da campanha de Edilamar Novais Borges (2004).....	46
Figura 09 – Panfleto O Circo.....	51
Figura 10 – Panfleto O Circo: O espetáculo continua	57
Figura 11 – Panfleto O Circo: Latinha ou Lavinha.....	63
Figura 12 – Material da campanha de Alexandre Berquó Dias - Eleições (2008)	68
Figura 13 – Material da campanha de Alexandre Berquó Dias - Eleições (2008)	70
Figura 14 – Material da campanha de Alexandre Berquó Dias - Eleições 2008	72
Figura 15 –Arrastão da candidata Edilamar Novais Borges eleições (2016).....	105
Figura 16 – Foto eleitora, carro e cão, eleições 2016	108
Figura 17 – Foto Bar Nova Esperança, eleições 2016	119
Figura 18 –Foto café com bolacha oferecido por eleitora na porta de sua residência durante à madrugada, eleições 2016	110

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Entrevistados por bairros.....	21
Gráfico 02 – Gênero.....	21
Gráfico 03 – Faixa etária.....	22
Gráfico 04 – Escolaridade.....	22
Gráfico 05 – Renda familiar.....	23
Gráfico 06 – Questão 07: Você se lembra qual era o partido do candidato a prefeito que você votou nas eleições passadas?.....	83

SUMÁRIO

Introdução.....	12
Capítulo I –Tupaciguara: o embate entre o Salvador e o Coronel	29
1.1-A nova política e os alicerces do mito do Salvador	30
1.2-A velha política e as bases de formação do mito do Coronel	49
1.3-Batalha entre mitos: O Marketing e o político nas figuras do Salvador e do coronel.....	66
Capítulo II – O sagrado e o profano sob o olhar dos eleitores	75
2.1- Os Eleitores	76
2.2-Representações e máscaras antes da decisão final dos eleitores	92
2.3-Público ou privado? Rompendo com as máscaras da modernidade	115
Considerações finais.....	126
Fontes	134
Bibliografia	137
Anexos	140

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática pesquisada surgiu a partir da própria história e vivências do pesquisador, que durante sua infância e adolescência, cresceu com acesso às tramas e problemáticas do político desenvolvidas e discutidas por parentes e vizinhos, cujos resultados seriam o apoio a este ou aquele candidato. Tramas que despertaram olhares que observavam as representações e modelos interpretativos dos homens e mulheres da periferia frente às ações dos seus políticos. Olhares que saíram das camadas subalternas, das experiências e necessidades dos eleitores e que se projetaram no alto, nos políticos e em seus *slogans*, como o de “Humanização e Integração” - da gestão do prefeito Dr. Enodes de Oliveira (1983-1988), cuja Secretaria Municipal de Serviço Social fundada pela Primeira Dama Maria Helena Alves de Oliveira tinha como meta: "Tudo Pelo Social" -, "Ação e Progresso" - do prefeito Francisco Menezes Borges em seu primeiro mandato - e "Vivendo um Novo Tempo", do Prefeito Alexandre Berquó Dias, também em seu primeiro mandato.

Os dois primeiros *slogans* dataram um período de pobreza e fome no Brasil, onde grandes números de famílias viviam abaixo do índice de pobreza e os salários não conseguiam acompanhar a inflação, desencadeando um cenário propício ao assistencialismo, observado nos projetos e nas obras do então prefeito Enodes de Oliveira tais como: Central de Alimentação, Odontoclínica e o projeto da Guarda Mirim, do qual o pesquisador participou. Projetos que continuaram nas gestões posteriores.

Projetos políticos que criavam grupos de beneficiários e que não chegavam a todos os populares na mesma intensidade, devido à presença de redes de influências e de indicações de apadrinhamento. Redes subterrâneas e invisíveis que controlavam e ainda controlam os recursos públicos para um determinado grupo de famílias em detrimento de outras.

Foi nesse mundo político que o pesquisador cresceu, observando e, às vezes, agindo em meio às bajulações, mentiras, perseguições, vitórias e derrotas. A cada mandato uma nova experiência, uma nova reconfiguração dos projetos da administração pública, uma nova lista de usuários a serem beneficiados e de outros a serem excluídos, novos funcionários a serem

contratados e outros tantos a serem demitidos, ou seja, uma reconfiguração das redes de influência social e política da cidade.

No fim da adolescência e para continuar as atividades escolares iniciou-se a segunda fase de vivência, já que, após conclusão do Ensino Médio, o pesquisador precisou assumir compromissos políticos em troca de uma bolsa de estudos no Colégio Anglo, que fornecia o único curso pré-vestibular em Tupaciguara-MG. Mais uma vez olhares de baixo se chocaram com os projetos dos políticos, olhares que sofreram reconfigurações e pressões, culminando no rompimento com o grupo político provedor da bolsa de estudos, para, posteriormente, levantar a bandeira de uma nova proposta, lançada no ano de 2000, pelo então prefeito Francisco Menezes Borges, que buscou na figura de Alexandre Berquó Dias o candidato para receber seu apoio político na disputa eleitoral para prefeito daquele ano.

Nesse período, o pesquisador foi apresentado à Edilamar Novais Borges, então primeira-dama, sendo iniciado na prática, tanto por ela quanto por seus cabos eleitorais, de fazer política, sair de porta em porta, conversar, conseguir votos e multiplicadores de votos.

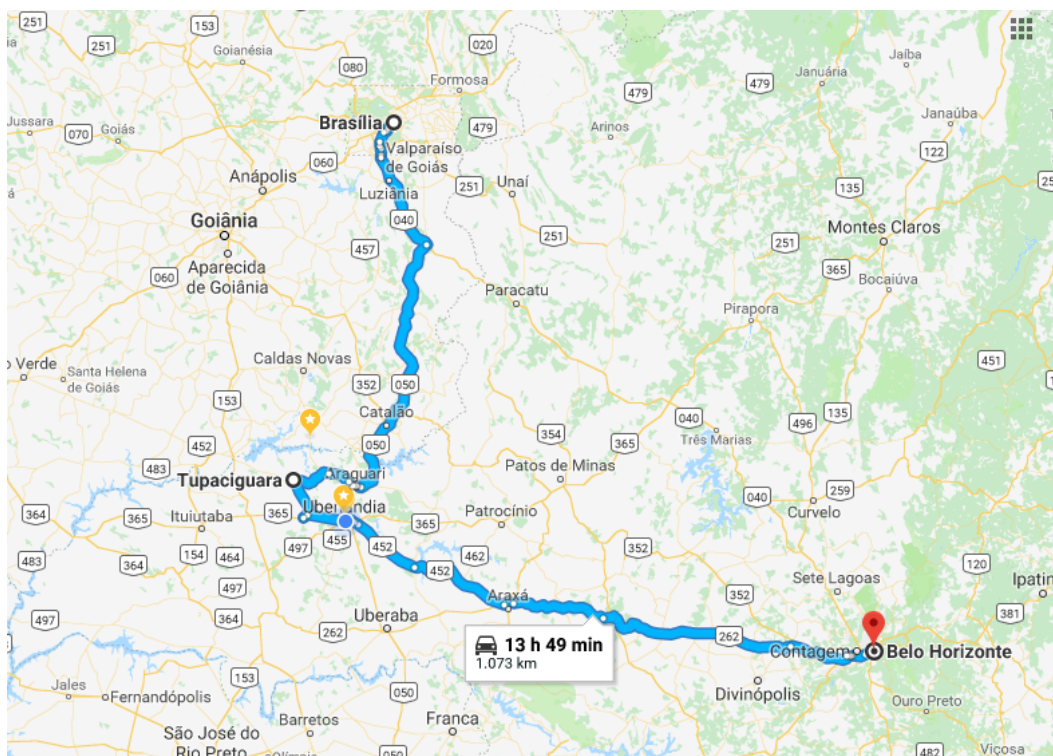
Após a vitória de Alexandre Berquó Dias nas eleições de 2000, o pesquisador recebeu um convite para trabalhar na Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social. Ali, a amizade com a Secretária Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias, naquela ocasião primeira-dama, proporcionou ao pesquisador participação na construção do “Novo Tempo”.

Em 2004, Alexandre, que tentava reeleger-se, foi derrotado nas urnas por Edilamar Novais Borges. Com os novos rumos da administração pública, o pesquisador viu-se desempregado e longe da administração pública. Devido às perseguições do político mudou-se para Goiânia, onde morou por dois anos e fez um curso de cabeleireiro. Ao retornar para Tupaciguara retoma os assuntos relacionados ao político e participa das formas de resistência contra o governo de Edilamar. É nesse período de lutas e resistência contra a plataforma política em evidência na cidade que o pesquisador consegue ingressar no curso de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde galgou os primeiros passos rumo ao amadurecimento teórico de suas vivências e experiências políticas.

Situando o cenário político em questão, a cidade de Tupaciguara está localizada no estado de Minas Gerais, macrorregião do Triângulo Mineiro e possui uma extensão territorial de 1.518,13 Km². Está a 507 km de Brasília, capital nacional, a 614 km de Belo Horizonte, capital estadual e a 62 km de Uberlândia, pólo regional, conforme Figura 01. Tem como marco fundador a construção da capela de Nossa Senhora da Abadia, idealizada por D. Maria

Teixeira e outros fazendeiros locais por volta de 1841. Em 1º de junho de 1912, foi elevada à categoria de Vila, passando a ter Câmara Municipal e a tão sonhada emancipação política¹.

FIGURA 1 - Distância de Tupaciguara a Belo Horizonte e Brasília



Fonte: Google Maps.

Atualmente o município possui 24.188 habitantes², segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e 19.980 eleitores³, segundo o TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Ao direcionar esse estudo para o interior das fronteiras territoriais deste município e elegendo seus eleitores e políticos objeto desse estudo, verificou-se uma redução tanto

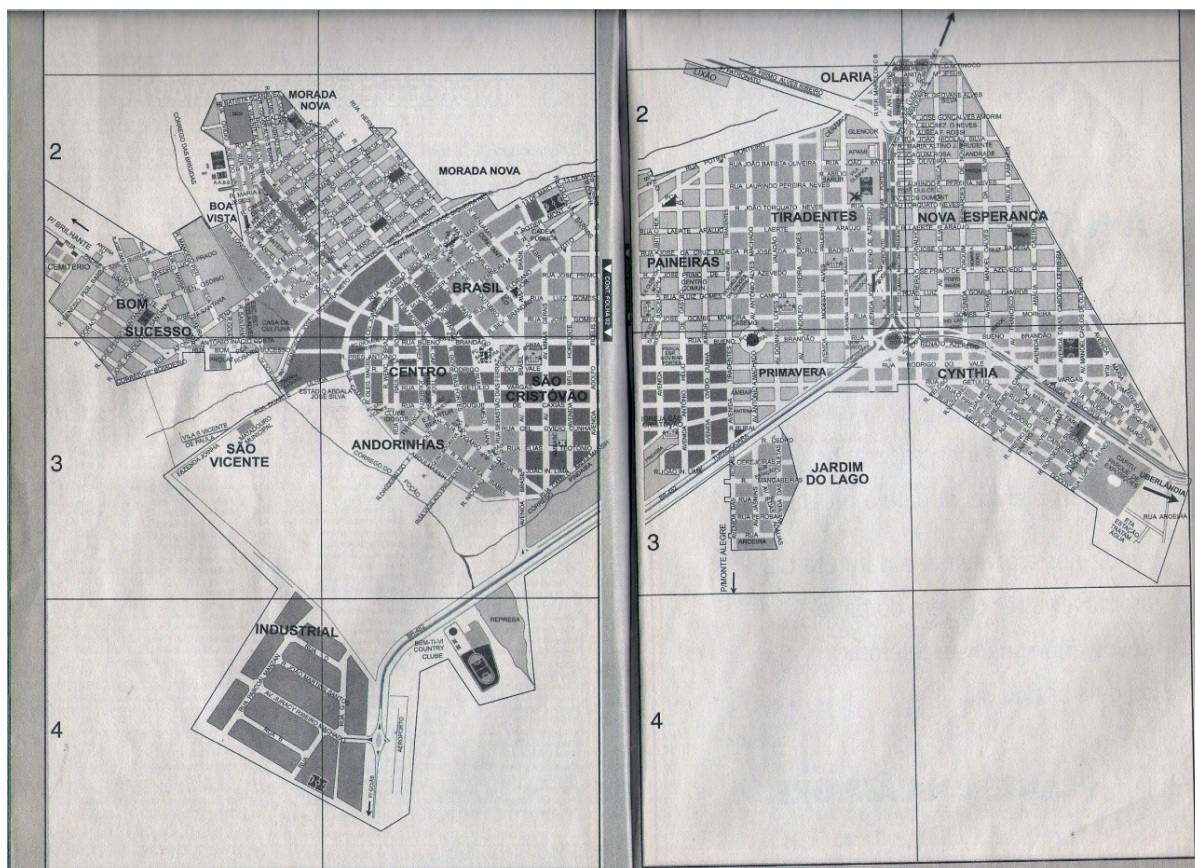
¹ CAIXA ECONOMICA FEDERAL: **O perfil do Município de Tupaciguara/MG**. Parceria para o Desenvolvimento, Apoio Prefeitura Municipal, Outubro de 1999.

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=316960&search=%7Ctupaciguara>>, acessado em 10/11/2016.

³ Tribunal Regional Eleitoral. Disponível em : <<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMWFhOWYzMjQyYjU3ZC00ODEzLTJhYjltODI4MzM0N2U1Nzk5IiwidCI6ImQzNjM2NzNkLTE0MTMtNDIxMC1hMzI0LWQ1NmFhMzM0MDFjNyJ9>>, acessado em 10/11/2016.

territorial quanto populacional na escala de observação. Essa redução se tornou ainda mais nítida ao buscar-se a quantidade de eleitores deste município – 19.980 eleitores – e compará-la com o colégio eleitoral nacional, composto por 144.088.912 eleitores⁴.

FIGURA 2 - Mapa de Tupaciguara, dividida por bairros.



Fonte: Lista Telefônica CTBC.

Nesse sentido, a micro-história pode ser utilizada como uma das plataformas para a compreensão das representações a serem inventariadas e analisadas ao longo desse trabalho, que pode ser visto como um exercício que visa provocar uma historiografia que esteja alicerçada não nas estruturas, e sim nos confrontos e nos conflitos que opõem os indivíduos nos seus fazeres sociais. Aqui, a história acostumada a estabelecer hierarquias e coletivos passa a eleger novos objetos para si. O estudo em pequena escala fornece ao historiador indícios, a partir dos quais os processos dinâmicos ocorridos no seio de uma determinada

⁴ Op. Cit. TRE.

sociedade são estabelecidos por meio de negociações, intercâmbios e conflitos dentro das relações sociais entre os indivíduos que produzem o mundo real.

Bernard Lepetit, no ensaio *Sobre a escala na história*⁵, observou como Guy Bois explicou as mudanças ocorridas dentro da cristandade ocidental, utilizando os princípios metodológicos da micro-história e a redução de escala em sua obra *La mutation de l'an mil. Lournand, village maconnais de l'Antiquité au féodalisme*. São três os argumentos para justificar esta metodologia, segundo o autor:

A observação intensiva de uma célula elementar é tão indispensável à análise do historiador quanto à do biólogo. [...] a preocupação de inverter o olhar que é lançado sobre a sociedade, orientando o projetor de baixo para cima, a partir das casas dos camponeses e das aldeias, e não dos estados e das cidades. [...] ao papel da observação localizada em relação à teoria: de um lado ela funciona como uma barreira de proteção contra os riscos de uma esquematização teórica abusiva; de outro, obriga a modificar os modelos interpretativos e a recompor de maneira diferente a matéria histórica, contrapondo-lhes a variedade do real⁶.

Dessa forma, a metodologia desenvolvida pelos historiadores da micro-história, aqui apresentada, comunga com as vivências do pesquisador frente às diversidades de relações ocorridas no interior do colégio eleitoral de Tupaciguara. As experiências compartilhadas com os eleitores e, posteriormente nas esferas políticas, provocaram inquietações que deram origem às problemáticas discutidas ao longo desse trabalho.

Por esse viés, faz-se necessário reconhecer a não neutralidade do fazer do pesquisador, visto que objeto de trabalho e pesquisador caminham juntos no tempo presente e às vezes se cruzam nos seus fazeres sociais. Nesse sentido, é preciso desconstruir os paradigmas que impossibilitam a concretização de tal proposta. Partindo do pressuposto segundo o qual os discursos mudam de acordo com sua época, tal projeto tem como objetivo trabalhar o discurso feito no tempo presente do processo histórico. Almeja-se

Colocar os problemas da história: proporcionar uma História não automática, mas problemática. E, mais do que nunca, os problemas de uma história para

⁵ LEPETIT, Bernard. *Sobre a escala na história*. In: REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 77-102.

⁶ Id., 1988, p. 78.

o tempo presente, para nos permitir viver e compreender “num mundo em estado de instabilidade definitiva”.⁷

Para legitimar a validade desta pesquisa e respaldar-se de críticas quanto à falta de objetividade ou de neutralidade por parte do pesquisador, vale destacar que:

Ninguém ignora que um interesse confessado e elucidado oferece um abrigo mais seguro do que vagos projetos de objetividade. O obstáculo transforma-se em vantagem. A explicação e análise do investimento existencial, em vez de afastarem uma investigação serena, tornam-se um instrumento e a alavanca da compreensão.⁸

Nesse sentido, concorda-se com Pierre Norra e intenta-se utilizar a Ego-História como plataforma que apresenta e traz à luz as inquietações vivenciadas pelo pesquisador e que originaram a problemática deste trabalho. Assim, essas experiências, que ficariam confinadas ao campo da memória, ao serem problematizadas podem contribuir com a construção de uma história total. Sua negação colaboraria para “[...] poupar à casta Clio contatos demasiadamente ardentes⁹”. Dessa forma, almejou-se uma pesquisa com vistas a uma História Total.

Partindo dessas ponderações, elegeu-se como objeto de estudo deste trabalho homens e mulheres da cidade de Tupaciguara-MG que, ao longo das eleições do ano 2000 à 2016, recorte temporal deste trabalho, construíram suas vivências políticas, em suas múltiplas representações, inseridas, em alguns casos, no campo da expectativa, da defesa, da valorização e dos afetos destinados aos políticos candidatos a representá-los no poder executivo municipal e, em outros momentos, guiados pela descrença, condenação, desdém e hostilidade.

O fio condutor deste trabalho situa-se na proposta pedagógica e administrativa inaugurada por Alexandre Berquó Dias e por sua equipe administrativa, a partir da sua vitória nas eleições municipais dos anos 2000. Considerou-se o seu projeto como instrumento que buscou auferir, dentro dessa plataforma política, o referido prefeito como líder messiânico, capaz de salvar o município de todas as mazelas econômicas, sociais, culturais e políticas e,

⁷ LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. In: LE GOFF, Jacques. *A história nova*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.33-34

⁸ AUNU, Pierre; DUBY, Georges; LE GOFF; NORA, Pierre [et al.] **Ensaio de Ego-História**. Lisboa/Rio de Janeiro: Edições 70, s.d. p. 10

⁹ BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001, p. 61

paralelamente a essa construção simbólica, o esforço em classificar a política de Edilamar Novais Borges e de seu esposo Francisco Menezes Borges, como responsáveis pela decadência política e econômica do município, conjugando as ações desse grupo político em consonância com a construção do mito do coronel.

Após a análise das representações discursivas apresentadas pelo “Novo Tempo”, na qual, aparentemente, os eleitores foram colocados como personagens secundárias e, em certos momentos, despidos de racionalidade, buscou-se cruzar suas ações e práticas frente à proposta pedagógica e administrativa implantada por Alexandre Berquó Dias. Tal iniciativa permitiu superar a ideia de passividade dos eleitores perante seus políticos, inventariando sua forma de agir, pensar e sentir, mapeando suas estratégias de lutas, rupturas e até as possíveis alianças no desenrolar dos pleitos eleitorais. Por esse caminho, os documentos utilizados, à medida que eram inquiridos, revelaram eleitores guiados por suas práticas e vivências sociais, que percorriam caminhos diversos daqueles pretendido por seus políticos.

Em História, de nada adianta ter à disposição fontes amplas de documentação se o pesquisador não souber trabalhá-las, daí a necessidade de questioná-las e delas retirarem respostas que possibilitem compreender sua intencionalidade. Deve-se ter em vista que os documentos, oficiais ou não, sempre são apresentados defendendo interesses de grupos antagônicos que compõem determinada sociedade. Por isso, a necessidade do pesquisador de conhecer o histórico de suas documentações, quem a produziu, para quê, a pedido de quem, com quem a documentação dialoga, enfim, uma série de questões, para que as conclusões acerca dos documentos não se tornem paradoxos. Assim, acredita-se, que, “[...] o verdadeiro progresso veio no dia em que a dúvida tornou-se - nas palavras de Voleney - “examinadora” [...]”¹⁰.

Assim, as documentações em análise ao longo deste trabalho, tais como edições do jornal “O Independente”, boletins de ocorrências, processos de investigação eleitoral, paródias, adesivos, materiais de campanha eleitoral, fotografias, entrevistas qualitativas com os eleitores, telejornais, entrevista oral, vídeo diversos, dentre outros, podem conter deformações da realidade política representada. Entretanto, salienta-se que, ao trazer essas documentações como objeto de análise, buscou-se dialogar com os testemunhos

¹⁰ BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001, p. 90

das relações em disputa no município, revelando várias possibilidades de lutas dos eleitores, apontando suas ressignificações e atitudes nos pleitos eleitorais.

Com a ascensão de Alexandre Berquó Dias à frente da prefeitura de Tupaciguara, começaram os trabalhos de *marketing* que, insistentemente, apresentavam o “Novo Tempo”, como único projeto capaz de provocar mudanças políticas, sociais e econômicas no município. Por esse caminho, verificou-se intensa campanha, visando personificar o político ao entorno deste prefeito.

Dentre as fontes utilizadas para demonstrar esse intuito, destaca-se o telejornal “Tupaciguara Acontece”¹¹, que adentrava aos lares tupaciguarenses todas as sextas-feiras, às 18 horas, pela Rede Vitoriosa de Televisão; o *jingle* utilizado nas propagandas de ruas e eventos desenvolvidos pela prefeitura e algumas matérias da revista Tupaciguara Acontece. Todo esse aparato midiático foi utilizado para angariar votos nas eleições de 2004, entretanto outros fatores frustraram o sonho desse projeto político de reeleição.

Após a derrota nas urnas, procurou-se cruzar as análises feitas ao longo da primeira gestão do prefeito Alexandre Berquó Dias com as documentações que foram produzidas após sua derrota nas eleições de 2004. Por esse caminho, a leitura do Jornal “O Independente” contribuiu com a apresentação do jogo de interesses e conflitos em disputa na referida cidade. Suas edições, ao longo da primeira gestão da prefeita Edilamar Novais Borges (2005-2008), dialogam com as aspirações ideológicas do “Novo Tempo” e com os materiais produzidos pelo MMM (Movimento pela Moralização do Município). Por esse caminho, percebeu-se que a escrita desse jornal nem sempre buscava o relato fiel dos desdobramentos políticos de Tupaciguara, pois, em suas entrelinhas, é notória a defesa da plataforma política em desenvolvimento que, em diálogo com a peça de investigação eleitoral¹² e com a série de panfletos denominados “O Circo”¹³, contribuíram para realçar ainda mais a ideologia do mito do salvador ao entorno de Alexandre Berquó Dias, além de fornecer as bases argumentativas para construir o mito do coronel na figura de Francisco Menezes Borges.

¹¹ Espaço comprado na Rede Vitoriosa de Televisão pela prefeitura de Tupaciguara para mostrar a realizações do prefeito Alexandre Berquó Dias na sua 1ª gestão (2000-2004).

¹² Autos 866/2004, Ação de Investigação Judicial Eleitoral contra Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira.

¹³ Material político pedagógico produzido pelo MMM que buscava denunciar e criticar o governo da Prefeita Edilamar Novais Borges.

Foram, pois, as próprias documentações fabricadas pelo “Novo Tempo”, contendo ou não participação direta de Alexandre Berquó Dias, que nortearam esta pesquisa. Mesmo as análises sobre a gestão e administração de Edilamar Novais Borges serão colocadas a luz diante os recursos discursivos do “Novo Tempo”.

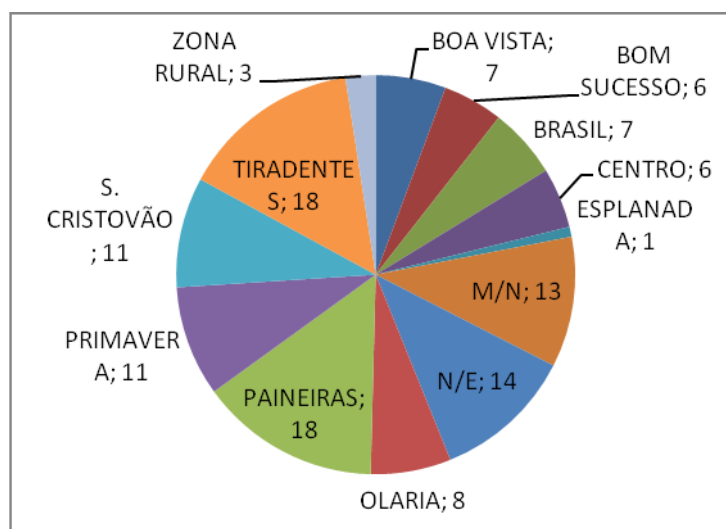
Esta pesquisa não visa apresentar os eleitores dessa cidade dentro de uma perspectiva passiva. Para a melhor compreensão desse público, utilizou-se de questionário qualitativo¹⁴, a fim de sondar as diferentes opiniões que dão norte aos seus fazeres políticos, bem como a aceitação ou não do discurso elegido que a eles são apresentados.

Ser morador de Tupaciguara e ter convivido com as tramas do político local foi o critério utilizado para a seleção dos entrevistados. Em um primeiro momento, decidiu-se escolher determinada rua e trabalhar de porta em porta. Entretanto, essa forma de trabalho foi inviável, já que os eleitores não aceitavam responder o questionário, alegando medo de possíveis perseguições políticas e, em alguns casos, por falta de interesse pelo assunto. Posteriormente, optou-se por abordar as pessoas nas ruas e, àqueles que aceitavam participar, solicitava-se a indicação de outro eleitor.

Cuidou-se para que, após definidos os critérios para a seleção dos entrevistados, fossem feitas as coletas de dados em todos os bairros da cidade objetivando colher amostras que contesse todos os seguimentos sociais, de gênero, idade, escolaridade e renda familiar, em consonância com os gráficos a seguir:

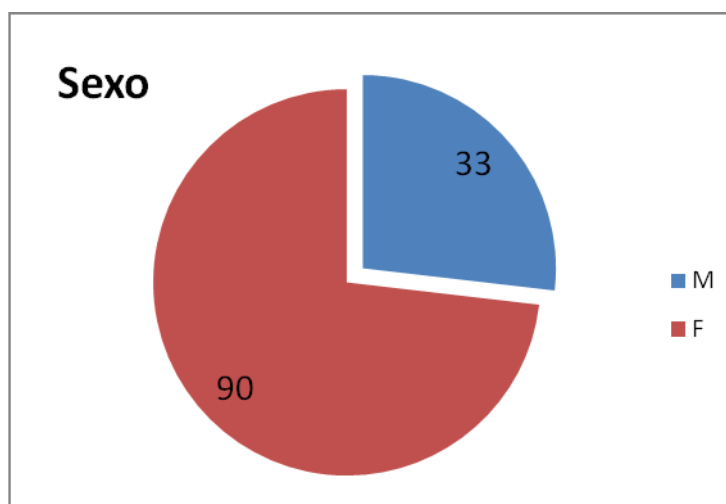
¹⁴ Questionário realizado de 20/07/2016 a 12/08/2016 (ver Anexos).

GRÁFICO 1 – Entrevistados por bairros¹⁵



Fonte: Questionário quali-quantitativo realizado no município

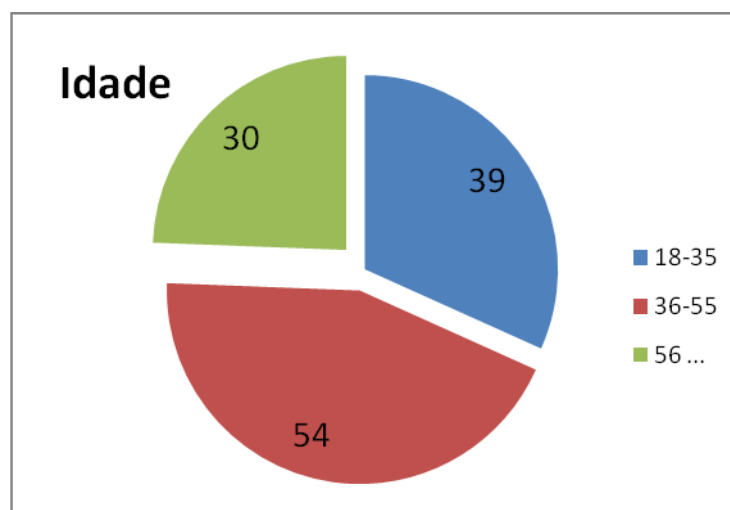
GRÁFICO 2 - Gênero.



Fonte: Análise do Questionário quali-quantitativo realizado no município.

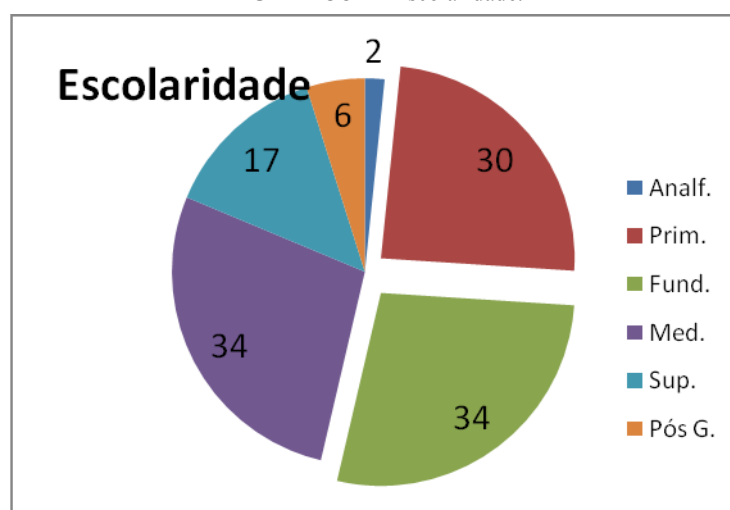
¹⁵ Para as siglas N/E Nova Esperança e M/N Morada Nova. Quando observamos o mapa do município, percebe-se que as famílias mais abastadas do município residem no centro da cidade e nas divisas dos bairros com o centro. Considera-se nos bairros que fazem limites com o centro, onde as regiões oposta a este limite podem ser consideradas com bolsões de pobreza e ou regiões periféricas. Nos outros bairros como: Há uma variação entre seus moradores sendo que em seus arredores concentram a parte mais pobre. O único bairro onde a maioria dos moradores é constituída por famílias carentes é o Olaria.

GRÁFICO 3 - Faixa etária.



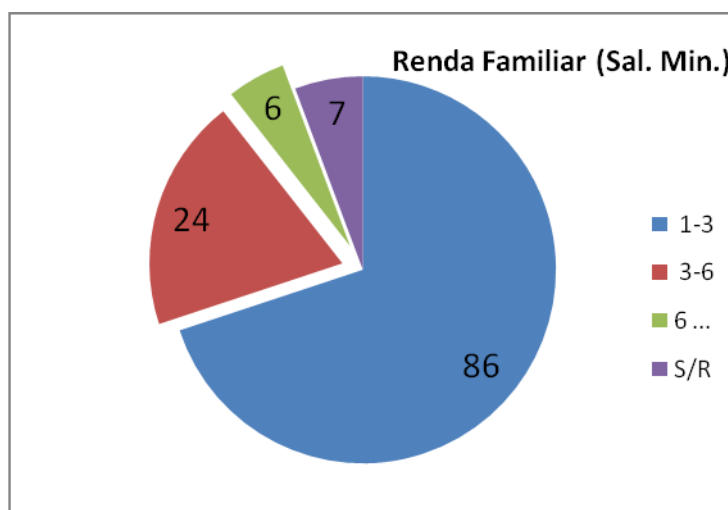
Fonte: Análise do questionário quali-quantitativo realizado no município.

GRÁFICO 4 - Escolaridade.



Fonte: Análise do questionário quali-quantitativo realizado no município.

GRÁFICO 5 - Renda familiar.



Fonte: Análise do questionário quali-quantitativo realizado no município.

Utilizou-se a apresentação de temas e fatos do cenário político da cidade em estudo e a análise das entrevistas como metodologia para a coleta de dados individuais de eleitores, com o objetivo de cruzar essas informações com outras fontes, tais como a entrevista oral. Percorreu-se esse caminho com o intuito de resgatar a memória dos entrevistados no que refere às ações e reações dos eleitores frente aos discursos dos políticos.

Maurice Halbwachs (2004, p. 12) enfatiza que a memória individual sempre existe a partir de uma memória coletiva, ou seja, o indivíduo, de certa forma, é levado a pensar a memória posta pelo grupo a que pertence, através de um processo de negociação que concilia a memória coletiva com as memórias individuais. Segundo o autor:

Para que nossa memória se beneficie da dos outros, não basta que nos tragam seus testemunhos; é preciso também que ela não tenha deixado de concordar com suas memórias e que haja suficientes pontos de contato entre ela e as outras, para que a lembrança que os outros nos trazem possa ser reconstruída sobre uma base comum.¹⁶

Compactua-se com a ideia do referido autor por compreender-se a memória como uma construção do passado vivido reconstruído com dados do presente. Além disso, tal fato exemplifica o desejo de determinados grupos em construir seus líderes, bem como suas bases políticas. Com esses dados percebe-se que a história do político de determinado povo pode ser entendida com o resultado dos acontecimentos passados e tidos como importantes por um

¹⁶ HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004, p.12

determinado grupo. Assim, a memória a ser lembrada ou a sucessão de acontecimentos do passado se materializam no tempo presente, por meio de narrativas estabelecidas por determinado grupo, seja ele político, intelectual, religioso, ou outros. Por esse viés, pode-se dizer que a memória se torna um objeto da história, ao mesmo tempo em que é filtrada por aqueles que a constroem.

Ainda buscando a memória como metodologia de pesquisa, realizou-se uma entrevista oral visando à cooperação entre as fontes. Os dados por ela obtidos provocaram a valorização de algumas de outras fontes tais como: cartas-panfletos e fotografias, bem como a movimentação presenciada pelo pesquisador *in loco*.

Por tratar de questões políticas, houve ao longo desta pesquisa, uma série de questões que surgiram e que, devido à falta de documentação, não puderam ser respondidas. Em alguns casos, nos quais a vivência e conhecimento do pesquisador permitiram, colocaram-se, em rodapé, possíveis explicações para os fatos.

Após a apresentação dos eleitores, recorreu-se novamente ao discurso de Alexandre Berquó Dias, em entrevista ao programa de televisão DNA 21¹⁷ (pela Band Triângulo), confrontando-o com as diversas representações que os eleitores construíram no município em seu segundo mandato. Buscou-se, assim, nas ações dos eleitores, o desmonte da ideologia do “Novo tempo”. As fontes produzidas pelos eleitores evidenciaram que, apesar das tentativas desse prefeito de se colocar como salvador e sua administração como a única capaz de dar fim às mazelas políticas, percebe-se, em suas ações políticas, a presença da política ou “politicagem” por ele denunciada.

A historiografia brasileira oferece vários trabalhos como referencial da História do político. Em José Murilo de Carvalho¹⁸, encontra-se o elo que permite explorar a construção de vários imaginários, usando como fio condutor a Proclamação da República e seus rituais, símbolos e alegorias que permitiram a criação de mitos a guisa de ideologias e utopias. Dentro

¹⁷ DNA 21. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

¹⁸ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

desse processo de criação mítica, ressalta-se Tiradentes, que contribuiu na construção do projeto de nação proposto pela elite da época. Segundo o autor:

Na figura de Tiradentes todos podiam identificar-se, ele operava a unidade mística dos cidadãos, o sentimento de participação, de união em torno de um ideal, fosse ele a liberdade, a independência ou a república. Era o totem cívico. Não antagonizava ninguém, não dividia as pessoas e as classes sociais, não dividia o país, não separava o presente do futuro. Pelo contrário, ligava a república à independência e a projetava para o ideal de crescente liberdade futura.¹⁹

Compartilha-se do pensamento de Carvalho, tendo em vista todo o preparo dos republicanos na elaboração do mito ao entorno desse vulto. Entretanto, faz-se necessário acrescentar que o mito também pode ser entendido como uma “representação de fatos ou de personagens distanciados dos originais pelo imaginário coletivo ou pela tradição que acabam por aumentá-los ou modificá-los”²⁰.

Girardet²¹ cita dois exemplos de criação mitológica no imaginário francês: a lenda do Sr. Pinay e Tête D’Or, personagem do Escritor Paul Claudel, que são transformados em dois heróis nacionais, um da “normalidade” e o outro da “exceção”. O primeiro construído pela imprensa e o segundo pela literatura, mas ambos dentro de um discurso político cuja plataforma construtiva também se dá mediante simbologias e rituais que os consagram dentro do imaginário social de uma crença e aceitação de ambos. Ainda nesse autor, encontram-se os fundamentos construtivos do mito do salvador, ou seja, um político que é apresentado a determinado público como uma espécie de messias, capaz de trazer a luz ao umbral político de determinada localidade.

A obra *Coronelismo, Enxada e Voto*²² [1948] fornecem outras leituras das representações do sistema político e imaginário social vivenciado na república velha, apresentando vozes que denunciam os mecanismos utilizados pela decadente elite escravocrata da época, com o objetivo de manter as rédeas do poder. Encontram-se, nela,

¹⁹ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 68.

²⁰ MITO. In: **Dicionário Michaelis**. Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/mito/>>. Acessado em 24/01/2018.

²¹ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

²² LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo Voto e Enxada: o município e o regime representativo no Brasil**. Rio: Editora Nova Fronteira, 3ª. Ed. 1997, p 289.

resquícios de suborno, fraudes e violências contra a parcela mais fraca da sociedade, que se vê obrigada a votar em determinado candidato, mediante favores concedidos pelos coronéis ou até mesmo pela força, visto que o voto não era secreto. Por esse caminho, seria fácil utilizar esse conceito, bem como as mazelas inerentes a ele, como plataformas que possibilita a criação de imaginários referente aos adversários políticos de determinado segmento.

Os discursos do político nos remetem à arte de fazer crer, daí a necessidade em construir plataformas que encenam o político. Logo, dispositivos como o tema do salvador e a utilização do conceito de coronelismo na sustentação do tema da conspiração maléfica, fazendo referência à determinada oposição, podem ser entendidos como representações que são criadas por grupos de políticos e que geram disputas em determinada sociedade.

De posse dos dispositivos e criadas as representações discursivas fazem-se necessário transmiti-las para o colégio eleitoral que se ambiciona conquistar. Este relacionará essas informações com suas vivências e experiências sociais de cada indivíduo ou grupo social. Essa apreensão, também traz consigo o aparecimento de lutas e estratégias entre os indivíduos aceitando ou não o discurso que os políticos apresentam. Partindo do princípio de que toda ação gera uma reação, crê-se que a reação de um ou outro grupo, dentro de determinado agir político, contribui para a circularização de saberes e poderes que são norteados por interesses dos grupos que os conduzem.

Assim, o primeiro capítulo desta dissertação busca apresentar dentro da cidade de Tupaciguara a trama estabelecida entre seus políticos. No item 1.1., denominado “A nova política e os alicerces do mito do Salvador”, ponderou-se a ascensão de Alexandre Berquó Dias ao cargo de prefeito e os mecanismos discursivos e administrativos por ele utilizados com intuito de ligar o seu nome ao tema do Salvador, no cenário político da cidade em estudo. Apontou-se também o rompimento desse prefeito com o grupo político que o ajudou a eleger-se, pois, seguindo o raciocínio presente no trabalho, para criar o “Novo Tempo”, representante da nova forma de fazer política era preciso romper com o velho modelo. No item 1.2., intitulado “A velha política e as bases de formação do mito do Coronel”, elegeu-se a Ação de Investigação Judicial Eleitoral contra Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira, candidatas vitoriosas nas eleições municipais de 2008, juntamente com o material desenvolvido pelo grupo político MMM (Movimento pela Moralização do Município), bem como reportagens do Jornal “O Independente” como vetores que, juntamente com o tema da

conspiração maléfica, permitiram a criação do mito do coronel ao entorno de Francisco Menezes Borges e de sua esposa Edilamar Novais Borges. Já o item 1.3, designado “Batalha entre mitos: O marketing e o político nas figuras do Salvador e do Coronel” apresentaram-se as disputas eleitorais de 2008 buscando como referencial os materiais produzidos pelos representantes do “Novo Tempo” como ferramenta de propaganda eleitoral e de *marketing* político, cujo conteúdo simbólico propiciou a vitória desse grupo político.

Após as apresentações e configurações desenvolvidas pelos políticos, intentou-se, no segundo capítulo, apresentar os eleitores, objeto central deste estudo. No item 2.1., “Os Eleitores”, procurou-se uma reflexão pautada na possibilidade de que as representações trazidas por esses eleitores pudessem ser explicadas pelo despertar do “foro íntimo” que, por meio das ações discursivas desenvolvidas pelos políticos poderiam formar a alma deste eleitorado, despertando neles sentimentos de pertencimento ou não a um ou outro projeto político. Dessa forma, buscou-se problematizar as ações desses eleitores por meio de um questionário quantitativo e qualitativo para esboçar as possibilidades de como se dá a interação ou não desses eleitores com o debate político. No item 2.2, “Representações e máscaras antes da decisão final dos eleitores”, apresentou-se o discurso do prefeito Alexandre Berquó Dias, que se pretendia novo, como um discurso que é contradito pelas cartas-panfletos e reportagens feitas pelos eleitores. No item 2.3, “Público ou privado? Rompendo com as máscaras da modernidade”, partiu-se do princípio de que a discussão do político deve ser feita na esfera do público. A análise, ao apresentar o material anônimo que resgata fatos da vida privada desses políticos, buscou apontar a insistência, tanto dos políticos, quanto dos eleitores, em incorporar a discussão do político na esfera do privado. Por esse caminho, demonstrou-se que o simbolismo como metodologia política remete os eleitores ao deboche e escárnio de seus políticos.

Finalizou-se o estudo percorrendo os caminhos dos assédios, já que as fontes analisadas ao longo desta pesquisa o apontam como um mecanismo de demonstração de poder, tanto pelos políticos, quanto eleitores. Nesse sentido, o assédio, no contexto desta análise, pode ser explicado pela incapacidade dos personagens em análise em buscar elementos para a construção de uma ampla democracia. Enfim, aponta-se esse fenômeno como elemento que inviabiliza a reeleição nessa cidade, visto que, os caminhos percorridos pelo assédio podem despertar sentimentos variados de ódio e rompimento com aqueles que

estão no poder fazendo com que muitos eleitores direcionem seus votos à outra plataforma política, gerando uma circularização de saberes e poderes.

CAPÍTULO I

TUPACIGUARA: O EMBATE ENTRE O SALVADOR E O CORONEL

O estudo que se designa habitualmente pelo termo ambíguo de história das ideias políticas, não cessa de suscitar, e há várias gerações, obras belas e fortes. Para além de sua diversidade, para além dos sistemas de valores, de referências e de interpretações aos quais se ligam, estas apresentam, no entanto, uma estranha constante: uma desconfiança obstinada em relação ao imaginário. Com algumas exceções, e essas exceções são recentes, todas tendem a sua exploração ao domínio exclusivo do pensamento organizado. Herança, sem dúvida, dessa primazia conferida ao racional, há quase três séculos, pela civilização do ocidente: é no quadro exclusivo da defrontação das doutrinas, do entrecruzamento ou do choque dos “sistemas de pensamento”, que são percebidos e apreendidos os grandes debates onde se viram historicamente confrontadas as visões opostas do destino das Cidades.²³

²³ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. P.09.

1.1 – A NOVA POLÍTICA E OS ALICERCES DO MITO DO SALVADOR

A eleição ocorrida em Tupaciguara nos anos 2000 trouxe a possibilidade do então prefeito, Francisco Menezes Borges²⁴ (PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro), disputar as eleições, conforme a sanção da Emenda Constitucional nº 16 de 04/07/1997. Entretanto, este surpreendeu a população da cidade, lançando e apoiando Alexandre Berquó Dias, candidato a prefeito pelo PMDB²⁵. Ressalta-se que todos os prefeitos no período de análise tentaram se reeleger, mas nenhum conseguiu a vitória final nas urnas²⁶.

FIGURA 3 - Material de campanha Alexandre Berquó Dias (2000).



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

²⁴ Francisco Menezes Borges (18/09/1948 – 04/11/2010). Ressalta-se que, mesmo vitorioso em duas eleições, os mandatos deste prefeito (1º 1990-1993 e 2º 1997-2000) não entram no recorte cronológico demarcado por este trabalho. Sua citação se faz em virtude do mesmo ser esposo da candidata Edilamar Novais Borges e ter exercido grande influência em sua primeira campanha e mandato enquanto prefeita.

²⁵ Ao término da última gestão do prefeito Francisco Menezes Borges, havia uma nítida insatisfação da população com o trabalho deste prefeito, pois, o mesmo não conseguira realizar obras que agradassem a população. Daí a necessidade em lançar outro nome para concorrer às eleições municipais de 2000.

²⁶ Em ordem cronológica, segue os candidatos vitoriosos nas eleições para prefeito em Tupaciguara: eleições de 2000, Alexandre Berquó Dias (PMDB); em 2004, Edilamar Novais Borges (PSDB-Partido da Social Democracia Brasileira); em 2008, Alexandre Berquó Dias disputando pelo (PRB-Partido Republicano Brasileiro); em 2012, Edilamar Novais Borges pelo (PSDB); e, em 2016, vence Carlos Alves de Oliveira do (PROS-Partido Republicano da Ordem Social), em seu 1º mandato.

Em 2000, Alexandre Berquó Dias (PMDB) concorreu às eleições, tendo como vice Vidal Neto Brasileiro de Freitas (PPS-Partido Socialista Brasileiro), médico e proprietário do Hospital Santa Clara, formando a Coligação “Tupaciguara Rumo ao Novo Tempo”. Sua principal adversária foi a candidata Maria Helena Alves de Oliveira²⁷ (PPB-Partido Progressista Brasileiro), filha de fazendeiros locais e viúva do ex-prefeito Enodes de Oliveira. Ela teve como vice Dalmo Salviano Santana, professor na rede estadual de ensino e vereador, compondo a Coligação “Vamos Levantar Tupaciguara”.

FIGURA 04 - Material de campanha de Maria Helena Alves de Oliveira (2000).



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

Constatam-se, nesse cenário, dois projetos de governo cujas aparências se opuseram durante a campanha eleitoral. Entretanto, após o levantamento de dados desta entendeu-se que as oposições políticas em disputa no município, revelam, após as eleições, características homólogas, tanto no modo com que esses políticos encaram e conduzem suas campanhas, quanto na administração pública e nos serviços prestados à população do município.

²⁷ Tal política chega ao poder executivo municipal devido ao assassinato de seu marido médico, político local e ex-prefeito (1986-1988) que foi candidato nas eleições de 1992, Dr. Enodes de Oliveira (20/07/1934 – 07/09/1992) ao sair de seu comitê no feriado de 7 de setembro de 1992 foi alvo de vários tiros que acarretaram sua morte. Após tal fato, as lideranças políticas indicaram sua esposa para ocupar o seu lugar na disputa eleitoral. Ressalta-se também que Maria Helena Alves de Oliveira foi a primeira prefeita a governar a cidade em questão.

FIGURA 05 - Material de campanha de Felamino Duca (2000)



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

Apesar de essa disputa eleitoral conter uma terceira opção para prefeito, o candidato Felamino Duca (PDT-Partido Democrático Trabalhista) e seu vice Vasconcelos Gomes da Cunha, também do PDT, a proposta em curso elegeu como plataforma de análise o nome das duas principais coligações que concorreram à disputa eleitoral nos anos 2000.

A primeira - "Tupaciguara Rumo ao Novo Tempo" – apresentava Alexandre Berquó Dias como vetor do "novo", remetendo aos eleitores a esperança de renovação das estruturas políticas e administrativas da cidade. O candidato, por nunca ter exercido, até aquele momento, cargo público, teria capacidade de romper com o velho modo de fazer política e implantar o "novo". Já a segunda - "Vamos Levantar Tupaciguara" - podia ser entendida como uma crítica à administração do prefeito Francisco Menezes Borges, que, segundo essa coligação, não teria conseguido administrar a cidade adequadamente, sendo necessário restabelecer o governo de Maria Helena Alves de Oliveira.

Ao que tudo indica tanto o discurso quanto o candidato que se pretenderam novos reivindicavam para si uma espécie de fé em um futuro que, provavelmente, seria novo e que

só poderia se concretizar a partir de sua vitória nas urnas, enquanto o velho buscava resgatar a memória de um passado já experimentado e vivido pelos eleitores tupaciguarenses. O antagonismo entre “passado” e “futuro” constituiu a linha de força política central desta campanha eleitoral.

Alexandre Berquó Dias e o projeto que anunciava o “novo” saíram vitoriosos das eleições de 2000²⁸. Ao analisar a pequena margem de diferença entre os principais candidatos que concorreram a essas eleições, verificaram-se indícios de um equilíbrio eleitoral entre os candidatos. Nesse sentido, o fato de Alexandre Berquó Dias ter saído vitorioso, por ser uma novidade política e ao mesmo tempo proclamar o “novo tempo”, pôde ser matizado pelo resultado do candidato que ficou em terceiro lugar, pois o advogado Felamino Duca também anunciava em seu discurso eleitoral a renovação da ambiência política da cidade e obteve apenas 983 votos. Considera-se, portanto, que a vitória do candidato Alexandre Berquó Dias deu-se em virtude do apoio político e econômico concedido pelo prefeito Francisco Menezes Borges e seus aliados.

Encontrou-se nas palavras da candidata derrotada, Maria Helena Alves de Oliveira, um dos possíveis caminhos para exemplificar o apoio outorgado ao candidato vitorioso. De acordo com ela:

O que se viu em Tupaciguara foi a montagem de um rolo compressor de desonestidade e práticas ilegais que atropelou a tudo e a todos. O que se viu foi a luta de uma mulher contra tudo e todos, que tinha em mente o único objetivo de atender a um chamamento de toda uma comunidade para continuar um trabalho profícuo que foi praticado de forma nunca presenciado pela população.²⁹

Essa fala pode ser lida não só como um desabafo da candidata derrotada, mas também como denúncia aos atos praticados pelo seu principal adversário e por aqueles que o apoiaram. Por outra via, é possível compreendê-la como uma tentativa de colocar os trabalhos por ela realizados quando prefeita (1993-1996), como a melhor alternativa política em questão. Percebe-se também certo exagero, pois a candidata diz ter atendido a um chamado de toda uma população, ao se candidatar ao cargo e, no entanto, o resultado daquela

²⁸ Alexandre Berquó Dias conseguiu 6296 votos, 178 a mais que sua adversária Maria Helena Alves de Oliveira. Fonte: TRE. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/eleitor-e-eleicoes/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2000/resultado-da-eleicao-2000>>. Acessado em 25/01/2018

²⁹ OLIVEIRA, Maria Helena Alves. Maria Helena desabafa contra as atrocidades cometidas pelos seus adversários políticos nos últimos dois dias antes da eleição. In: **O Independente**, Tupaciguara, p. 03, 14 set. 2000.

eleição apresentou certa divisão do colégio eleitoral em estudo. Fora isso, nota-se em seus dizeres, uma tentativa por parte da candidata em se apresentar aos eleitores dessa cidade como uma salvadora e que fora injustiçada.

Ao colocar em análise o resultado final das eleições de 2000, o pesquisador deparou-se com dois projetos políticos para a cidade em estudo, que buscavam o estatuto de verdade frente às suas ações afirmativas para o desenvolvimento político, social e econômico do município. Por esse caminho, seria relevante apontar que as partes litigantes ao longo de suas trajetórias constroem ações que se aproximam e se afastam construindo várias representações ao longo e após suas campanhas. Paul Ricoeur destaca:

A palavra “representância” condensa em si todas as expectativas, todas as exigências e todas as aporias ligadas ao que também é chamado de intenção ou intencionalidade histórica: designa a expectativa ligada ao conhecimento histórico das construções que constituem reconstruções do curso passado dos acontecimentos.³⁰

Apesar do autor acima citado refletir, na ocasião, sobre a escrita da História, buscou-se este diálogo por acreditar que os políticos postos em análise constroem dentro de suas intencionalidades discursos adaptando-os aos seus interesses políticos, apresentando-os como realidade. Perceber-se-á, ao longo da trajetória política analisada, fatos e discursos apresentados e difundidos pelos políticos, que nos autoriza a afirmar que as construções discursivas de uma campanha política nada mais são do que reconstruções dos litígios políticos do passado, acrescidos de fatos novos dados no presente.

Assim, a cada gestão, os políticos vencedores constroem novos cenários discursivos que são alicerçados em simbologias, buscando suscitar na memória e nas práticas sociais dos eleitores os elementos que lhes fornecem sustentabilidade. Nesse cenário, considera-se o discurso político criado por Alexandre Berquó Dias e seus apoiadores, após a vitória na eleição de 2000, como uma espécie de projeto político pedagógico cujos elementos possibilitaram a construção de um imaginário político local.

Dessa forma, concorda-se com José Murilo de Carvalho, pois, segundo ele:

A elaboração de um imaginário é parte integrante da legitimação de qualquer regime político. É por meio do imaginário que se pode atingir não só a cabeça, mas, de modo especial, o coração, isto é, as aspirações, os medos e

³⁰ RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007. P. 289

as esperanças de um povo. É nele que as sociedades definem suas identidades e objetivos, definem seus inimigos, organizam seu passado, presente e futuro.³¹

Para criar no imaginário popular o pressuposto de que os tupaciguarenses vivenciavam um projeto político novo, constatou-se, ao longo do primeiro mandato do prefeito Alexandre Berquó Dias (2001-2004), um audacioso projeto que visava formá-lo politicamente. Nesse sentido, utilizou-se o telejornal “Tupaciguara Acontece” – produzido pela Rede Vitoriosa de Televisão e filiada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) – que era transmitido todas as sextas-feiras, às 18 horas, para apontar ações realizadas por esse prefeito e sua equipe administrativa, bem como o discurso que se pretendia novo.

Para justificar e sustentar o novo projeto de administração pública fez-se necessário o afastamento político de Alexandre Berquó Dias daqueles que o apoiaram. Assim, vários funcionários efetivos e com cargos de confiança na gestão do prefeito Francisco Menezes Borges foram transferidos de suas funções administrativas, outros que prestavam serviço mediante contrato foram despedidos para que o novo prefeito pudesse contratar profissionais condizentes com o seu projeto, anunciado sobre as bases de um discurso de renovação e modernização do funcionalismo público.

No campo administrativo, foram várias as ações desenvolvidas, provavelmente para reforçar a imagem de que a “nova” gestão se afastava do modelo “antigo”: era necessário que a população em geral acreditasse que a cidade vivia, de fato, um “novo tempo”. Uma das estratégias empregadas foi a confecção de um *jingle* que ressaltava os “novos horizontes” e que foi utilizado em todos os eventos desenvolvidos pela prefeitura, bem como em carros de som destinados às propagandas de rua realizadas pela administração pública, como se vê a seguir:

Vivendo um tempo novo,
Tempo de felicidade,
Alegria e amor,
Por nossa querida cidade.
Trabalho e participação,
Emprego, industrialização,
Tupaciguara do meu coração.
Prefeitura Municipal de Tupaciguara vivendo um novo tempo.³²

³¹ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 10

³² Transcrito a partir de um CD que contém *jingles*, canções e paródias, utilizados tanto em campanhas do candidato Alexandre quanto em eventos da prefeitura em sua gestão.

Ainda em concordância com o pensamento de José Murilo de Carvalho³³, acredita-se que o referido *jingle* buscava difundir no imaginário político e social dessa cidade os valores do “Novo Tempo”, uma vez que aparecem, na canção elementos que nos remetem à gênese da personalização do político na figura de Alexandre Berquó Dias, bem como as configurações do projeto que se pretendia. A letra dessa canção diz respeito a uma cidade sem problemas, aludindo a um tempo de felicidade e amor, construído pelo esforço do trabalho daqueles que acreditavam nesse projeto, ainda que remeta a uma cidade utópica. Fora isso, apresenta o projeto de industrialização, base do discurso do “Novo Tempo”, em análise, como caminho a ser percorrido para chegar a uma “terra prometida”, colocando o prefeito Alexandre Berquó Dias como uma espécie de ser messiânico, ou seja, o único capaz de conduzir a cidade à vivência do “Novo Tempo”.

Assim, para viver esse tempo de felicidade, alegria e amor, fazia-se necessário promover uma ruptura com as velhas diretrizes políticas. Nesse sentido, o trabalho e a industrialização foram os elementos centrais para o *marketing* dessa nova gestão, que auferia a este prefeito os atributos de um chefe empreendedor, características que podem ser verificadas em seus dois mandatos (2001-2004 e 2009-2012).

Essa composição também é apresentada como uma narrativa repleta de simbologias e alegorias, com a finalidade de consagrar o mito que se pretendia criar, pois pode ser encarada como a projeção daquilo que se materializa como o “Novo Tempo”, nos eventos preparados pela administração municipal, que remetem a um possível ritual de sagração do “Prefeito de Verdade”, guia ou o homem providencial.

Para explicar a relação da construção da imagem do prefeito com o mito do salvador, recorre-se a Raoul Girardet³⁴, que busca na lenda de Sr. Antoine Pinay³⁵ e no mito de Tête D’Or as bases construtivas do mito do Salvador. Na primeira, ele aponta os mecanismos utilizados pela imprensa na construção simbólica que daria ao Sr. Pinay o título de “salvador” e que o colocaria em destaque no cenário político francês. Tal projeto não o apresentava como um grande homem e sim como “um homem qualquer” de caráter mediano, que construía sua

³³ CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 10-11

³⁴ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

³⁵ Foi um político francês. Ocupou o cargo de primeiro-ministro da França, entre 8 de março de 1952 a 8 de janeiro de 1953.

vida privada e carreira política passo a passo, seguindo as hierarquias e a ordem estabelecida. Tal perspectiva o colocava em paridade com os demais franceses, para que estes se reconhecessem nele. Apresentado como um político que conseguiria “recolocar ordem na casa”, no sentido de que a “ordem” estaria dentro dos princípios da moral individual, objetivando o progresso da nação. Já o mito de Tête D’Or, escrito por Paul Claudel, e analisado por Girardet, mostra um salvador personificado na pessoa de um general vitorioso que, mata o imperador benevolente e fraco, símbolo da legitimidade e da ordem estabelecida, aquele que “escapa de toda normalidade social. Não tem raízes, nem teto, nem herança; mesmo o seu lugar de nascimento é desconhecido”.³⁶

Girardet apresenta duas narrativas distintas de heróis, uma construída pela imprensa francesa e a outra pela ficção. Nesse sentido, ambas se inserem em dois sistemas de valores opostos e apresentadas como símbolos do imaginário político francês. Seguindo, nas palavras de Girardet,

Não é menos que, na história do imaginário político francês, ambos pertencem ao domínio final das contas, de um mesmo legendário: o do Homem providencial, do Chefe, do Guia, do Salvador. Personagens símbolos, através de um e de outro se exprime uma visão coerente e completa do destino coletivo. Em torno deles cristalizam-se poderosos impulsos de emoção, de espera, de esperança e de adesão. Ambos heróis, em suma, no sentido que o velho mito greco-latino atribuía a esse termo... Mas heróis colocados sob signos diferentes, dotados de atributos contraditórios, chamados a preencher funções opostas. Um herói da normalidade. O outro, herói da exceção.³⁷

Concorda-se com Girardet no sentido de acreditar que o discurso político tem como finalidade fazer com que boa parte da sociedade acredite no projeto proposto, no caso deste trabalho no “Novo Tempo”, justificando a necessidade do investimento midiático em torno desse prefeito, criando signos no imaginário dessa sociedade, para persuadir o eleitor e, ao mesmo tempo, fazer com que ele creia e tenha fé no guia e herói que lhe é apresentado.

Busca-se o dialogo com a historiografia brasileira referenciando a Proclamação da República como exemplo da necessidade de construção de heróis nacionais para o projeto de nação que nascia naquele momento histórico. Nesse sentido, seus idealizadores buscaram construir símbolos e rituais para representar o projeto republicano. Criaram então, ao entorno

³⁶ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

³⁷ Ibid. p. 70

de Joaquim José da Silva Xavier, uma série de discursos, apresentando-o como herói nacional e colaborando com o nascimento do mito de Tiradentes. Buscou-se esse exemplo para ilustrar que mesmo os grandes mitos nacionais são arquitetados por grupos políticos, vitoriosos ou não, que visam difundir sua ideologia para o imaginário de dada sociedade.

Retomando a análise das fontes deste estudo, acredita-se que as bases do empreendimento político e pedagógico criado pelo “Novo Tempo” começaram em 10/03/2001,³⁸ dois meses antes da revista *Veja*³⁹ lançar a capa “Sem luz prepare-se: o racionamento vai infernizar a sua vida, desacelerar a economia e pode devastar a imagem do governo”. Naquele momento, o Brasil enfrentava uma crise energética, principal força motriz para as indústrias. Esse projeto se estendeu até o final de 2004, ano de novas disputas eleitorais municipais. Além da crise energética, naquela época, o país expressava uma taxa de desemprego de 6,2% em 2000, passando para 6,4% em 2001 e chegando a 7,1% em 2002, conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)⁴⁰. Tais índices de desemprego, se comparados com os anos anteriores (4,7% em 1995, 4,6% em 1996 e 5,4% em 1997) são considerados altos.

No caso de Tupaciguara, mesmo com os rumores de crises em âmbito nacional, o prefeito Alexandre Berquó Dias conseguiu instituir um projeto que fomentava a industrialização e criação de empregos, bem como o apoio de autoridades do legislativo municipal nesse empreendimento, como verificado na autorização dada pela câmara municipal para a prefeitura adquirir os terrenos do “Distrito Industrial de Tupaciguara”, que fora criado na primeira gestão de Francisco Menezes Borges (1989-1992) e que pertencia à CDI-MG (Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais). Tal companhia, na época da criação do referido Distrito, fizera toda a infraestrutura, como asfalto, rede de água e esgoto, ficando com a propriedade dos terrenos, cuja área total correspondia a 369.552,13 m². Assim posto, o empresário que quisesse instalar indústrias em Tupaciguara deveria negociar a

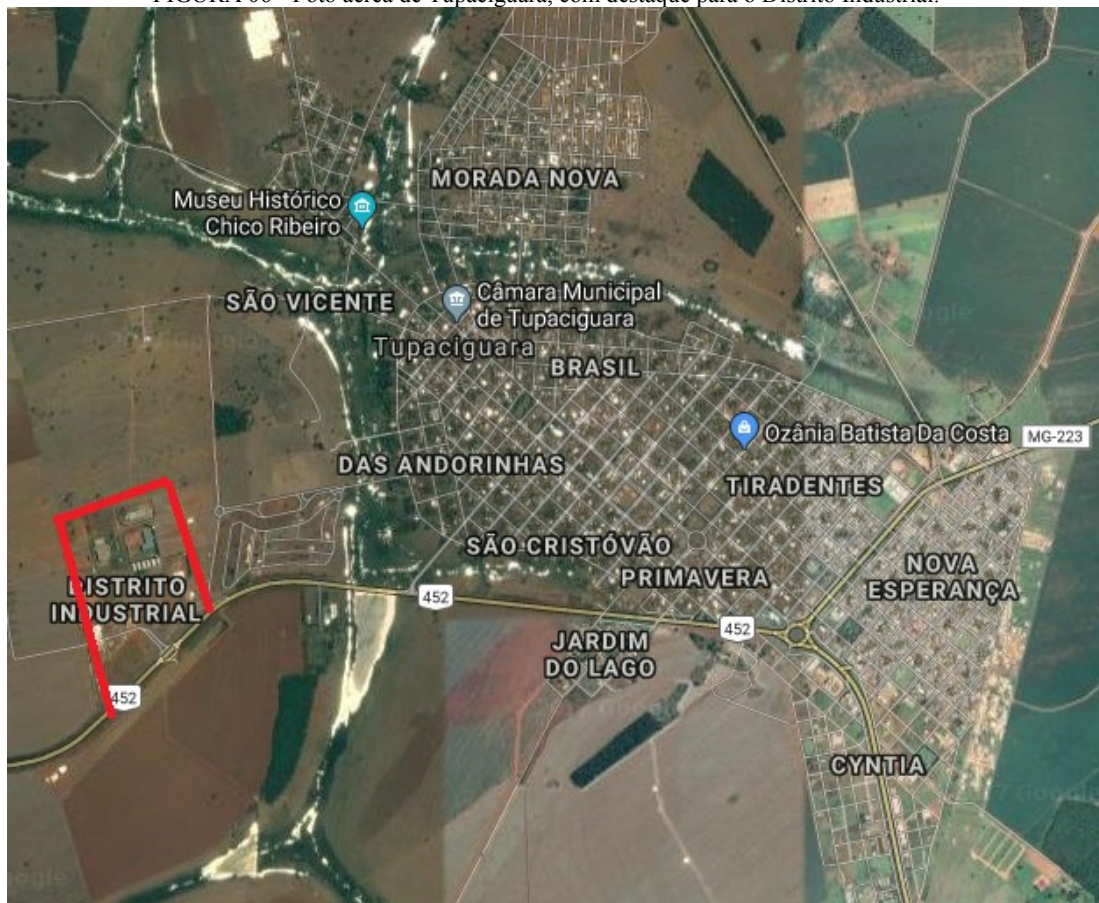
³⁸ Data em que a câmara municipal autoriza o Prefeito Alexandre Berquó Dias a adquirir o Distrito Industrial através da Lei nº 2.225/01, de 10 de março de 2001.

³⁹ VEJA. São Paulo: Editora Abril, ed. 1700, ano 34, 16 maio 2001.

⁴⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmec112002.shtm>> acessado em 18/05/2017.

compra do terreno diretamente com a CDI-MG, fato esse que, segundo o discurso do prefeito Alexandre Berquó Dias, dificultava o investimento por parte de industriais na cidade.

FIGURA 06 - Foto aérea de Tupaciguara, com destaque para o Distrito Industrial.



Fonte: Google Maps.

Após a aquisição da referida área e de sua reinauguração pela gestão do “novo tempo”, a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio deu início a uma longa jornada para atrair investidores para o município, fato esse que desencadeou uma série de eventos na sede da prefeitura local, onde populares eram convidados para solenidades que tinham como intuito receber empresários que pretendiam investir no município. Tais eventos, acompanhados com apresentações da Banda Municipal José da Cruz Badega, fogos de artifícios e lanches na prefeitura, podem ser entendidos como uma outra plataforma de construção da imagem desse prefeito, nos trilhos do desenvolvimento industrial da cidade.

Dentre essas visitas, elegemos a do Sr. Silvio Santos⁴¹, proprietário da empresa “Guari Fruits”, que iniciou os trabalhos na cidade produzindo polpa de tomate, gerando 400 empregos diretos e 800 empregos indiretos no campo, no plantio e na colheita de tomates. Somente essa empresa resolveria uma parcela considerável da taxa de empregos em falta na cidade, tendo em vista sua população.⁴² Após a derrota desse prefeito nas eleições de 2004, tal indústria, que fora apresentada de forma sólida nas propagandas eleitorais, se mostrou fraca e inviável e, paulatinamente foi desativando suas atividades no município. Seria essa indústria apenas um instrumento para a propaganda ambiciosa do Prefeito Alexandre?⁴³

A Secretaria Municipal de Educação, buscando agir em sintonia com o “novo tempo”, trouxe para a cidade novas instituições de ensino, como o COTEMGE (Colégio Técnico de Minas Gerais), com sede em Uberlândia, além de uma unidade da UNIPAC (Universidade Presidente Antônio Carlos), com o objetivo de profissionalizar os futuros empregados das possíveis empresas que viriam se instalar na cidade.⁴⁴

A Secretaria Municipal de Serviço Social, apresentada como a menina dos olhos da prefeitura de Tupaciguara (devido ao trabalho assistencialista desenvolvido por Edilamar Novais Borges, esposa de Francisco Menezes Borges), teve seu nome mudado para Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social, tendo em vista o lema e discurso da nova secretária, Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias, esposa do Prefeito Alexandre Berquó Dias, segundo a qual era preciso promover, ou seja, ensinar as pessoas a pescar ao invés de

⁴¹ Tal nome apesar de ser igual ao do Empresário Sílvio Santos do SBT (Sistema Brasileiro de Televisão), não se trata do mesmo, e sim de outro empresário que tem a grafia do nome igual.

⁴² Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), o município de Tupaciguara-MG possui 24.188 habitantes.

⁴³ A falta de documentação inviabilizou uma problematização referente ao fechamento desta indústria.

⁴⁴ Ao longo da administração do prefeito Alexandre Berquó Dias percebe-se a construção de plataformas importantes referente à industrialização e educação, que há muito faziam parte dos anseios e sonhos de seus moradores. A inauguração da Guari Fruits e o início da produção da massa de tomate com a possibilidade de expansão dessa empresa, fez com que boa parte dos tupaciguarenses comesse a acreditar neste projeto cantado e mostrado principalmente no último ano de mandato deste prefeito e ano eleitoral. A abertura das atividades do colégio Cotemge e Unipac agrega ainda mais eleitores crentes no mito do salvador. Entretanto tais empreendimentos se desmoronam com o fim do mandato do prefeito, representante deste projeto. A falta de documentação impede uma análise e crítica dos fatos que levaram à decadência estes empreendimentos e que ocorreram na gestão de Edilamar Novais Borges, Seria o grupo político desta prefeita contrário a industrialização do município?

beneficiá-las com as práticas assistencialistas utilizadas na gestão anterior. Percebe-se, mais uma vez, a retórica de rompimento entre os “novos” e os “velhos” paradigmas políticos de administração pública contida na fala da primeira-dama, quando afirma que:

A própria reestruturação chamou atenção porque ela não contribuía para o trabalho que iríamos realizar. Agora, nós temos um arquivo com relatórios diários, semanais e mensais que nos dão suporte. Por isso, eu fiquei um ano muito dentro da secretaria, enquanto não montávamos este arquivo. Tínhamos que saber para quem a gente ia trabalhar. Por causa destas mudanças, houve alguma estranheza. Mas posso dizer que consegui mais do que eu pensava e até mais rápido.⁴⁵

Outra ação desenvolvida pela recente Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social foi o projeto “Nosso Bairro, Nosso Orgulho”, uma espécie de réplica da Ação Global desenvolvida pelo Sesi (Serviço Social da Indústria), que tinha como objetivo principal levar os serviços prestados por esta secretaria aos bairros da cidade, ou seja, ao invés dos populares irem à secretaria, ela se deslocava até eles. Essa medida pode ser vista como uma espécie de propaganda política do projeto de renovação da nova administração, colocando em evidência tanto a secretaria, quanto sua secretária (esposa do prefeito). Durante o evento, o *jingle* se fazia ouvir: “Prefeitura Municipal de Tupaciguara vivendo um novo tempo”.⁴⁶

Mudanças nas relações políticas também devem ser citadas, a saber: na gestão “antiga” os deputados mais influentes no município eram Luiz Humberto Carneiro (PSDB) e Fernando Diniz (PMDB), deputados estadual e federal, respectivamente. O “Novo Tempo” apostou na dupla Zé Maia (deputado estadual) e Nécio Rodrigues (deputado federal), ambos do PSDB. Alexandre Berquó Dias recebeu o então governador de Minas Gerais Itamar Franco (PMDB) na inauguração da rodovia MG-223, que liga Tupaciguara a MG-413 (Estado de Goiás) e ao trecho já asfaltado da MG-223 que dá acesso à cidade de Araguari. Momento esse em que o governador deixou claro o seu apoio ao prefeito. Ressalta-se que o asfaltamento dessa rodovia foi esperado pela cidade por mais de 20 anos. Esse prefeito também recebeu a visita do senador Hélio Costa (PMDB), que também deixou registrado seu apoio, em evento

⁴⁵ DIAS, Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias. In: **Revista Acontece**. Especial de Aniversário de Tupaciguara. p. 40

⁴⁶ Não se nega as melhorias trazidas pela organização da Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social, na gestão do prefeito Alexandre Berquó Dias bem como as políticas da Secretaria de Saúde que, tiveram seus serviços organizados e trilhados por profissionais capacitados facilitando a vida dos usuários deste serviço. O objetivo da análise aqui pretendida se faz diante a elaboração do discurso e formação do mito do salvador ao entorno do Prefeito em questão.

idealizado por Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias referente ao PMDB mulher. Há de se considerar também, o apoio do então vice-presidente da República, José Alencar (PL) que, inclusive, fez um vídeo em apoio ao prefeito, que foi difundido, durante sua campanha de reeleição, em telão montado no palanque. Assim se passaram três anos e meio de trabalhos incessantes, por parte dessa gestão, objetivando colocar em evidência tanto o projeto do “novo tempo”, bem como ressaltar a pessoa do prefeito que o representava.

Encontra-se, no canal *YouTube*, um vídeo⁴⁷ produzido pela prefeitura de Tupaciguara intitulado: “Viver aqui é bom demais”, referente à segunda gestão do prefeito Alexandre Berquó Dias (2009-2012). Tal vídeo também dialoga com a proposta de apresentar esse prefeito como um possível salvador. Ao analisar essa fonte, é possível verificar uma apropriação das memórias e fatos do passado desse município como, por exemplo, o fato ocorrido entre 1946 e 1948, quando o município disputou com o estado do Goiás o privilégio de ser a capital do país. Segundo o vídeo, a Terra da Mãe de Deus perdeu apenas por 1 voto dos 11 engenheiros escolhidos pelo presidente Eurico Gaspar Dutra para a escolha do território que viria a ser o futuro Distrito Federal. Essa fonte faz saber que o município teve outras perdas políticas, empresariais e administrativas, entretanto, aponta que a cidade em questão nunca perdeu o sentimento de esperança e reconhecimento de sua gente. Há, também, nessa fonte, a citação de outro vídeo produzido na década de 1960⁴⁸, apresentando os anos de ouro vividos por esta cidade na década de 60. Nas palavras de seu locutor encontramos o seguinte trecho:

A cidade de Tupaciguara é uma das mais progressistas metrópoles mineiras da região triangulina. Forma entre as cidades que contribuem com maior renda para os cofres do Estado de Minas, reflexo do vertiginoso surto de progresso que aqui se assinala dia-a-dia.⁴⁹

⁴⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_TPb0lnKFXA>. Acessado em 08/05/2016. Apesar desse vídeo não estar cronologicamente em sintonia com os fatos aqui analisados, sua utilização é justificada pois acreditava-se que, em seu segundo mandato, o Prefeito Alexandre Berquó Dias daria continuidade ao seu projeto de industrialização, bem como a elaboração de mecanismos midiáticos com o objetivo de passar para a população a ideologia de prefeito empreendedor e salvador do município.

⁴⁸ SOARES, Júlio Antônio. In: Tupacigura (Terra da Mãe de Deus). Prod. Metrópole Filmes do Brasil 1960. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=I9ZkjU9ga9U&t=9s>>. Acessado em 21/05/2017

⁴⁹ Ibid. 1960

Em seguida, o vídeo aponta as conquistas políticas perdidas pelos políticos locais, dentre elas a Faculdade de Veterinária, que fora transferida de Tupaciguara para Uberlândia originando a UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Também assinala que houve um esvaziamento do município devido a rixas políticas e termina com a notícia da morte do candidato a prefeito Dr. Enodes de Oliveira, nas eleições de 1992.

Após apontar o passado glorioso do município e apresentar os motivos de sua decadência este documento passa a apontar o prefeito Alexandre Berquó Dias como caminho para reverter essas mazelas e recolocar a cidade nos trilhos do desenvolvimento industrial, pois, segundo a fonte, somente as ações pensadas e raciocinadas dessa gestão recolocariam o município no mapa estratégico de Minas Gerais e do Brasil.

Dentre as ações planejadas pelos mentores do “novo tempo”, o vídeo ressalta: a implementação da Bioenergética Aroeira; a reconstrução do Distrito Industrial José Alencar; o redimensionamento da capacidade de energia; a reestruturação do Serviço de Segurança Público e a educação empreendedora. Tais ações inventariadas no segundo mandato do Prefeito Alexandre Berquó Dias, juntamente com as ações desenvolvidas na sua primeira gestão, proporcionaram ao pesquisador a crença de que os trabalhos de publicidade do novo tempo buscam na memória histórica desse município os elementos necessários para confeccionar o mito do salvador em torno do referido prefeito.

Girardet nos fornece os caminhos percorridos para a construção mítica, para ele:

Tomando-se a interrogação, aliás, mais delicada ainda, pela presença, mais ou menos importante mas sempre detectável nesse tipo de construção mítica, de certa parcela de manipulação voluntária. Sem chegar ao ponto de evocar formas contemporâneas, mais sistemáticas e mais maciças, da propaganda política, a própria lenda napoleônica permanece, em relação a isso, suficientemente exemplar. Os Boletins do Grande Exército, as encomendas da iconografia oficial, a utilização do teatro e da música, por fim o Testamento de Santa Helena testemunham, sem equívoco, um designo organizado de fabricação. Os etnólogos nos ensinam: não existe xamanismo sem uma certa encenação, nem feiticeiro que não seja também ator.⁵⁰

Concorda-se, pois, com esse autor, haja vista que as ações desenvolvidas e pretendidas pelo “Novo Tempo”, aqui analisadas, permitiram ao pesquisador apontar certa

⁵⁰ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. p. 71-72

sacralização da imagem do prefeito Alexandre Berquó Dias. Além disso, percebe-se, também, que todas essas ações foram apresentadas à população em uma espécie de ritual festivo. Ademais, na segunda gestão do prefeito em análise, constata-se uma reelaboração do projeto apresentado como novo, tornando-o maior e mais audacioso. Toma-se como exemplo a possibilidade de implantação de um Pólo Aeroespacial⁵¹ no município, com um investimento orçado em torno de R\$7.200.000,00 (sete milhões e duzentos mil reais), com verbas do Governo Federal e Estadual. Esse investimento corresponderia quase que à arrecadação anual do município no ano de 2012, calculada em R\$ 9.574.681,86.⁵²

O vídeo também anuncia investimentos em torno de 500 milhões de reais no Distrito Industrial, que gerariam aproximadamente 600 empregos diretos, destacando-se as seguintes empresas, com o respectivo número de empregos estimados: Fábrica de Doces Origem, 60; TUPLAST – Forros de PVC, 60; Vegas Plastic – reciclagem, 50; Conceito – fábrica de telhas em concreto, 50; Agrosales Sementes, 80; Indústria de óleo para ração animal, 25.

A leitura dos dados obtidos por meio desse vídeo, juntamente com as reportagens tanto do programa Chumbo Grosso da Rede Vitoriosa de Televisão, filiada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão)⁵³, quanto do programa MGTV 1ª Edição da Rede Integração, filiada à Rede Globo de Televisão⁵⁴, contribuíram na construção da hipótese, segundo a qual o Pólo Aeroespacial, bem como as plataformas de desenvolvimento da indústria e educação, ressaltando a Guari Fruits e o colégio COTEMGE, podem ser entendidas como empreendimentos do *marketing* eleitoral, tendo em vista a falência de tais projetos após a derrota desse político quando de sua tentativa em reeleger-se.

⁵¹ G1 Triângulo Mineiro. Disponível em: <<<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/07/polo-aeroespacial-de-tupaciguara-mg-e-lancado-nesta-terca-feira.html>>> Acessado em 21/05/2017.

⁵² Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.transparencia.mg.gov.br/transferecia-de-impostos-a-municipios/repasseMunicipio-transferencia-municipios/2012/1/12>>. Acessado em 21/05/2017

⁵³ Chumbo Grosso e Portal Uipi de 03/06/16, Disponível em: 1ª <<https://www.youtube.com/watch?v=c1r28znfPS8>> e 2ª <<https://www.youtube.com/watch?v=EnbpPR8hg4k>>. Acessado em 23/10/2017.

⁵⁴ MGTV 1ª Edição de 06/06/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/06/mpf-investiga-aplicacao-de-verba-publica-em-polo-aeroespacial-de-mg.html>>. Acessado em 23/10/2017

Assim, no caso do Pólo Aeroespacial, o Procurador da República Cléber Eustáquio Neves afirmou, em entrevista ao MGTV: “O MPF quer saber aonde foi parar o dinheiro e por que foi liberada a verba sem comprovar se o serviço foi executado”⁵⁵. Na reportagem do Programa Chumbo Grosso, o repórter André Potim começa falando sobre a prisão do Deputado Federal Nárcio Rodrigues, considerado como articulador político do projeto, conforme afirmado pelo prefeito Alexandre Berquó Dias. As reportagens apresentam, também, o nome do Senador Aécio Neves como facilitador político de tal projeto.

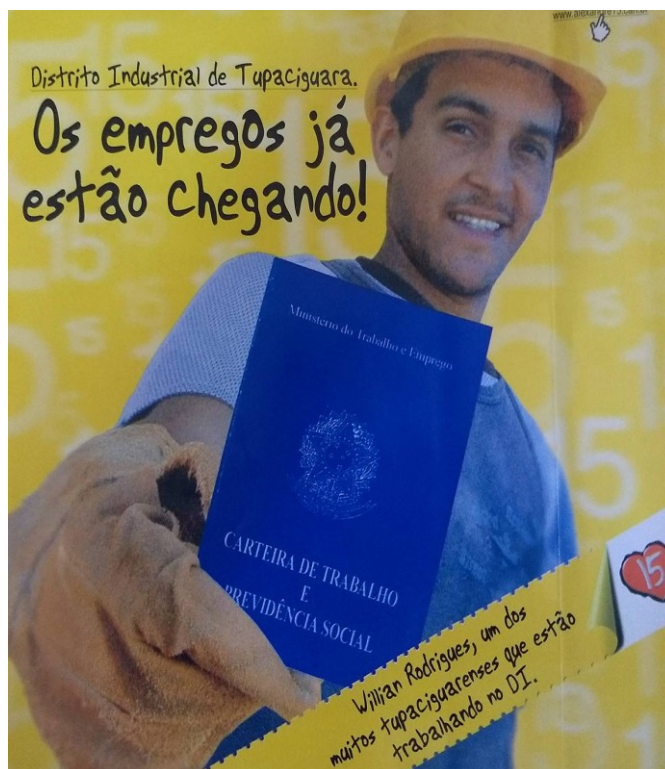
Buscou-se essas informações não com o intuito de apontar irregularidades e/ou atos de corrupção dos políticos envolvidos no projeto, já que as mesmas foram utilizadas com o objetivo de sustentar a hipótese, segundo a qual, acredita-se que as plataformas de industrialização do novo tempo não passam de demagogias políticas com o intuito de fortalecer o mito do salvador ao entorno de líder.

A análise da trajetória do “novo tempo” revelou mecanismos que vão de encontro com uma propaganda política que visa difundir uma manipulação voluntária em parte dos eleitores, transfigurada em uma espécie de fé que os conduz a depositar todas as suas esperanças nesse político messiânico. Assim como os indivíduos da antiguidade clássica temiam, obedeciam e agradavam os deuses, mitos de outrora, sem questionamentos baseados na racionalidade, hoje, parte dos eleitores aqui em análise, idolatram políticos messiânicos, oferecem-lhes sacrifícios – trabalhos voluntários – aplaudem-nos, apresentam cânticos em louvor a eles e suas obras, enfim, todo um ritual simbólico que pode ser visto na encenação de adoração e elaboração dos mitos modernos.⁵⁶

⁵⁵ O questionamento do Procurador da República Cléber Eustáquio Neves se confirma no Inquérito Civil Nº 1.22.003.000572/2012-98. Disponível em: <<<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/index2#/detalhe/100000000000040980140?modulo=0&sistema=portal>>>. Acessado em 23/09/2011.

⁵⁶ Por questão metodológica, no segundo capítulo serão analisadas, detalhadamente, as encenações dos eleitores frente aos seus políticos.

FIGURA 07- Material da campanha de Alexandre Berquó Dias (2004))



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

O condicionamento da emergência política de Alexandre Bequó Dias bem como a tentativa de se apresentar como salvador sofreu, nas eleições municipais de 2004, um abalo ligado ao comportamento eleitoral. Mesmo com toda a propaganda de *marketing* utilizada pelo “novo Tempo”, os eleitores de Tupaciguara disseram não ao novo, aos empregos que já estavam chegando, à plataforma central do *marketing* político do “Novo Tempo”, ao prefeito “da gente”.

Vitoriosa, a candidata Edilamar Novais Borges, que não se autodeterminava como uma prefeita de verdade, preferindo colocar o povo (ou o seu povo) em primeiro lugar, nos da pista de que todo o projeto de propaganda e marketing desenvolvido pelo “Novo Tempo” não foi suficiente para despertar a alma desses eleitores. Neste sentido acredita-se que existem mecanismo que vão além de ideologias e tentativas de manipulação que noteiam os votos destes eleitores.

FIGURA 08 - Material da campanha de Edilamar Novais Borges (2004)



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

Nesse sentido, pode-se dizer que o prefeito que se pretendia salvador, mesmo sendo derrotado, esperou⁵⁷ e reelaborou seu discurso de industrialização, além disso, percebe-se a referencia ao conceito de coronelismo como base de sustentação do tema da conspiração aos seus adversários políticos.

Entretanto, destaca-se que essa ressignificação do “Novo Tempo” esconde, em todos os momentos que se encontra sob análise, o seu ato fundador, ou seja, o apoio recebido por Francisco Menezes Borges é omitido por não condizer com o novo que se pretendeu. Tal fato alude ao tirano de Tetê d’Or, aquele que “não tem raízes”⁵⁸, que utiliza da força e pretende matar, simbolicamente, aquele que um dia teve ou tem poder, representante da ordem antiga, manipulando os eleitores, almejando ser o guia das ações políticas do município. Ainda em Girardet,

⁵⁷ No próximo item iremos mostrar os dispositivos de lutas utilizado pelo novo tempo na construção do mito do coronel, que segundo nossa análise foi o responsável para a sua vitória nas eleições de 2008.

⁵⁸ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. 68

Há tempo da presença, do Salvador enfim surgido, aquele, sem dúvida, em que o curso da história está prestes a se realizar, mas aquele também em que a parte da manipulação voluntária recai com maior peso no processo da elaboração mítica. E há ainda o tempo da lembrança: aquele em que a figura do salvador, lançada de novo no passado, vai modificar-se no capricho dos jogos ambíguos da memória, de seus mecanismos seletivos, de seus rechaços e de suas amplificações.⁵⁹

É plausível a idéia do autor, pois, acreditamos que, ao longo da sua primeira gestão, Alexandre Berquó Dias se apresentou como artífice de uma política de industrialização que, mesmo sendo vista e sentida por alguns eleitores, está sempre por se realizar, fato esse que pode ser visto por outros contingentes de eleitores como parte de uma manipulação da realidade do município em estudo. Entretanto, apesar de ser derrotado nas urnas em 2004, buscar-se-á defender, a hipótese, segundo a qual, a lembrança do salvador bem como o passado político por ele criado, juntamente com a transposição do conceito de coronelismo para o senso comum atrelado a simbologias que buscam despertar a atenção do eleitor, criaram um novo jogo político, apresentado a seguir.

⁵⁹ GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. p. 72

1.2 – A VELHA POLÍTICA E AS BASES DE FORMAÇÃO DO MITO DO CORONEL

No fim do primeiro semestre de 2004, começaram os trabalhos de formação das coligações políticas, bem como dos possíveis candidatos que concorreriam à cadeira do Poder Executivo Municipal tupaciguarense. Seguindo a linha de raciocínio proposta neste trabalho, pelos representantes do “Novo Tempo” percebeu-se a união dos representantes da “velha” maneira de se fazer política na Coligação “Tupaciguara Unida”⁶⁰, que teve como candidata Edilamar Novais Borges (PSDB) e como vice a prefeita que foi derrotada nas eleições do ano 2000, Maria Helena Alves de Oliveira do (PP Partido Progressista)⁶¹. Já os representantes do “Novo Tempo” formaram a Coligação “Tupaciguara no Caminho Certo”⁶², apresentando Alexandre Berquó Dias (PMDB) como candidato a prefeito e o empresário José Alaor Marques de Faria (PMDB) como vice.⁶³

Após sua vitória, Edilamar Novais Borges foi alvo de um processo de investigação judicial Eleitoral⁶⁴, medida proposta às autoridades pela Coligação “Tupaciguara no Caminho Certo”, que denunciava supostas irregularidades cometidas pela prefeita eleita, bem como alguns candidatos a vereador de sua Coligação. Tal notícia foi difundida pelo jornal impresso local *O Independente*⁶⁵ com a seguinte chamada de primeira página:

Segundo foi levantado, a referida Ação acha-se disciplinada pelo art. 14, par. 9º. da Constituição Federal e nos art. 19 e seguintes da Lei complementar nº. 64/90 e que objetiva resguardar a normalidade e legitimidade das eleições e a vontade popular contra o abuso de poder econômico. Segundo informações passadas, os valores oferecidos pela candidata e seus correligionários aos eleitores, para votarem nos candidatos a vereador e na própria Edilamar,

⁶⁰ formada pelos partidos: PP / PDT / PL / PSDB / PRTB / PTC / PV / PSDB.

⁶¹ partido este que em 4 de abril de 2003, alterou sua denominação de PPB (Partido Progressista Brasileiro) para PP (Partido Progressista).

⁶² composta pelos partidos: PT / PTB / PMDB / PSC / PFL / PMN / PSB

⁶³ TRE Disponível em :< <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2004/divulgacao-de-candidaturas-eleicoes-2004>>, acessado em 10/11/2016

⁶⁴ Tribunal Regional Eleitoral. Ação de Investigação Judicial Eleitoral contra Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira. Autos nº 866/2004. Tupaciguara. 2004

⁶⁵ Jornal de propriedade do Sr. Gilberto Motta, cujas matérias ao longo do recorte temporal aqui investigado, indica apoio a Alexandre Berquó Dias fazendo inúmeras críticas a Edilamar Novais Borges e familiares.

variaram de R\$ 50,00 durante a campanha, até R\$ 200,00, por voto no dia das eleições.⁶⁶

Após a decisão da promotoria de cassar o registro das candidatas eleitas Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira, conforme o parecer de fls. 200/206 do Processo de Investigação Judicial supracitado, percebeu-se uma reviravolta no cenário político de Tupaciguara. Tal fato trouxe consigo um cenário de incertezas que, possivelmente, acarretou num atentado à casa do juiz Abenias Cesar de Oliveira⁶⁷: indivíduos não identificados atiraram com arma de fogo contra a fachada da casa e contra o carro do referido juiz. Mesmo com a pressão exercida contra a candidata eleita, o veredito final do juiz foi favorável à sua diplomação. Nas fls. 213/216 do processo, já citado, encontra-se a sentença, bem como sua justificativa: falta de prova robusta e incontroversa, pois a Coligação “Tupaciguara no Caminho Certo” apresentara apenas testemunhas.

Mesmo diplomada, a prefeita eleita enfrentou, ao longo de seu mandato, incertezas referentes à sua permanência enquanto prefeita, pois seus adversários recorreram em todas as instâncias da Justiça Eleitoral, objetivando caçar seu diploma de prefeita. Por esse motivo, elegeu-se esse processo como plataforma do plano piloto para uma série de críticas formuladas ao longo do mandato dessa prefeita, já que o processo realça ainda mais a forma “velha” de se fazer política, pois, nele encontrou-se as vozes que possibilitaram ao pesquisador crer na hipótese, segundo a qual, os componentes da Coligação “Tupaciguara no Caminho Certo” dialogaram com o conceito de coronelismo, fazendo referência à administração da prefeita eleita sustentando o tema base para confecção do mito do coronel.

Vislumbrou-se, ao longo da análise aqui pretendida, cruzar e analisar esse processo com o material produzido pelo MMM (Movimento pela Moralização do Município)⁶⁸, bem

⁶⁶ “Justiça investigará denúncia de compra de votos em Tupaciguara”. **O Independente**. Tupaciguara. P. 07, 05 de out. 2004.

⁶⁷ Minas Gerais, Polícia Militar BO nº 4165 de 19/12/2004.

⁶⁸ Grupo formado por pessoas que apoiavam o Novo Tempo e que de 2005 à 2008 produziram uma série de panfletos e ações denunciando a Prefeita Edilamar Novais Borges bem como sua equipe administrativa. Além dos panfletos foram vários os protestos realizados tanto na Câmara Municipal, quanto na Praça João de Barros Ferreira, praça central da cidade, momento este em que seus membros colocavam nariz de palhaço e esbrachavam os representantes do Poder Executivo e os vereadores que apoiavam aquela administração. Outro ponto de encontro deste grupo se fazia na casa da Sr^a. Vosmarlene Siqueira Caetano, no centro da cidade, apelidada pelos seus componentes como “Comitê da Vos”, lugar onde as pessoas buscavam informações do andamento do Processo contra a prefeita, discutiam estratégias de ações, dentre outros assuntos pertinentes ao

como com reportagens veiculadas pelo jornal “O Independente”. É possível encontrar vestígios de que essas fontes dialogam entre si, mediante o resgate do conceito de coronelismo e, ao mesmo tempo, como proposta de lançar e redefinir o ex-prefeito Alexandre Berquó Dias em um contexto de salvador. Elegeu-se, como ponto de partida desta análise, o seguinte panfleto:

FIGURA 09 - Panfleto “O Circo”.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Luiza Berquó Dias.

mundo político da cidade em estudo. Às vezes, seus membros soltavam foguetes, tal fato repercutia em toda a cidade e em pouco tempo a casa estava cheia de pessoas para verificar o acontecido. Uma das idealizadoras deste movimento foi Maria Luiza Berquó Dias, irmã de Alexandre Berquó Dias, que gentilmente forneceu ao pesquisador a cópia de vários panfletos utilizados por este movimento, como alguns esboços de materiais que, por falta de apoio financeiro, não puderam ser utilizados.

O ex-prefeito Francisco Menezes Borges, esposo da prefeita Edilamar Novais Borges, foi um dos primeiros a ser ironizado e cartunizado pelo MMM, conforme mostra a figura acima. No panfleto, ao invés de aparecer montado em um cavalo, ele é colocado sobre um elefante que simboliza, localmente, o partido político de sua esposa, PSDB, cujo número é 45. Essa representação pode ser compreendida considerando o número desse partido uma analogia ao jogo do bicho. Em sua mão, observa-se uma maleta aberta, por onde derrama muito dinheiro, em alusão ao seu alto poder aquisitivo.

O objetivo desse panfleto era convocar os eleitores da cidade para uma reunião na Câmara Municipal, na qual os vereadores votariam a aprovação ou não do cargo de assessor executivo para Francisco Menezes Borges (conhecido popularmente entre os eleitores como Chico do Pim), com um salário cuja base seria de R\$ 4.250,00, podendo chegar a R\$ 6.500,00, por ser comissionado. Nessa reunião, os vereadores iriam também votar a criação de cinco novas diretorias executivas, cujo salário base seria de R\$ 1.800,00 mais 35%, por serem considerados cargos de confiança.

A noção de coronelismo – que parece traduzir o ponto de vista pretendido por meio desse panfleto – reporta ao período cronológico da Primeira República, daí a insistência, por parte dos idealizadores dessa fonte, em apresentar o esposo da prefeita Edilamar Novais Borges encarnado na figura de um coronel, que buscava, por meio do seu poder aquisitivo, particular ou proveniente do município, o poder de interferir ou corromper outras esferas municipais detentoras de poderes, tais como o legislativo e judiciário. Dessa forma, justificase o convite aos populares para irem à Câmara Municipal pressionarem os vereadores a não votarem a favor dos cargos comissionados, visto que a sua aprovação beneficiaria ainda mais o poder político da Prefeita Edilamar Novais Borges e seus apoiadores.

Por essa ótica, apresentar-se-á o material de propaganda utilizado por Alexandre Berquó Dias nas eleições de 2008, cujo tema central foi o combate ao coronelismo, trazendo a possibilidade de interrogar as fontes que serviram ao logo do quadriênio (2005-2008) como ferramenta metodológica de crítica ao governo de Edilamar Novais Borges. Não se pretende julgar ou condenar os atores políticos em questão, mas sim mostrar a maneira com que determinado grupo político, ao longo de sua jornada, construiu o mito do coronelismo, materializado em Francisco Menezes Borges e verificado no panfleto em análise.

Ao buscar a possibilidade de trabalhar com o conceito acerca do coronelismo, faz-se necessário apresentar o modo como a historiografia o analisou. Nesse sentido, elegeu-se o trabalho de Vitor Leal Nunes⁶⁹ como alicerce para o início dessa reflexão.

Segundo esse autor, o coronelismo se faz mediante uma rede complexa de relações, que se estendem do coronel às esferas superiores da federação, objetivando trocas de favores. Assim, afirma-se que o centro desse sistema político esbarra na decadência dos grandes fazendeiros e senhores de terra que foram, paulatinamente, perdendo seus poderes políticos. Daí a necessidade das barganhas entre os coronéis e governo, cujo objetivo principal era restabelecer a hegemonia política dos fazendeiros, ao mesmo tempo em que fortalecia o poder do Estado. Nas palavras desse autor:

Por isso mesmo, o “coronelismo” é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil.⁷⁰

É curioso observar que tal sistema político possibilita afirmar que as ações desenvolvidas pelo Estado, tais como obras públicas e nomeações em cargos públicos, dentre outros serviços, passavam pela tutela dos coronéis, fenômeno este que permite apresentar tais ações de proveniência estatal, ou seja, vindas do público, como um produto próprio da esfera particular dos coronéis. Esse fato, ao que tudo indica, aumentava o prestígio político desses personagens em seus locais de atuação.

Ao cruzar as informações contidas no panfleto acima apresentado com o depoimento judicial de Carlos José dos Santos, no processo de investigação judicial eleitoral, já citado, encontra-se outra alusão de que Francisco Menezes Borges poderia ter utilizado seu poder econômico para distribuir benefícios à população em proveito político da sua esposa. Segundo o depoente:

Que no dia 25 de setembro do corrente ano, num sábado, o depoente recebera um telefonema para fazer uma corrida de moto táxi, pegando o passageiro na Rua Rodrigo do Vale, n. 20; que o depoente parou sua

⁶⁹ LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo Voto e Enxada**: o município e o regime representativo no Brasil. Rio: Editora Nova Fronteira, 3ª. Ed. 1997

⁷⁰ Ibid. p.40

motocicleta em frente à residência ali existente e buzinou e como ninguém apareceu ligou do seu telefone celular para o número que tinha chamado; que nisso foi atendido pelo ex-prefeito Francisco, marido da candidata Edilamar, ocasião em que Francisco disse para o depoente entrar; que o depoente então entrou e deparou com Francisco em companhia de mais três pessoas em volta de uma mesa grande cheia de papeis; que Francisco não conhecia o depoente e se cumprimentaram normalmente; que nisso Francisco disse “o nosso combinado é cem reais, não é Carlos?”; que o depoente ficou meio titubeante, mas como sabia que Francisco estava comprando votos para a candidata Edilamar respondeu “sim”; que Francisco então tirou um pacote de dinheiro do bolso e entregou duas notas de cinquenta reais para o depoente, pedindo-lhe para ajudar na campanha da candidata Edilamar; que Francisco disse para o depoente que era para orientar os passageiros que andassem na motocicleta de moto táxi do depoente para apertar a tecla da urna de votação no número 45 por duas vezes; que após a vitória “dele” daria mais duzentos reais para o depoente [...].⁷¹

Tal fato é caracterizado, segundo a justiça eleitoral, como abuso de poder econômico, o que, de certa forma, traria anormalidade na disputa eleitoral que prejudicou Alexandre Berquó Dias, candidato derrotado. Contudo, é fundamental destacar que o panfleto, anteriormente apresentado fora confeccionado em um período no qual a prefeita Edilamar Novais Borges e seu esposo se encontravam frente ao poder executivo, fato que lhes possibilitaria obter vantagens da máquina pública municipal, sintonizando com o conceito de coronelismo proposto por Nunes. Já o depoimento ocorreu em período eleitoral, antes da posse de Edilamar Novais Borges como prefeita, momento no qual esse casal de políticos não dispunha do aparelho público para benefício próprio. Naquela ocasião, quem ocupava a cadeira do executivo municipal era o prefeito Alexandre Berquó Dias.

Seguindo por esse raciocínio, é preciso, também, considerar que, ao se eleger prefeito por duas gestões, sendo o 1º mandato pelo PL (1989-1992) e o 2º mandato pelo PMDB (1997-2000), Francisco Menezes Borges é suspeito de instrumentalizar o poder público em proveito próprio, fato esse que, ao longo dos anos aumentou seu prestígio político na cidade, fazendo jus à definição de coronelismo. Durante a campanha de sua esposa, Edilamar Novais Borges, em 2004, houve a participação do ex-prefeito nos trabalhos eleitorais, como colocado acima, fato que contribuiu para a manutenção do poder político da cidade nas mãos dessa família.

⁷¹ SANTOS, Carlos José dos. . Autos 866/2004, Ação de Investigação Judicial Eleitoral contra Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira. Tupaciguara: Tribuna Regional Eleitoral, 2004. Fls. 68.

Ao longo de nossa história política, o conceito de coronelismo foi objeto de vários estudos e interpretações, que procuraram compreender tal fenômeno. Segundo o historiador e filólogo Basílio de Magalhães:

O vocabulário “coronelismo”, introduzido desde muito em nossa língua com acepção particular, [...] deve incontestavelmente a remota origem do seu sentido translato aos autênticos ou falsos coronéis da extinta Guarda Nacional. Com efeito, além dos que realmente ocupavam nela tal posto, o tratamento de coronel começou desde logo a ser dado pelos sertanejos a todo e qualquer chefe político, a todo e qualquer potentado. [...] Eram [os coronéis] de ordinário os mais opulentos fazendeiros ou os comerciantes e industriais mais abastados, os que exerciam, em cada município, o comando em chefe da Guarda Nacional, ao mesmo tempo que a direção política, quase ditatorial, senão patriarcal, que lhes confiava o governo provincial. [...] o sistema ficou arraigado de tal modo na mentalidade sertaneja que até hoje recebem popularmente o tratamento de coronéis os que têm em mãos o bastão de comando da política edilícia ou os chefes de partidos de maior influência na comuna, isto é, os mandões dos corrilhos de campanário. [...] Homens ricos, ostentando vaidosamente os seus bens de fortuna, gastando os rendimentos em diversões ilícitas, foram os coronéis os que deram ensejo ao significado especial que tão elevado posto militar assumiu designando demopsicologicamente o indivíduo que paga as despesas.⁷²

Nascido mediante a decadência dos senhores de terra, o coronelismo teve como municípios do interior seu *habitat* natural de desenvolvimento, local onde se verificava grande dependência da população frente aos fazendeiros, visto que a maioria da população vivia ou trabalhava na zona rural. Tal perspectiva comunga com a grade de pensamento defendida por Vitor Leal Nunes, que apresenta algumas ponderações sobre a sustentabilidade desse sistema, afirmando que:

Seu habitat são os municípios do interior, o que equivale a dizer os municípios rurais, ou predominantemente rurais; sua vitalidade é inversamente proporcional ao desenvolvimento das atividades urbanas, como sejam o comércio e a indústria. Consequentemente, o isolamento é um fator importante na formação e manutenção do Fenômeno.⁷³

É necessário salientar que, apesar do encontro de algumas evidências nas denúncias em análise, que remetem às características do sistema coronelístico, proposto na teoria de Vitor Leal Nunes, não foram identificadas, na análise das fontes acima, evidências que

⁷² MAGALHÃES, Basílio. Indicações sobre a estrutura e o processo do coronelismo. In: LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo Voto e Enxada: o município e o regime representativo no Brasil**. Rio: Editora Nova Fronteira, 3ª. Ed. 1997, p. 289.

⁷³ LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo Voto e Enxada: o município e o regime representativo no Brasil**. Rio: Editora Nova Fronteira, 3ª. Ed. 1997. p. 275

indicam uma troca de favores entre Francisco Menezes Borges e a esfera estadual ou federal que, Segundo o autor seria a trama central e base do coronelismo, cujo objetivo era auxiliar os decadentes senhores de terras a preservarem o seu poder político local e, ao mesmo tempo, aumentar o poder do Estado. Cita-se, como exemplo, o depoimento do Sr. Carlos José dos Santos, acima apresentado, que traz evidências de que esse político, antes mesmo de ter o poder executivo em suas mãos, dispôs de recursos financeiros para comprar votos nas eleições municipais de 2004.

Não obstante, o coronelismo foi um fenômeno que possuía outras características. José Murilo de Carvalho⁷⁴, ao dialogar com Vitor Leal Nunes, distingue do conceito de coronelismo a noção de mandonismo que, segundo ele, não seria um sistema e sim uma característica da política tradicional, presente na história do sistema político brasileiro desde o período colonial até o presente, principalmente nas cidades do interior. O mandonismo, segundo Carvalho:

Refere-se à existência local de estruturas oligárquicas e personalizadas de poder. O mandão, o potentado, o chefe, ou mesmo o coronel como indivíduo, é aquele que, em função do controle de algum recurso estratégico, em geral a posse da terra, exerce sobre a população um domínio pessoal e arbitrário que a impede de ter livre acesso ao mercado e à sociedade política.⁷⁵

Começa-se, pois, a esclarecer que o conceito de coronelismo, tal como proposto por Vitor Leal Nunes, apesar de ser utilizado pelos representantes do “novo tempo”, não pode ser utilizado para caracterizar a estrutura política vigente em Tupacigura. Buscar-se-á um diálogo com José Murilo de Carvalho, no sentido de analisar outros conceitos e noções que, ao longo da historiografia, se confundiram com o de coronelismo.

Nessa perspectiva, a análise do material produzido pelo MMM (Movimento pela Moralização do Município) pode dar ênfase a outras características da gestão da prefeita Edilamar Novais Borges que, apesar de dialogarem com o conceito de coronelismo, permitem analisá-las recorrendo a outras noções presentes no sistema coronelístico.

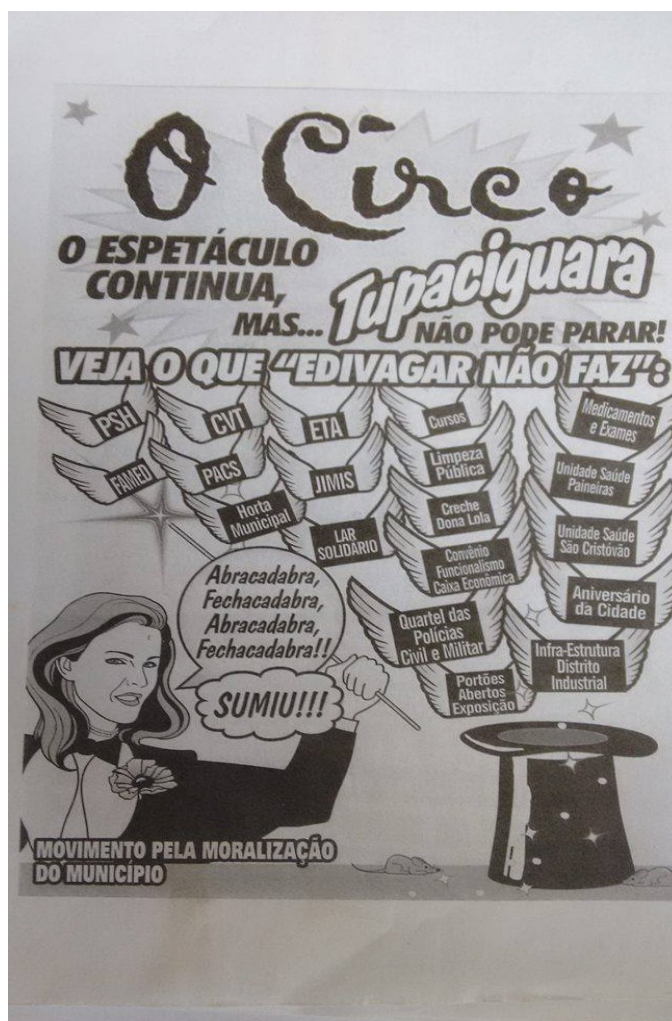
⁷⁴ CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 junho 2017.

⁷⁵ Ibid.

Retoma-se, pois, a noção de mandonismo como uma possível forma de expressão política de Francisco Menezes Borges para manter as estruturas oligárquicas de Tupaciguara – visto esse político ser um fazendeiro abastado – e ao mesmo tempo manter sua família no poder. Para que tal fato ocorresse, era necessário criar um mecanismo que esbarrasse o desenvolvimento econômico, industrial e até mesmo social do município. Nesse sentido, o espetáculo proposto pela série de panfletos denominada “O Circo” pode ser apresentado como uma denúncia das artimanhas desse político, que visava manter sua família no poder.

O panfleto produzido no ano de 2005 apresenta a prefeita Edilamar Novais Borges, caricaturada como uma mágica, sob o apelido pejorativo de “Edivagar”, alusão à incapacidade dessa gestora em administrar o município adequadamente, bem como a falta de interesse, de sua parte, em criar um projeto de industrialização e de criação de empregos.

FIGURA 10 - Panfleto “O Circo: O espetáculo continua”.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Luiza Berquó Dias.

José Murilo de Carvalho, ao falar sobre o mandonismo, afirma que a “tendência é que desapareça completamente à medida que os direitos civis e políticos alcancem todos os cidadãos.”⁷⁶ Ressalta-se que a análise do panfleto em questão leva o leitor à ideia de que o governo da prefeita em exercício e análise paralisou uma série de projetos que, segundo a ideologia do “novo tempo”, impediriam que direitos civis chegassem a essa população. Dentre alguns exemplos, cabe destacar: 1) a infraestrutura do Distrito Industrial José de Alencar, pois não resta dúvida de que o desenvolvimento da indústria local poderia enfraquecer a hegemonia política da família Borges, além de proporcionar a independência econômica dos trabalhadores em relação aos programas sociais da prefeitura; 2) A paralisação das obras das unidades de saúde dos bairros Paineiras e São Cristóvão, que possibilitariam melhorias no atendimento referente à saúde nos bairros⁷⁷; 3) A não concretização da construção do Lar Solidário⁷⁸, projeto de iniciativa do então Deputado Federal João Bittar Junior⁷⁹.

Atenta-se para o fato de que a origem dessas fontes, bem como os temas por elas abordados, convidam os eleitores da cidade a debaterem um tema complexo de relações de poder presentes no processo histórico, político, social e econômico do município. Assim, não se pode utilizar o conceito de coronelismo, bem como a noção de mandonismo, sem antes indagar os objetivos das fontes analisadas. Dessa forma, buscar-se-á apresentar os materiais produzidos pelo MMM sob o prisma de uma duplicidade interpretativa: 1) que deprecia o governo em questão; 2) que ressalta o projeto do “Novo Tempo”, anterior ao governo aqui criticado. Nesse sentido, o projeto desenvolvimentista da gestão do ex-prefeito Alexandre

⁷⁶ CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo**: Uma Discussão Conceitual. Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm=iso>>. Acessado em 03 junho 2017.

⁷⁷ Ressalta-se que essas obras tiveram início no último ano de mandato do prefeito Alexandre Berquó Dias (2004) e o mesmo não conseguiu concluí-las, deixando seu término para a próxima gestão. Tal panfleto circulou no segundo semestre da gestão da prefeita Edilamar Novais Borges, que alegava não ter verba suficiente para concluir as obras, devido ao endividamento deixado pelo prefeito anterior.

⁷⁸ Organização filantrópica, educativa e cultural que prestava serviços gratuitamente à população, idealizada pelo político de Uberlândia João Bittar Junior. Os programas sociais tinham o objetivo de reduzir as desigualdades sociais por meio da provisão de apoio a crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, além do suporte ao núcleo familiar. Ressalta-se que, a partir de 2003, esses lares começaram a fechar suas unidades em todas as cidades da região.

⁷⁹ Deputado Federal, 2007-2011, MG, PFL. Dt. Posse: 01/02/2007; Deputado Federal, 2011-2015, MG, DEM. Dt. Posse: 04/02/2011.

Berquó Dias pode ser visto como uma profilaxia ao suposto sistema coronelista, defendido pelas fontes, ao passo que o governo da “Família Feliz”⁸⁰ era visto com um governo mantenedor desse sistema. Percebe-se dessa forma duas plataformas criadas pelo discurso do “Novo Tempo” uma de exaltação de si mesma e a outra de crítica a sua adversária política.

Paralelamente às ações desenvolvidas pelos Membros do MMM, buscar-se-á dialogar com as fontes produzidas pelo jornal local “O Independente”. Assim, verifica-se uma quantidade considerável de matérias jornalísticas, muitas delas destacadas em primeira página, criticando a prefeita Edilamar Novais Borges. Ressalta-se que não são as críticas os motivos das inquietações e sim suas afinidades com o material produzido pelo MMM e com discurso do “Novo Tempo”.

Como exemplo, o artigo “Casa da Cultura: a bastilha dos excluídos”. nesta matéria, aparecem afirmativas que remetem às ações dessa prefeita a possíveis perseguições políticas, além de apresentar sua gestão despida de projetos que visam resguardar a cultura do povo e do município em questão, pois, segundo o jornal:

Ao invés de melhorar as condições físicas do prédio para incentivar a visitação da população, o que se fez foi transformá-lo em local de exclusão daqueles servidores efetivos que ousaram ir contra a candidatura da atual prefeita.⁸¹

Ao propor a comparação entre a “Casa da Cultura Tias Polveiras” e a Bastilha, prisão utilizada pelos reis franceses para confinar seus inimigos políticos, é possível observar uma tentativa de suscitar a memória desse símbolo de despotismo, dando ênfase em sua materialização no prédio em questão. Ademais, percebe-se, também, uma provável tentativa de apresentar as atitudes da prefeita remetendo-as a uma política autoritária. A reportagem sugere que, em apenas quatro meses de trabalho, essa prefeita, por meio de suas ações administrativas, teria criado um cenário que poderia colocar em dúvida todas as suas realizações feitas enquanto primeira-dama e secretária do Serviço Social que, segundo o jornal, lhe conferiu o “dogma de protetora dos excluídos”. Assim, é possível dizer que há, nessa reportagem, uma intencionalidade em descaracterizar os trabalhos de cunho social

⁸⁰ Slogan criado para definir a gestão da prefeita Edilamar Novais Borges.

⁸¹ MOTA, Gilberto. Casa da Cultura: a bastilha dos excluídos. O Independente. p. 01 Tupaciguara, 30 abr. 2005.

realizados pela prefeita, devido à sua atitude de remanejar funcionários que não votaram nela para o referido local.

Encontra-se nas palavras finais dessa reportagem, os elementos que permitem ao pesquisador tecer possíveis esclarecimentos acerca das inquietações que remetem o conteúdo dessa reportagem aos panfletos confeccionados pelo MMM. Segundo a matéria do jornal:

Nota-se claramente que Tupaciguara está sendo conduzida por uma administração amargurada, que não consegue abolir o macro cancro do ressentimento, do coronelismo e de uma nefasta condição de centralização de poder. Na atual conjuntura, felizes daqueles que tiveram seus destinos confinados no local mais distante do poder executivo: na bastilha dos opositores do atual governo.⁸²

Essa reportagem aponta para um mecanismo de desconstrução que pode trazer consigo possíveis juízos de valor formulados pelos opositores da prefeita Edilamar Novais Borges e, posteriormente, assimilados pelo jornal local. Desse modo, ao comparar essa administração a uma espécie de cancro, essa fonte visava atribuir significações políticas variadas: criando uma imagem negativa da prefeita e de sua gestão; denunciando a condução de uma má política que se multiplicava no tecido social e administrativo, percebida na administração direta, nas secretarias municipais ou em suas autarquias administradas por essa prefeita; realçando uma gestora que chegou ao poder devido a um passado assistencialista e que, possivelmente, por meio de seus atos ou de seus secretários, deixou cair as máscaras que a sustentaram até então. Com o poder em mãos é notório, a partir da leitura pretendida pelo jornal, que a prefeita passou a vestir outras máscaras que aludem ao autoritarismo e à perseguição de seus opositores, vistos como um mal que resultou na falência das instituições administrativas do município.

É importante examinar, mais de perto, o conteúdo da matéria pretendida por esse jornal, que também busca nas características do coronelismo os elementos que lhes dão sustentabilidade. Logo, não se pode deixar de lado a hipótese de construção do cenário político onde ocorre a disputa dos dois projetos aqui apresentados, enunciados como o “novo” e o “velho”. Assim, ao buscar os significados referentes à palavra cancro, é possível estabelecer uma analogia à uma ferramenta na qual se podem dependurar espelhos sendo que estes podem refletir a imagem dos denunciantes.

⁸² MOTA, Gilberto. Casa da Cultura: a bastilha dos excluídos. O Independente. p. 01 Tupaciguara, 30 abr. 2005.

Não se nega a possibilidade de centralização dos atos administrativos da prefeita Edilamar Novais Borges, detentora do título de “protetora dos excluídos”, em referência ao trabalho assistencialista desenvolvido por essa prefeita quando esteve à frente da Secretaria Municipal de Serviço Social, bem como dos empregos distribuídos a várias pessoas, cujos nomes não serão citados, e que foram beneficiadas. O que se questiona, entretanto, é a insistência em utilizar o conceito de coronelismo na apresentação das denúncias. Por esse prisma, seria pertinente analisar a fonte citada alternando o conceito de coronelismo para o de clientelismo, pois, segundo José Murilo de Carvalho, esses conceitos se confundem. Neste autor lemos que:

Os autores que vêem coronelismo no meio urbano e em fases recentes da história do país estão falando simplesmente de clientelismo. As relações clientelísticas, nesse caso, dispensam a presença do coronel, pois ela se dá entre o governo, ou políticos, e setores pobres da população. Deputados trocam votos por empregos e serviços públicos que conseguem graças à sua capacidade de influir sobre o Poder Executivo.⁸³

Assim, os fatos apresentados à população, elaborados e emaranhados dentro do conceito de coronelismo, ao serem analisados em diálogo com esse autor, permitem inferir que os atos da prefeita em denúncia se aproximam mais do clientelismo que do coronelismo, haja vista as especificidades do último. A insistência em utilizar o conceito de coronelismo, por parte dos denunciantes, pode ser explicada pelo fato de que esses mantinham relações com o projeto de criação do mito do coronelismo em torno dessa prefeita.

Traçaram-se, acima, algumas possibilidades de compreensão do conceito de coronelismo, que permitem lançar a hipótese, segundo a qual essas fontes podem ser consideradas como material pedagógico confeccionado e difundido pelos representantes do “novo tempo”. Percebe-se, também, ao longo da análise em questão, a utilização de imagens, termos e conceitos que sinalizavam analogias ao ex-prefeito Francisco Menezes Borges e à sua esposa, ao coronelismo e às suas características.

É certo que essas fontes, ao buscarem de forma reduzida imagens e analogias de um tema tão complexo quanto o coronelismo, buscam apresentá-lo aos eleitores de forma

⁸³ CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual*. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 03 junho 2017.

simplista, ou seja, baseada no senso comum. Para tal, os idealizadores do “Novo Tempo” se utilizaram de um complexo jogo de associações visuais e verbais, que foram apresentados à população de maneira filtrada, o que, obviamente, facilitou sua absorção pelos eleitores. Nesse sentido, esse material (assim como o material utilizado para analisar a criação do mito do salvador a favor de Alexandre Berquó Dias), pode ser entendido como construtor do mito do coronel em desfavor de Francisco Menezes Borges e de sua esposa Edilamar Novais Borges.

Por essa ótica, compactua-se com o pensamento de Raoul Girardet⁸⁴, ao afirmar que a criação dos mitos não pode se dar em uma estrutura de pensamento racional e precisa, que leve as pessoas a raciocinar acerca de seu ato fundador. Daí a insistência dos representantes do “novo tempo” em apresentarem o conceito de coronelismo de forma redutora. Segundo o autor:

Como o sonho ainda, o mito não pode ser abarcado, definido, encerrado em contornos precisos senão em consequência de uma operação conceitualizante, obrigatoriamente redutora, que sempre se arrisca a traí-lo ou de dar apenas uma versão empobrecida, mutilada, destituída da sua riqueza e de sua complexidade.⁸⁵

Dessa forma, ao pensar a formação do mito do salvador e do coronel, verifica-se nas análises das fontes aqui citadas, que ambos são elaborados em um sistema político de crenças reduzidas que, “imbricam-se, interpenetram-se, perdem-se por vezes um no outro”⁸⁶ chegando aos eleitores dessa cidade como um discurso que pode realizar sonhos e desejos e ao mesmo tempo sanear a ambiência política. Por certo, salienta-se que a atitude dos políticos e eleitores desse município em fomentar o debate político, norteando-se por essas simbologias, impede a realização de um debate sólido, que possa combater, de fato, as mazelas políticas e sociais enfrentadas por essa população.

Sob esses aspectos, pode-se dizer que tanto o combate ao coronelismo quanto a presença de um político salvador (expressão máxima dos idealizadores do “novo tempo”) não podem ser compreendidos como solução para os problemas relacionados ao político, e sim

⁸⁴ GIRARDET, Raoul. Mitos e Mitologias Políticas. São Paulo, Companhia das Letras, 1987

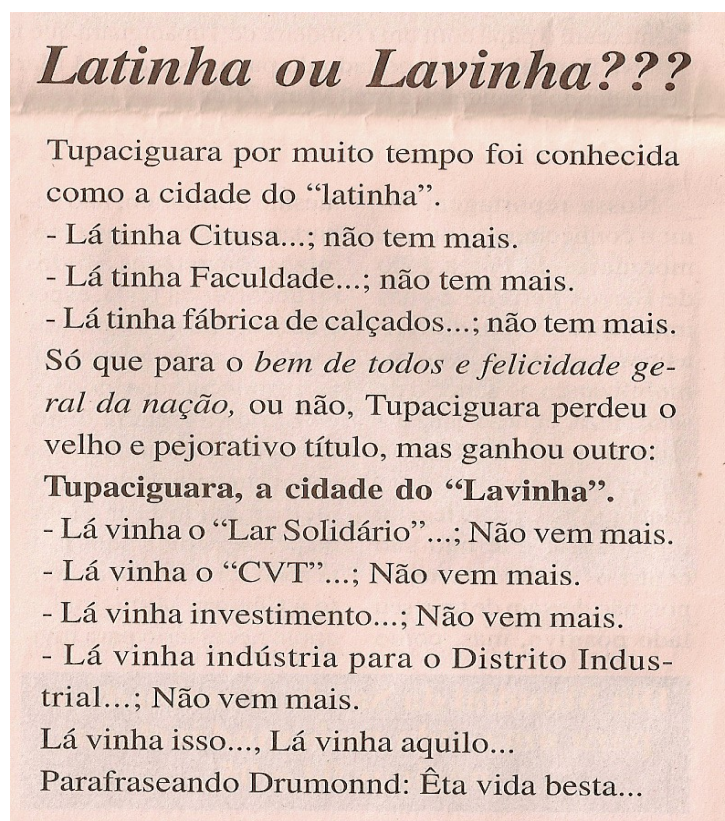
⁸⁵ Ibid. P. 14

⁸⁶ Ibid. P. 15

como um discurso racionalmente construído e logicamente conduzido e apresentado a essa população como uma espécie de cartilha a ser seguida ou combatida.

A partir das formulações suscitadas nesta pesquisa, é possível concordar que os elementos que possibilitaram sintetizar as fontes analisadas e produzidas tanto pelo MMM quanto pelo jornal O Independente, bem como as ações utilizadas pelos políticos dessa cidade contribuiu pejorativamente para que esse município fosse identificado com os termos “Latinha” e “Lavinha”, conforme mostra o panfleto produzido em 2006:

FIGURA 11 - Panfletos “O Circo: Lavinha ou Latinha???”.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Luiza Berquó Dias.

Tais apontamentos, apesar de se referirem a gestão da prefeita Edilamar Novais Borges e que, acenam para a falta de projetos de desenvolvimento industrial, comercial e educacional, também pode referenciar o projeto político entre as distintas plataformas políticas, que se perdem nas disputas eleitorais. O termo “Lavinha” também pode ser utilizado como forma de representação utópica da gestão do ex-prefeito Alexandre Berquó Dias, favorável à construção de políticas de desenvolvimento do município, pois, o fruto de seus projetos sempre se encontravam em um futuro distante, como um sonho a ser realizado.

Futuro que, mesmo se materializando se mostra frágil e inconsistente, conforme visto tanto no caso das plataformas industriais desenvolvidas em seu primeiro mandato quanto no caso do Pólo Aeroespacial anteriormente apresentado.

Assim, os idealizadores desses panfletos e artigos buscaram construir uma memória a ser lembrada ou a sucessão de acontecimentos do passado, ou seja, a política do coronelismo que, ao serem problematizadas com traços do senso comum e no tempo presente por meio das narrativas aqui elencadas provocou em torno da prefeita Edilamar Novais Borges e de sua administração os efeitos negativos que tal conceito abrange. Por esse viés, percebe-se que a memória do coronelismo, bem como as mazelas ligadas a esse sistema (voto de cabresto, perseguição aos opositores, paternalismo, dentre outras) se tornam objetos do discurso que se pretende novo.

1.3 – BATALHA ENTRE MITOS: O *MARKETING* E POLÍTICO NAS FIGURAS DO SALVADOR E DO CORONEL

A ascensão de Alexandre Berquó Dias nas eleições dos anos 2000 possibilitou a formação de um grupo político que inaugurou uma nova metodologia de representação do mundo político. Tal fato, propiciou aos eleitores uma nova forma de ver e compreender as ações referentes ao debate do político, ações essas apresentadas e analisadas anteriormente nos itens 1.2⁸⁷ e 1.3⁸⁸ deste trabalho, destacando o acirramento do debate em torno de políticas industriais em combate ao coronelismo.

A partir das fontes que serão analisadas nesta fase da pesquisa e que constituem o conjunto de materiais referentes às propagandas eleitorais, produzidos e difundidos pela equipe do candidato Alexandre Berquó Dias nas eleições de 2008, pretende-se apontar a relevância que a construção do mito do salvador desempenhou no resultado dessa eleição municipal.

Ao analisar os materiais de campanha do candidato Alexandre Berquó Dias em 2008, verificou-se que ele não disputou aquelas eleições filiado ao PMDB, e sim ao PRB (Partido Republicano Brasileiro). O apoio político foi concedido pelas coligações: “Tupaciguara vai ganhar”⁸⁹, “Honestidade e Trabalho”⁹⁰, “Frente Popular”⁹¹ e “Unidos para Vitória”⁹². Por outro lado, Edilamar Novais Borges, fiel ao PSDB, buscou sua reeleição com o apoio das coligações: “Tupaciguara Unida”⁹³ e “O Progresso Continua”⁹⁴.⁹⁵

⁸⁷ O Novo Tempo e os alicerces do mito salvador.

⁸⁸ O velho e a formação do mito do coronel.

⁸⁹ Formada pelos partidos: PRB PTC e PDT.

⁹⁰ Formada pelos partidos: PSL, PHS e PSC.

⁹¹ Formada pelos partidos: PT, PCdoB, PR e PV.

⁹² Formada pelos partidos: PSB e DEM.

⁹³ Formada pelos partidos: PSDB PSDC PRTB e PPS.

⁹⁴ Formada pelos partidos: PMDB PTdoB e PP.

⁹⁵ MOTA, Gilberto. Coligações e partidos eleições 2008. O Independente. p. 06 Tupaciguara, 16 jul. 2008

A permutação partidária do candidato Alexandre Berquó Dias permite dizer que os trabalhos eleitorais desenvolvidos pela sua equipe de *marketing* nortearam sua campanha, utilizando a personalização do político nesse candidato, vista a ausência da questão ideológica partidária como pano de fundo nos trabalhos eleitorais. Já os mecanismos de *marketing* em torno da candidata Edilamar Novais Borges, apesar de buscarem ressaltar sua personalidade, desenvolveram, ao mesmo tempo, ações de defesa frente às inúmeras críticas que paulatinamente vinham desconstruindo sua imagem política ao longo do seu mandato (2005-2008).

Por esse caminho, aponta-se com uma das propostas que permitiu a vitória de Alexandre Berquó Dias em 2008 o trabalho de *marketing* iniciado após sua derrota nas eleições de 2004. Porém, acreditamos que, o sucesso desta campanha pode também ser compreendido pelos ressentimentos criados nos eleitores pelos prefeitos que estão no poder.

A palavra *marketing* leva a pensar um conjunto de técnicas adotadas por determinado grupo comercial, político, religioso, dentre outros, que busca apresentar um bem ou serviço a dada sociedade. No caso específico desta análise, eleger-se-á o *marketing* político como base para as considerações analíticas.

Denise Franca Barros⁹⁶, em breve histórico sobre o *marketing* político, busca em Baines e Egan⁹⁷, os pressupostos para discorrer sobre o tema. Segundo ela:

Baines e Egan (2001) afirmam que o marketing político é relativamente novo em termos históricos, mas existem exemplos de campanhas políticas anteriores à era cristã. Os mais antigos incluem as eleições e as posições conquistadas para tribunas militares por Tiberius e mais tarde, seu irmão mais jovem, Caius Gracchus no século II antes de Cristo, na Roma Antiga.

Concorda-se com o pensamento apontado acima, haja vista a necessidade do homem, aquele que vive em sociedade, desde tempos remotos em persuadir seus companheiros de vivência a acatarem suas ideias e ações políticas. Entretanto, não se pode esquecer que o conceito de *marketing* é próprio das sociedades pós-revolução industrial e contemporânea, com o advento do consumo e propaganda de massa. Nesse sentido, ao se fazer analogismos

⁹⁶ BARROS, Denise Franca. **O Eleitor, o Político e o Marketing Político – o Bom, o Mau e o Feio**. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. 2006.

⁹⁷ BAINES, Paul R. & EGAN, John. **Marketing and political campaigning: mutually exclusive or exclusively mutual? Qualitative Market Research**, v. 4, n. 1, 2001, p. 25-34.

entre essas e aquelas sociedades, utilizando-se tal conceito, empobrecer-se-ia o resultado analítico em questão. Por essa razão, utilizar-se-á o conceito de *marketing* como fundo explicativo dessas fontes e a persuasão para exemplificar atitudes anteriores ao desenvolvimento daquele conceito.

A historiografia está farta de literaturas que apresentam a necessidade de persuadir e ou representar, para fins de convencimento do povo. O Príncipe⁹⁸, cuja primeira edição remete ao ano de 1532, pode ser visto como um manual de estratégias políticas, pois conserva em si exemplos de conduta e ações a serem seguidas pelos príncipes. Na dedicatória a Lorenzo de Médici, Maquiavel explicita que: “Para bem conhecer o caráter do povo, é necessário ser príncipe e, para bem entender o do príncipe, é preciso ser povo”⁹⁹.

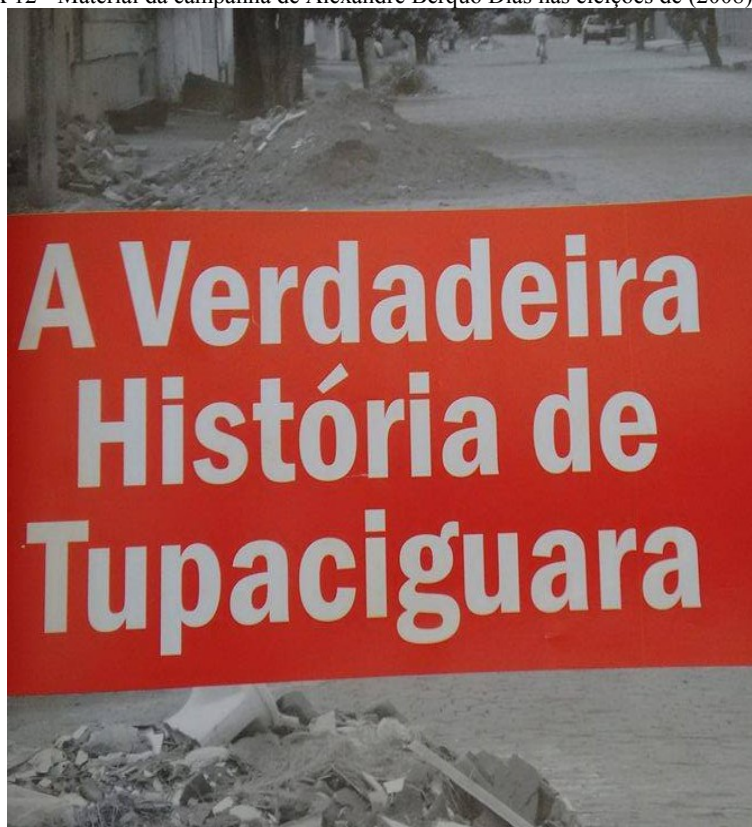
Ao cruzar essa citação com os pressupostos do *marketing* político, compreendendo-o como uma ciência composta de técnicas que buscam vender a imagem de certo político a determinado colégio eleitoral, percebe-se em Maquiavel certa preocupação com a imagem que o povo tinha do príncipe, visto serem aqueles que entendem o monarca. Assim, seria interessante ao Rei sondar as aspirações de seus súditos para, em seguida, projetar a imagem por eles desejada para ser amado. Observa-se a necessidade de uma espécie de representação para que o povo veja na figura do príncipe seus desejos e sonhos a realizarem-se. Ressalta-se que, nas democracias modernas, as técnicas de *marketing*, além de se preocuparem com a imagem do político, necessitam da criação de mecanismos para apontar suas diferenças e potencialidades frente aos demais candidatos.

Um dos primeiros materiais de campanha utilizados pelos membros do “Novo Tempo” foi um panfleto ilustrativo e informativo denominado “A Verdadeira História de Tupaciguara” [fig. 12]. Tal documento, ao ser apresentado aos eleitores dessa cidade, poderia ser entendido como uma espécie de livro sagrado, Alcorão ou Bíblia, que deveria ser seguido e respeitado pelos “fiéis” que defendiam o candidato Alexandre Berquó Dias. Esses, além de depositarem “um voto de fé” nesse candidato, foram convocados a participarem de uma verdadeira cruzada política, a fim de levarem a palavra sagrada, o discurso presente no panfleto, àqueles que ainda não haviam aceitado essa espécie de “credo” político.

⁹⁸ MACHIAVELLI, Niccolo. O príncipe. 37ª Ed. Ediouro, Rio de Janeiro 2004.

⁹⁹ Ibid. p. 08

FIGURA 12 - Material da campanha de Alexandre Berquó Dias nas eleições de (2008).



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

Por essa ótica, constata-se que todo o trabalho de propaganda política utilizado na construção dos mitos do salvador e coronel, anteriormente analisados, sustenta a ideologia pretendida por esse panfleto. Além disso, encontram-se, em suas páginas, elementos que aludem ao paraíso vivido por uma Tupaciguara na gênese do “Novo Tempo” (2000-2004). Assim, para resgatar esse paraíso, fazia-se necessário que esses eleitores acreditassem nas palavras do salvador e depositassem um “voto de fé” nas verdades por ele anunciadas.

Alessandro de Almeida¹⁰⁰ procurou compreender como se dava a utilização da religião ou da linguagem religiosa cristã nas disputas políticas, ou seja, as ressonâncias do discurso religioso na ambiência política. Dessa forma, ele estabeleceu um diálogo com a sociologia durkheimiana, compreendendo a religião como uma coisa “eminentemente social”, ou seja, reflexo da realidade coletiva e, porque não dizer, expressão das representações coletivas. Esse autor destacou, também, o conceito de “religião civil”, demonstrando que a religião tem uma

¹⁰⁰ ALMEIDA, Alessandro. **Um voto pelo amor de Deus”: Religiosidade cristã e política Montes Claros 2000 a 2004.** Dissertação (Mestrado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2006. 118/f.

funcionalidade social que, por vezes, é apropriada pelas práticas, rituais e simbologias republicanas e, conseqüentemente, por procedimentos políticos da contemporaneidade.

Ao dialogar com Bronislaw Baczko¹⁰¹, Almeida também sustentou a hipótese de que o estudo da imaginação política seria importante para o entendimento da história e das relações políticas, visto que, para entender o político, dever-se-ia compreender sua relação com o imaginário difundido nas propagandas eleitorais, cujo objetivo seria a dominação de determinado pensamento. Assim, ele convida o leitor a perceber na ideologia cristã um mecanismo para atrair votos. Logo, o sagrado seria utilizado como “arma fundamental” para a dominação do imaginário social.

Corroborar-se com o pensamento de Alessandro Almeida por acreditar-se que, para ser governante, é necessário fazer com que os eleitores creiam em candidatos e que esses desenvolvam ações que cativem àqueles, entretanto nota-se em sua obra certa fragilidade no referencial do agir, tanto dos eleitores, quanto dos políticos. Nesse sentido, o trabalho em questão, respaldado pela história social, deixa de mapear outras singularidades na contramão do campo religioso, que poderiam apresentar outras estratégias que suscitasse diferenças entre os candidatos e que também poderiam ser vistas nas práticas dos eleitores por ele analisados.

Não se nega a importância da questão religiosa no referido trabalho, entretanto, é necessário partir das representações em diálogo com o religioso, a fim de criar novos caminhos de reflexão para pensar os fazeres do político. Assim, apesar dos documentos postos em análise ao longo desta pesquisa não fazerem referência direta à religião, seus conteúdos possibilitam estabelecer relações com o sagrado, haja vista, a criação mítica em torno dos candidatos, principalmente de Alexandre Berquó Dias, apresentado aos eleitores como uma figura messiânica (mito do salvador), em conformidade com o discurso do “Novo Tempo”.

Propõe-se compreender as representações do discurso político aqui em análise, cuja construção remete a elementos simbólicos, ilustrativos, míticos e sagrados em sintonia com o conceito aristotélico da “*mise en intrigue*”, ou seja, das ações representadas. Frente a essa proposta de pensar a narrativa contida no material político-pedagógico como uma forma de representação, Roger Chartier salienta que:

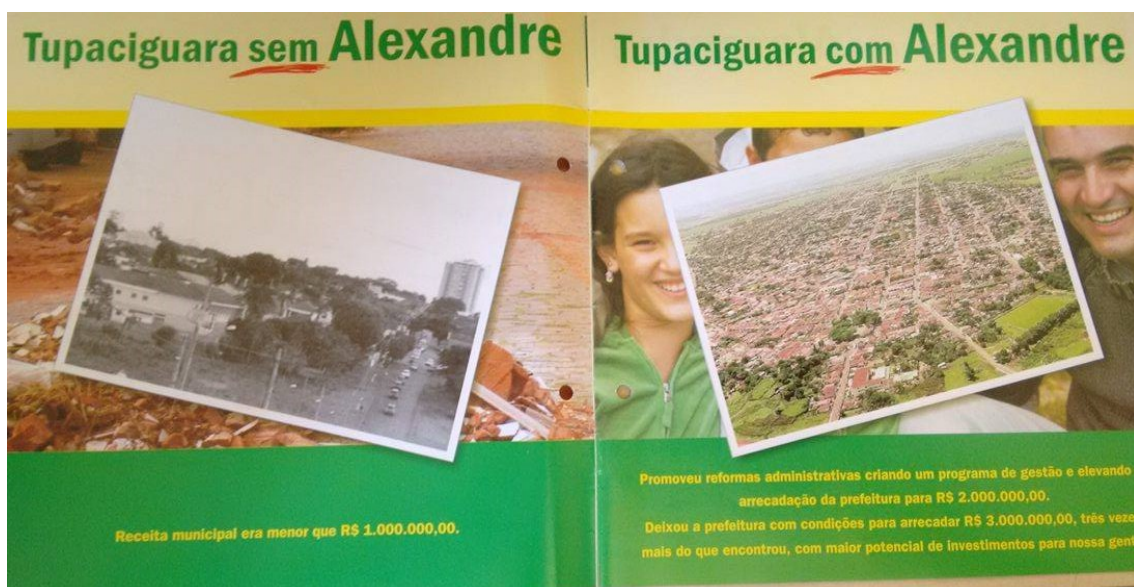
As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas

¹⁰¹ BACZKO, Bronislaw. O imaginário Social. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Antroposomem, 1989.

pelos interesses de um grupo que as forjam. [...] As percepções da realidade não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.¹⁰²

O autor acima citado defende a possibilidade de que o historiador construa e interprete determinadas realidades sociais por esse caminho, não devendo se esquecer de que os documentos aqui analisados são construídos dentro de um campo de disputas, concepções e valores de determinados grupos, atuando na construção de um saber que pretende o estatuto de verdade. Em outras palavras, afirma-se que a construção do discurso é socialmente determinada e limitada por interesses. Tal princípio, ao que tudo indica, gera uma espécie de luta por representações que podem ser apropriadas pelos eleitores para criar suas identidades e preferências políticas. Tais identidades podem ser construídas por ideologias e simbologias inscritas em um discurso que pretende ser verdadeiro.

FIGURA 13 - Material da campanha de Alexandre Berquó Dias nas eleições de (2008).



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

A figura acima contempla um panfleto de campanha apresentado aos eleitores, em consonância com os critérios representativos e simbólicos. Nota-se que o título “Tupaciguara sem Alexandre” é apresentado por uma imagem turva e sem cor, sobreposta à outra na qual se percebe a presença de entulhos e lixos, remetendo os eleitores a um passado melancólico,

¹⁰² CHARTIER, Roger. A história cultural: Entre práticas e representações: Bertrand, 1990, p. 17.

estagnado e sem progresso. Essa imagem, fruto do discurso político do “Novo Tempo”, intenciona remeter à sua adversária, a candidata Edilamar Novais Borges, a um estado político obscuro, que deve ser combatido. Aqui, as imagens de Tupaciguara sem Alexandre, dialogam com o tema da conspiração apresentado por Girardet. Para ele:

[...] o tema da conspiração maléfica sempre se encontrará colocado em referência a uma certa simbólica da mácula: o homem do complô desabrocha na fetidez obscura; confundindo com os animais imundos, rasteja e se insinua; viscoso ou tentacular, espalha o veneno e a infecção.¹⁰³

Já no quadro “Tupaciguara com Alexandre”, verifica-se uma imagem nítida e colorida sobreposta à outra, com pessoas alegres transmitindo paz e otimismo, em alusão ao candidato Alexandre Berquó Dias e à sua capacidade de transformar a realidade política e social dos homens e mulheres de Tupaciguara. As imagens e a retórica contidas nesse material de campanha eleitoral apresentam esse candidato mais uma vez sob o prisma do salvador. Segundo Girardet:

[...] o tema do Salvador, do chefe providencial, aparecerá sempre associado a símbolos de purificação: o Herói redentor é aquele que liberta, corta os grilhões, aniquila os monstros, faz recuar as forças más. Sempre associado também a imagens de luz – e a imagens de verticalidade – o gládio, o cetro, a árvore centenária, a montanha sagrada.¹⁰⁴

Nessa perspectiva, os mitos do salvador, bem como o do coronel, cuja formação e difusão foram analisadas ao longo deste capítulo, ao serem difundidos em tal campanha despertam na memória do eleitor todo o trabalho narrativo, simbólico e político desenvolvido pelos representantes do “novo tempo”. Assim, acredita-se na hipótese de que houve a tentativa, por parte de Alexandre Berquó Dias e de seus marqueteiros, de reafirmar e colocar em circulação os mitos criados no cenário político local, com vistas à conquista dessa eleição.

Entretanto, partindo do pressuposto de que essa representação se faz mediante um cenário de disputas ideológicas e políticas, acredita-se que o *marketing* político contribuiu para a vitória do projeto do “Novo Tempo”, embora não se possa elegê-lo como o único mecanismo político responsável por tal vitória. Há de se pensar que os eleitores, que serão objeto de análise no próximo capítulo, ao se depararem com os discursos apresentados por seus políticos, constroem ações positivas ou negativas em relação a eles.

¹⁰³ GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. Companhia das Letras, 1987. p. 17.

¹⁰⁴ *ibid.* p.17

FIGURA 14 - Material da campanha de Alexandre Berquó Dias nas eleições de (2008).



Fonte: Arquivo pessoal de Marilda Ramos.

Prosseguindo a análise proposta, encontra-se em Girardet a seguinte definição para o mito político:

O mito político é fabulação, deformação ou interpretação objetivamente recusável do real. Mas, narrativa legendária, é verdade que ele exerce também uma função explicativa, fornecendo certo número de chaves para compreensão do presente, constituindo uma criptografia através da qual pode parecer ordenar-se ao caos desconcertantes dos fatos e acontecimentos.¹⁰⁵

Ao tentar compreender essa definição, que propõe pensar o mito como deformação e interpretação objetivamente recusável do real, é possível afirmar que os caminhos percorridos durante a disputa eleitoral do ano 2008 em Tupaciguara, orquestrados pelos marqueteiros do candidato Alexandre Berquó Dias e apreendidos por seus apoiadores mediante trabalho elaborado e difundido tanto por meio dos materiais produzidos pelo MMM quanto por reportagens produzidas pelo jornal “O Independente”, inseriram no imaginário político desse município as bases para a cristalização do mito do coronelismo, em referência à pessoa de Francisco Menezes Borges e às várias ações ocorridas na administração de sua esposa, Edilamar Novais Borges. Por outro lado, verifica-se também que, enquanto prefeito,

¹⁰⁵ GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. Companhia das Letras, 1987. p. 13.

Alexandre Berquó Dias procurou fomentar ações administrativas que procuravam enquadrar seu nome e sua administração em um projeto moderno de gestão, sendo que essas ações poderiam corresponder a uma possível profilaxia ao modelo velho de se fazer política. Após sua derrota nas eleições de 2004, percebeu-se por, parte de seus apoiadores, um trabalho intenso para que as ações feitas por esse candidato não caíssem no esquecimento.

Seguindo a análise em questão e buscando como alicerce as informações apresentadas de forma escrita na base do panfleto de campanha eleitoral intitulado “A verdadeira história de Tupaciguara”, é possível verificar uma rede de diálogos antagônicos com o passado político desse município e que almeja, frente aos eleitores, o estatuto da verdade. Assim, segundo esse panfleto, a “Receita Municipal era menor que R\$ 1.000.000,00”¹⁰⁶, já “Tupaciguara com Alexandre” segundo sua lógica discursiva:

Promoveu reformas administrativas criando um programa de gestão e elevando a arrecadação da prefeitura para R\$ 2.000.000,00. Deixou a prefeitura com condições para arrecadar R\$ 3.000.000,00, três vezes mais do que encontrou, com maior potencial de investimentos para nossa gente.¹⁰⁷

E segue: “Não existia infraestrutura para a atração de indústria no município”¹⁰⁸; “Adquiriu a área do Distrito Industrial e instalou a infraestrutura básica: água, luz, esgoto e asfalto”.¹⁰⁹ Nas administrações anteriores, “Faltavam empregos! Sem incentivos, a cidade não abria novas oportunidades de trabalho. O nosso povo não tinha motivos para ter esperança”¹¹⁰. Alexandre Berquó Dias, segundo o material de propaganda política, “Atraiu várias indústrias para o município: Guari Fruits, Vegas Plastic, Laticínios Origem, entre outras, que geraram muitos empregos para o nosso povo! Foi o responsável direto pela vinda da Usina Bioenergética Aroeira”.¹¹¹

A partir da análise desse material político, nota-se que o mesmo busca apresentar o candidato Alexandre Berquó Dias como o único capaz de “recuperar o tempo perdido”, de conduzir a administração pública, de purificar as mazelas espalhadas no município pelos

¹⁰⁶ Panfleto campanha eleitoral do candidato Alexandre Berquó Dias intitulado: “A verdadeira história de Tupaciguara”. p. 02.

¹⁰⁷ Ibid. p. 03.

¹⁰⁸ Ibid . P. 06.

¹⁰⁹ Ibid . P. 07.

¹¹⁰ Ibid. P. 08.

¹¹¹ Ibid. p. 09.

representantes do velho modo de se fazer política, de libertar aqueles que são perseguidos por uma administração ressentida e opressora; seria aquele quem traria uma solução aos problemas do desemprego, da saúde, da educação e do atendimento social. Afinal, conforme a [figura 06], Alexandre é “10”.

Apresentou-se, ao longo deste capítulo, a ascensão e o discurso desenvolvido pela equipe de propaganda e *marketing* do prefeito Alexandre Berquó Dias, debruçando o foco das análises em seus discursos e ações. Não se buscou, também, inventariar as ações políticas que possivelmente defenderiam a candidata Edilamar Novais Borges das inúmeras críticas sofridas em sua primeira gestão e não se apontou elementos que, possivelmente, retirariam a aspiração de verdade do discurso do “Novo Tempo”. Agiu-se assim, tendo em vista o cruzamento das informações deste capítulo com as ações desenvolvidas pelos próprios eleitores, pois eles serão os árbitros que, no próximo capítulo, responderão às seguintes questões: Seria Edilamar Novais Borges o lado sinistro da política de Tupaciguara? Alexandre Berquó Dias seria mesmo o salvador?

CAPÍTULO II

O SAGRADO E O PROFANO SOB O OLHAR DOS ELEITORES

E sem dúvida o nosso tempo... prefere a imagem à coisa, a cópia ao original, a representação à realidade, a aparência ao ser... Ele considera que a ilusão é sagrada, a verdade é profana. E mais: a seus olhos o sagrado aumenta à medida que a verdade decresce e a ilusão cresce, a tal ponto que, para ele, o *acumulo da ilusão* fica sendo o *acúmulo do sagrado*.¹¹²

¹¹² Feuerbach (Prefácio da segunda edição de *A essência do Cristianismo*).

2.1 OS ELEITORES

Após analisar as estratégias desenvolvidas pelos políticos em questão, percebe-se nos resultados eleitorais dos anos 2004 e 2008, que os candidatos ao cargo de prefeito que tentaram se reeleger na cidade foram derrotados nas urnas. Por hora, faz-se necessário compreender esse eleitorado que, ao que tudo indica, parece ser responsável pela não reeleição de seus políticos nas eleições municipais. Buscar-se-á analisar as fontes produzidas por esses eleitores, acreditando que as expectativas criadas durante o processo eleitoral podem ser ofuscadas e transformadas em frustrações ao longo das administrações dos prefeitos vencedores.

Propõe-se pensar que as estratégias políticas desenvolvidas por marqueteiros, cuja intenção é angariar apoio e votos no processo eleitoral, não conseguem o mesmo resultado após as eleições municipais, principalmente pelos candidatos vitoriosos no recorte temporal posto em análise. Tal afirmação se faz mediante o fato de que nenhum dos candidatos que buscaram se reeleger conseguiu vitória nas urnas. Acredita-se que os eleitores possivelmente estejam inseridos em um conjunto de necessidades, sonhos e desejos que, após as eleições municipais, podem ser ignorados pelos políticos. Para compreender as representações desenvolvidas por tais eleitores, faz-se necessário analisar suas ações, antes e depois das disputas eleitorais, a fim de buscar abrir um leque de explicações, direcionando a lente de análise para o mundo desses homens e mulheres.

Ao deslocar tal problemática para o campo da história cultural, verifica-se a possibilidade de erguer uma reflexão baseada nas ferramentas metodológicas desse campo de saber. Assim, considera-se ser possível compreender as representações desenvolvidas e articuladas por esses eleitores, analisando as relações por eles construídas ao longo das campanhas eleitorais, bem como as formações de grupos políticos e sua atuação frente às estratégias administrativas desenvolvidas pelos gestores após suas vitórias. Dessa forma, valer-se-á da metodologia desenvolvida por Roger Chartier no campo da história cultural. Segundo ele:

Ao trabalhar sobre as lutas de representação, cuja questão é o ordenamento, portanto a hierarquização da própria estrutura social, a história cultural separa-se sem dúvida de uma dependência demasiadamente estrita de uma história social dedicada exclusivamente ao estudo das lutas econômicas, porém opera um retorno hábil também sobre o social, pois centra a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que

constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade.¹¹³

Pautou-se a análise em questão na compreensão do agir desses eleitores, inventariando suas ações e reações frente aos mecanismos apresentados por seus políticos, tanto no período eleitoral, quanto depois. Agindo assim, problematizaram-se as subjetividades existentes em cada eleitor ou grupo de eleitores, pois, se procurou confrontar suas representações frente aos discursos e simbologias exploradas pelos políticos. Priorizou-se uma análise focada na heterogeneidade das ações, dos desejos, dos sonhos e das esperanças dos eleitores, permitindo elucidar suas subjetividades e a maneira como esses as utilizam em suas representações, emanadas de interesses particulares ou de grupos. Desse modo, Chartier ressalta que:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos e da posição de quem os utiliza.¹¹⁴

O campo relacional construído entre esses eleitores e políticos pode ser um dos caminhos para explicar a não aceitação, por parte dos primeiros, aos projetos de reeleição ocorridos nesse município. Nesse contexto, a discussão feita no campo do racionalismo político é difundida ao longo do iluminismo, bem como suas propostas de racionalizar os fazeres políticos. Ao buscar como referencial teórico a proposta de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), percebe-se que tal autor chamava a atenção para o cuidado de preparar o povo antes de lhe propor algo novo, pois, segundo ele, era necessário sondar a povoação antes de agir. Em suas palavras:

Assim como um grande arquiteto, antes de construir, observa e sonda o solo, para ver se este tem condições para sustentar o peso, o sábio instituidor não começa por redigir boas leis em si mesmas; mas examina anteriormente se o povo, ao qual são destinadas, está apto para aceitá-las.¹¹⁵

Rousseau indica que, para propor um projeto novo, seus idealizadores deveriam primeiramente examinar se determinado povo estava em sintonia com as bases do projeto a ser instituído. Além disso, seria necessário desenvolver discursos, objetivando atingir a

¹¹³ CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. *Estudos Avançados*. 11 (05), 1991. p.183-184

¹¹⁴ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel. 1990. P. 17

¹¹⁵ ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. [trad. Ciro Mioranga]. 13ª ed. São Paulo: Escala, 2005. P. 59.

consciência desse eleitorado, inserindo em suas mentes um sentimento de pertencimento, amor e paixão, que ultrapassasse a esfera individual e abrangesse o conjunto de cidadãos, pois “[...] a finalidade não é fazer dele, *[o homem]* ¹¹⁶ um ser de razão – tarefa impossível –, mas atingir sua consciência pela mediação de seus afetos, conseguir “fazê-lo amar as leis” [...]”.¹¹⁷

Seguindo o raciocínio e tendo em vista o cenário político aqui estudado, fez-se necessário que os discursos, bem como os materiais simbólicos produzidos pelos políticos em disputa, formassem a alma dos eleitores. Tal fato, ao que tudo indica, faria com que os mesmos aderissem a um ou outro projeto eleitoral.

Eis uma das grandes problemáticas dos políticos ao longo da história: atrair pessoas fervorosas e preparadas para atuarem nas disputas eleitorais das democracias modernas. Como despertar nos eleitores de uma determinada população a fé em um discurso? De que forma transformar um indivíduo em um militante, capaz de renunciar às suas lutas pessoais em prol de determinado projeto político? Quais seriam os limites de atuação desses indivíduos?

Nessa perspectiva, conforme explica Bresciani (2002), ao sintetizar as ficções literárias em Germaine Stael¹¹⁸, tais mecanismos de persuasão pretendidos pelos políticos nascem no poder da imaginação que cada indivíduo ou eleitor tem dentro de si. Seguindo o raciocínio, concorda-se com o casamento entre “razão” e “imaginação”, sendo essa última aguçada por dispositivos que, em Bresciani, seriam a literatura e, em nossa análise de estudo, os materiais de propaganda política apresentados e analisados neste trabalho, tais como: Processo de Investigação Eleitoral, panfletos, cartunizações, recortes de jornais, dentre outros conteúdos confeccionados antes, durante e após as eleições. Acredita-se que esses materiais, ao serem absorvidos, podem despertar no “foro íntimo” de cada eleitor uma racionalização e apreensão do debate político de forma distinta, de eleitor para eleitor, que oscila entre ações de apoio e adoração ou de repúdio e dessacralização, verificadas em suas manifestações políticas permeadas de amores e ódios, por um ou outro político e projeto em disputa. Dessa forma, como afirma Bresciani (2002):

¹¹⁶ Grifo acréscimo do pesquisador.

¹¹⁷ ANSART-DOURLIN, Michèle. **Rousseau e a ideologia jacobina. Racionalismo e foro íntimo.** In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion (orgs.). **Razão e paixão na política.** Brasília: EdUNB, 2002. p.18.

¹¹⁸ BRESCIANI, Maria Stella. **O poder da imaginação: do foro íntimo aos costumes políticos. Germaine de Stael e as ficções literárias.** In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion (orgs.). **Razão e paixão na política.** Brasília: EdUNB, 2002.

O foro íntimo aparece neste caso, como uma espécie de tribunal interno e secreto no qual a consciência atuaria como juiz. Madame Stael observa, ainda, como a violência, mesmo a mais encarniçada, seria impotente para penetrar e instalar neste refúgio de liberdade, a alma humana.¹¹⁹

Ao concordar com Bresciani, reconhecem-se os possíveis mecanismos formativos desse tribunal interno e secreto, presente em cada eleitor e que, possivelmente, podem contribuir na formação de suas atitudes e ações frente aos dispositivos criados por seus políticos. Para tal, busca-se, por meio de um questionário com questões qualitativas e quantitativas¹²⁰, inventariar visões de mundo desses eleitores que, vivenciaram as eleições abrangidas pelo recorte temporal desta pesquisa. As entrevistas foram realizadas próximo às eleições municipais do ano de 2016, ou seja, de 20/07/2016 a 12/08/2016, no calor do debate político, objetivando captar os possíveis sentimentos de afetividade por um ou outro candidato.

Cuidou-se para que, após definidos os critérios para a seleção dos entrevistados, as coletas de dados fossem realizadas em todos os bairros da cidade, conforme [gráfico nº 01], com o objetivo de colher amostras de todos os seguimentos sociais, gênero, idade, escolaridade e renda familiar.

Ao serem indagados sobre o interesse por política, 57 eleitores, correspondendo a 46,34% dos entrevistados, disseram que não. Percebeu-se, entretanto, na fala de alguns entrevistados, que apesar de não gostarem de política, em determinado momento da disputa eleitoral eles tomavam partido de um ou outro candidato. Nesse sentido, teve-se como referência a entrevistada nº 02, residente no Bairro Olaria, periferia da cidade, que assim descreve a política de Tupaciguara: “A política é uma bagunça, tudo bosta, estou pensando em votar em branco. A prefeita Edilamar afundou a cidade”.

Além de suas palavras denotarem falta de afetividade e confiança na gestora municipal, a entrevistada buscou transmitir para o entrevistador a certeza de que suas ações

¹¹⁹ BRESCIANI, Maria Stella. **O poder da imaginação: do foro íntimo aos costumes políticos. Germaine de Satel e as ficções literárias.** In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion (orgs.). **Razão e paixão na política.** Brasília: EdUNB, 2002. P. 31.

¹²⁰ O instrumento de coleta de dados aqui utilizado, possui em seu cabeçalho os seguintes dados: endereço, sexo, idade, profissão, estado civil, escolaridade, renda familiar mensal, bairro dentre outros que poderão ou não ser utilizados neste trabalho. No final de cada questionário, os entrevistados, após conferirem as respostas assinavam. Em alguns casos, onde o entrevistado era analfabeto, uma pessoa de sua confiança realizava a leitura e assinava. Para preservar a identidade dos entrevistados, optou-se por não fornecer o nome, bem como características que permitissem sua identificação.

políticas não passaram por interferências de políticos e cabos eleitorais: não participou das manifestações ocorridas nas eleições de 2012 para prefeito, entretanto lembrou que votou no candidato Alexandre Berquó Dias, que fora derrotado, mas não lembrou qual era o seu partido, apenas soube dizer que era o partido do coelho, ou seja, o PRB, cujo número de legenda era o 10¹²¹; não se lembrou de nenhum acontecimento das eleições municipais passadas; não participou de nenhum Partido Político ou grupo social; nunca trabalhou nas eleições para prefeito; não trocava o voto por dinheiro ou serviço na prefeitura; não conhecia nenhum candidato a vereador ou a prefeito com o costume de comprar votos; não era amiga de nenhum candidato a prefeito e não se sentia responsável pela atual condição política da cidade, pois, segundo ela: “vai, vota e volta para a casa”.

Decepção e ceticismo, eis uma possível análise frente às tantas negações de participação nas representações do político, por parte da declarante. Ao buscar explicar as ponderações e o estado de espírito da entrevistada, acredita-se que estes sejam acarretados pelos altos índices de corrupção verificados no cenário político nacional ou pela ineficácia por parte dos governantes, principalmente dos prefeitos da cidade em análise, em desenvolver políticas de cunho social, principalmente nas áreas de saúde, educação e assistência social. Entretanto, ao ser indagada se tinha intenção de votar em algum candidato para prefeito nas eleições de 2016, ela respondeu que sim, que se o candidato Alexandre Berquó Dias disputasse as eleições, o seu voto seria dele.¹²² Os motivos, segundo ela seriam: “Porque o Alexandre era bom para a saúde. Devo favor a Alexandre e a Ana Cristina. Foi bom em questões de saúde”. Ao finalizar a entrevista, ela disse ser grata ao casal por eles terem ajudado na doença de sua neta, que quase morreu de tuberculose, e que se não fosse essa ajuda do casal de políticos, talvez sua neta estivesse morta.

¹²¹ É comum nas campanhas eleitorais, os eleitores e até mesmo os candidatos a prefeito, associarem o número do Partido Político ao seu correspondente segundo a legenda do jogo do bicho, criando desta forma mascotes que representa a campanha. Assim, O PRB cujo número partidário é o 10 ao fazer esta analogia teria como mascote o coelho, nº 10 no jogo do bicho. O PSDB nº45 o elefante; o PT, nº 11 o Galo; o PMDB, nº 15 o jacaré e assim por diante.

¹²² Nas eleições de 2016 o ex-prefeito Alexandre Berquó Dias (PRB), teve o seu direito político caçado pela justiça Eleitoral, devido a não aprovação da prestação de contas de seu mandato pelo Tribunal de Contas do Estado e União. Este fato era conhecido pelos eleitores deste município desde o início do ano de 2016. Isto acabou impossibilitando-o de ser um dos concorrentes ao cargo de prefeito. Em primeiro momento, ele tentou colocar sua esposa Ana Cristina Pereira Gomes Berquó Dias, filiada no Partido da República (PR), entretanto, esta possível candidata teve uma rejeição por parte de seus apoiadores. No final da convenção a Coligação Esperança de Um Novo Tempo, formada pelos partidos (PROS, PT, PV, PCdoB E PSB) decidiram lançar o Vereador Carlos Alves de Oliveira candidato a prefeito, pelo PROS (Partido Republicano da Ordem Social) e o vice Lauro Pereira Cabral Junior PSB (Partido Socialista Brasileiro) sendo vitoriosos ao final da eleição.

As revelações trazidas por essa entrevistada permitem questionar a pretensão do discurso do “Novo Tempo”, ao se apresentar à população de Tupaciguara sob a égide do mito do Salvador em oposição aos representantes do velho modelo de se fazer política. Ao colocar em análise as ponderações trazidas por tal eleitora, percebe-se que as políticas administrativas do prefeito Alexandre Berquó Dias, que se pretendiam novas, traziam em si ranços do modelo político que esse prefeito buscava combater.

A eleitora entrevistada disse que votaria nesse prefeito, porque devia favor ao mesmo, devido ao fato de ele e de sua esposa terem ajudado no restabelecimento da saúde de sua neta. Nesse caso, pode-se afirmar que, na gestão desse prefeito que denunciou e combateu políticas de cunho coronelistas ou de políticas em diálogo com tal conceito, beneficiava-se em momentos oportunos, desenvolvendo ações administrativas que remetem e dialogam com o coronelismo. O caso dessa entrevistada pode ser considerado como um caso de clientelismo, que segundo José Murilo de Carvalho¹²³, seria a troca de favores entre os políticos e eleitores, confundido por muitos com o coronelismo.

A entrevistada nº 48 também admitiu não se interessar por política. Os motivos segundo ela, seriam “pelas roubalheiras, pela inflação que estamos vivendo. O povo não tem condição de iniciar nada na vida.”. Entretanto, encontrou-se em sua fala, certa desafeição pelo candidato Alexandre Berquó Dias, que de certa forma contradiz os fatores honestidade e investimentos em saúde e educação, os quais, segundo ela, seriam importantes para atrair o seu voto. Em suas palavras, ela jamais votaria no candidato Alexandre, pois ela não simpatizava com esse político desde os 16 anos, quando o mesmo arrastou os pés sujos no alpendre da casa onde a entrevistada trabalhava de doméstica, apesar do filho da sua patroa o repreender pelo fato. Na ocasião, Alexandre teria dito, segundo a entrevistada, que empregada foi feita para isso.

Apesar das eleitoras em análise afirmarem o não interesse pelo político, percebeu-se em suas respostas elementos de sentimentalidades permeados de amores e ódios por um ou outro candidato. Essa problemática leva a pensar que, apesar de indicarem o não interesse pela política, tais eleitoras nutriam sentimentos e expectativas nos candidatos que apoiavam.

¹²³ CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual**. Dados, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52581997000200003&lng=en&nrm=iso>>. Acessado em 03 junho 2017.

Quanto à política em si, verificou-se certo grau de negação e envolvimento das entrevistadas. Assim, levanta-se a hipótese de que essas eleitoras não direcionavam os seus votos baseando-se em projetos ideológicos e partidários, sendo os mesmos direcionados, no primeiro caso, à guisa de uma política clientelista e, no segundo, simplesmente pelo fato da eleitora guardar um trauma do passado que se apresenta no presente como uma forma de ódio contra o candidato em questão.

Maria Salete Souza Amorim¹²⁴, em trabalho sobre a cultura política, aponta questões acerca do comportamento eleitoral dos eleitores de Toledo, Oeste do Paraná, que dialogam com as representações dos eleitores de Tupaciguara. Segundo ela:

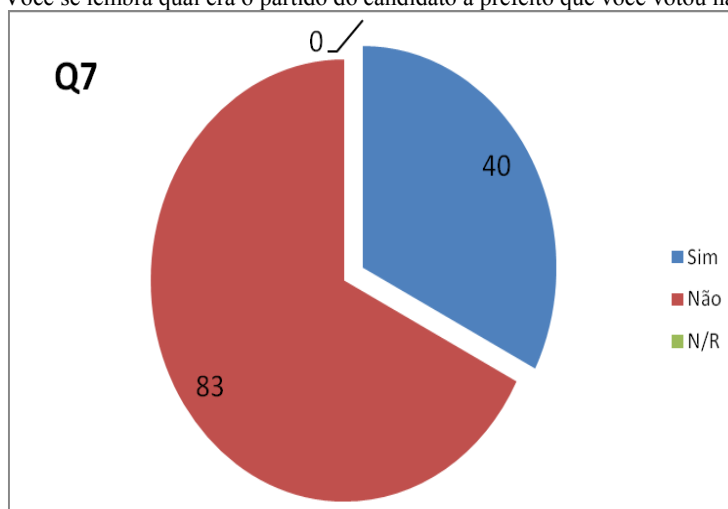
Do ponto de vista institucional, as instituições políticas são chave no processo de mediação política. Contudo, os partidos políticos, que tradicionalmente apresentavam-se como organizações políticas catalizadoras da participação e estabeleciam uma conexão entre os cidadãos e o sistema político, estão sendo confrontados pelo rápido declínio da identificação partidária em diversos países.¹²⁵

Corroborar-se com o pensamento da autora, no sentido de que os eleitores, cada vez mais, não dão importância para os partidos políticos, visto que esses dados foram comprovados duas vezes na análise posta. Primeiro, verificou-se que o fato do candidato Alexandre Berquó Dias ter saído do PMDB e concorrido às eleições de 2008 pelo PRB não lhe trouxe grandes problemas, dada sua vitória e a quantidade de votos que teve à frente de sua adversária. Ao salientar o fato das eleitoras não se identificarem com ideologias partidárias pode ser conferido, também, quando da análise dos dados quantitativos de todos os entrevistados, conforme [gráfico 06], que de 123 entrevistados, 83 eleitores, correspondendo a 67,47%, não se lembravam em qual partido pertencia o candidato em que eles votaram nas eleições municipais de 2012. Já 43 eleitores, o equivalente a 34,95%, conseguiu se lembrar.

¹²⁴ AMORIM, Maria Salete Souza de. **Cultura política e decisão eleitoral no Oeste do Paraná**. 2006. 253f. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.

¹²⁵ Ibid. p. 172

GRÁFICO 06 - Questão 07: Você se lembra qual era o partido do candidato a prefeito que você votou nas eleições passadas?



Fonte: Questionário quali-quantitativo realizado no município.

Ainda em consonância com as reflexões de Maria Salete, apresenta-se esse fato como uma possível obstrução da legitimidade dos partidos como veículos de participação e representação política desses cidadãos. Apesar deste trabalho não objetivar fazer uma análise das dificuldades encontradas pelos partidos políticos em desenvolver a mediação entre o político e os eleitores, acredita-se ser importante expor tal problemática, pois concorda-se com Maria Salete quando ela defende que as instituições partidárias atuais não estão conseguindo fazer essa intermediação. Tal fato trouxe às disputas eleitorais a personalização do político na imagem do candidato. Daí a insistência do candidato Alexandre Bequó Dias em investimentos de *marketing*, projetando sua imagem empreendedora e, paulatinamente, desconstruindo a imagem de sua principal opositora, Edilamar Novais Borges. Esses mecanismos políticos utilizados pelo candidato em análise refletem na disputa eleitoral, comungando com os apontamentos de Maria Salete, que afirma:

Os eleitores manifestam suas preferências por potenciais administradores que projetam uma imagem de ação e competência. Dessa forma, a imagem do candidato ganha cada vez mais relevância no mundo da política. Para tanto, o candidato utiliza-se amplamente das técnicas de *marketing* político e da mídia televisiva para realçar suas qualidades e aptidões pessoais.¹²⁶

Compactua-se com as ideias de Maria Salete, já que a personalização do político pode criar no sistema democrático uma espécie de afastamento do eleitor a um real envolvimento e

¹²⁶ AMORIM, Maria Salete Souza de. **Cultura política e decisão eleitoral no Oeste do Paraná**. 2006. 253f. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006. P. 180.

participação das questões do político, contribuindo na formação de práticas políticas, tais como aquelas denunciadas no discurso do “Novo Tempo”, que remetem ao conceito de coronelismo e aos substratos de poder que o mesmo aufere a determinados grupos sociais, fazendo referência ao clientelismo, ou seja, às práticas relacionadas às trocas de favores pelo voto entre políticos e eleitores; ao mandonismo, onde todas as decisões políticas são centralizadas nas mãos de determinado político; bem como ao nepotismo, que fazem o funcionalismo público ser um cabide de empregos para os parentes dos políticos que estão no poder.

A entrevistada nº 23, com 71 anos, residente no Bairro Tiradentes e com renda mensal de R\$ 880,00 disse se interessar pela política, pois, em suas palavras: “Porque ganha remédios do governo”. Ela afirmou que votou em Alexandre em 2000 devido ao pedido da então primeira dama Edilamar Novais Borges. Respondeu que não venderia o voto por dinheiro, mas votaria no candidato em troca de um serviço na prefeitura ou futuros favores. Ficou evidente, nas palavras dessa eleitora, a utilização do seu voto como ferramenta de troca entre ela e os políticos locais.

Nesse contexto, aquilo que deveria ser um direito constitucional, passa a ser encarado, do ponto de vista político, como produto de trocas e utilizado pelos políticos como uma possível ferramenta de compra de votos, cujo objetivo é formar uma rede de apoiadores. Tal fato se choca com uma das disposições da Magna Carta brasileira, que afirma:

São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição.¹²⁷

Contradiz também o Art. 4º, parágrafo II, da Lei Orgânica Municipal de Tupaciguara, que diz que o Município deverá:

Garantir ao cidadão a liberdade e as condições de vida compatíveis com a dignidade humana, com a justiça social e com o bem comum, priorizando o atendimento das demandas sociais, educação, saúde, saneamento ambiental, moradia, transporte, trabalho, assistência social, cultura, lazer e a dignidade de vida.¹²⁸

¹²⁷ BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

¹²⁸ TUPACIGUARA. Lei Orgânica Municipal (2016). **Lei Orgânica Municipal – Tupaciguara –MG**. Tupaciguara, MG: Câmara Municipal, 2016.

Seguindo por esse viés, nota-se que as relações políticas das votantes apresentadas, bem como o direcionamento de seus votos, possibilita engendrar um diálogo com o estudo apresentado por Pacheco (1992) ¹²⁹. Esse autor defende que a influência do voto pode ser acarretada por três componentes, a saber: ideológico, político e eleitoral. Segundo ele:

O voto político é firmado de forma direta, em uma relação entre o candidato e o eleitor. (...) O componente ideológico influencia, de forma geral, pequena parcela dos eleitores. Os discursos de esquerda, direita, do socialismo ou liberalismo parecem afetar pouco a decisão do voto. (...) O componente eleitoral representa o campo de atuação do marketing eleitoral. Sua influência cresce com o tamanho do universo eleitoral.¹³⁰

Apoia-se a divisão proposta por esse autor, tendo em vista que a maioria dos entrevistados apresenta tendências ao voto político, ou seja, pautado nas características pessoais dos candidatos. Entretanto, ao pensar as disputas eleitorais ocorridas em Tupaciguara, há a possibilidade de focalizar esta análise no componente eleitoral como um bom recurso para captação de votos, desde que o candidato não esteja pleiteando uma reeleição. Acredita-se nessa hipótese em razão de se constatar que, nas cidades pequenas, o *marketing* não se faz unicamente por via das grandes empresas midiáticas, e sim no corpo-a-corpo entre políticos e seus cabos eleitorais.

Assim, o candidato que não disputa a reeleição teria grande quantidade de trabalhadores para atuarem ao longo das campanhas e ávidos por promessas de serviço, caso ele ganhe as eleições. Já o candidato que está no poder tem seus principais colaboradores empregados na máquina administrativa, sendo impossível, para alguns, a atuação nos trabalhos políticos de rua, ao longo dos períodos eleitorais. Assim, no primeiro exemplo, os cabos eleitorais, além de lutarem por possíveis postos de trabalho, dispõem de tempo para atuar nas ruas formando opiniões.

Assim como o componente eleitoral, ou seja, a utilização do *marketing* político, acredita-se que, nas disputas eleitorais de Tupaciguara, o apelo à ideologia teria função positiva para os candidatos que também não estão no poder. Busca-se, como exemplo, a maneira como o trabalho ideológico proposto ao longo do primeiro mandato do prefeito Alexandre Berquó Dias não possibilitou a esse prefeito sua reeleição em 2004. Entretanto, ao

¹²⁹ PACHECO, Cid. **Marketing político versus marketing eleitoral**. In: **Voto é marketing?** Rio de Janeiro: UFRJ-ECO, 1993.

¹³⁰ Ibid. p. 29-31

analisar as eleições de 2008, percebe-se que a questão ideológica defendida e desenvolvida pelo “Novo Tempo” teve papel importante ao final da disputa eleitoral. Isso pode ser justificado pelo fato da maioria dos eleitores desenvolverem rancores e ódios àqueles candidatos que estão no comando, ou seja, ocupando o cargo de prefeito.

Dando continuidade à análise sobre a pesquisa realizada com os eleitores, elege-se a seguinte percepção de uma eleitora:

Todo mundo deveria interessar por política, por ser um mecanismo que mexe com a vida do cidadão. [...] O processo eleitoral deveria ser democrático. Os candidatos falam demais e fazem nada. Pressão em cima dos eleitores. O eleitor tem que ser livre, perseguição, por parte dos políticos em cima dos eleitores. [...] Estamos em uma época que o eleitor tem que escolher o menos ruim. É horrível que os eleitores se sintam assim. O eleitor deveria de escolher o melhor.¹³¹

Tais palavras podem refletir certo grau de angústia vivenciada por essa professora, pós-graduada, residente em casa própria no Bairro Morada Nova e com uma renda familiar de R\$ 1.500,00. Nas eleições de 2012, votou no candidato Alexandre Berquó Dias, apesar de não lembrar qual era o seu partido e de não recordar em quem votou nas eleições anteriores. Participa do Sind-UTE (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação), além de fazer parte do Movimento pela Educação em Tupaciguara. Já trabalhou uma vez para o candidato a vereador Omar da Farmácia em campanha eleitoral, entretanto, alegou que não trabalharia mais para políticos nas eleições. Afirmou que não trocaria seu voto por dinheiro e nem emprego e que “fica louca para alguém a procurar para denunciar”.

Quanto à compra de votos que possivelmente ocorre às vésperas das eleições pelos candidatos a vereador e prefeito, admitiu que todos têm este hábito e que “é de conhecimento geral”. A entrevistada alegou não saber em quem votaria nas eleições de 2016, pois gostaria de analisar as propostas dos candidatos antes de decidir em quem votar. Nesse sentido, considera a honestidade e um plano de governo que abranja todas as áreas como atrativo do seu voto.

A entrevistada nº 33, de 68 anos, residente em casa própria, Bairro Brasil, professora aposentada com uma renda de R\$ 5.000,00, também alegou ter interesse pelo político, pois, segundo ela: “Eu tenho que conviver no meio social e político da sociedade”. Relatou ter votado em um candidato a prefeito por influência de uma amiga. Na eleição de 2012 votou na

¹³¹ Resposta da entrevistada pesquisa quali-quantitativa.

candidata Edilamar Novais Borges e lembrou qual era o seu partido político. A entrevistada conseguiu listar todos os prefeitos em quem votou desde o seu primeiro voto. Ao ser questionada se recordava de algum acontecimento da eleição de 2012, afirmou que: “Foi interessante, o Alexandre estava em primeiro lugar e na última urna a Edilamar venceu com 46 votos na frente”. A professora em questão é filiada e foi presidente de partido político¹³². Disse que não venderia seu voto, pois: “É direito do cidadão decidir o futuro da cidade dele”. Quanto às possíveis compras de voto, disse não poder citar nomes, afirma que votaria na candidata Edilamar Novais Borges, nas eleições de 2016, pois “ela está desenvolvendo a saúde; realizou tudo que propôs e tem ótimas propostas para o futuro”.

Ao analisar as respostas desse segundo grupo de entrevistas, percebe-se que, apesar de ambas terem concluído o ensino superior e serem professoras, é possível encontrar certa diferenciação na maneira de decidir em qual candidato votar. A primeira candidata estava indecisa, pois necessitava ouvir as propostas dos futuros candidatos, enquanto a segunda, mesmo antes da divulgação oficial dos candidatos que disputariam as eleições para prefeito do ano de 2016, já tinha em mente em quem votaria.

Por essa ótica, mesmo sendo uma cidadã participativa no debate político do município, os dados fornecidos pela entrevistada nº 33 fornecem indícios de que o direcionamento do seu voto pode ser feito pela pessoa do candidato e/ou por interesse particular, pois, ao longo da entrevista, a mesma demonstrou interesse pela reeleição da candidata Edilamar Novais Borges, tendo em vista que seu filho trabalhava na prefeitura e caso ela perdesse as eleições, ele provavelmente seria despedido pela outra gestão.

Encontrou-se, ao longo das entrevistas, pessoas que afirmaram gostar do político simplesmente pela movimentação e intrigas que ocorrem no município durante o período eleitoral. Tal fato pode ser verificado nas respostas da candidata nº 17, 42 anos, dona de casa, com 7ª série do ensino fundamental e residente no Bairro Nova Esperança. Ao ser indagada se gostava de política, ela respondeu: “Gosto da bagunça da política”, possivelmente em alusão à movimentação que ocorre em seu bairro nas noites que antecedem o pleito eleitoral. Ela disse não direcionar seu voto por influência de outros, participou das movimentações das eleições de 2014, trabalhou e votou pelo candidato Alexandre Berquó Dias. Não se lembrou em quais candidatos votou antes das eleições de 2014 e que é filiada ao PT (Partido dos Trabalhadores).

¹³² Por ser uma pessoa evidente no cenário político de Tupaciguara, resolvemos não informar o partido desta professora, para evitar um possível reconhecimento da entrevistada.

Não venderia seu voto e nem trocaria seu voto por emprego ou futuros favores dos candidatos. Segundo ela, todos os candidatos a prefeito compram votos exceto o candidato Hidelbrando Bernardes Coelho Filho, do PPL (Partido Pátria Livre), por não ter dinheiro para tal. Honestidade, trabalho pela cidade e projetos para a cidade, são os três fatores considerados por ela na escolha de um candidato. Terminou dizendo que não se sentia responsável pela atual condição política da cidade, pois segundo ela: “Não votou na prefeita”, no caso Edilamar Novais Borges.

Contrariando esse posicionamento, a entrevistada 27, 34 anos, casada, com 5ª série do ensino Fundamental, residente no Bairro Esplanada, em casa financiada, disse não gostar da política, pois: “Só tem bagunça”.

Essa bagunça anunciada pelas entrevistadas pode se referir ao intenso movimento tanto de pedestres como de carros nos bairros periféricos, principalmente nos bairros Olaria, Nova Esperança e Esplanada, nas vésperas das eleições. Tal fato foi citado pela entrevistada nº 17 ao narrar suas lembranças dos acontecimentos das eleições de 2014. Segundo ela, há uma “quantidade de veículos fora do normal rondando a cidade, quantidade de pessoas circulando na madrugada. Um partido vigiando o outro para não ter compras de votos e entregas de cestas básicas”. Isso geraria desafetos entre os cabos eleitorais e também poderia ser visto também nos eleitores e que, dependendo do estado emocional dos envolvidos, poderia acarretar em agressão física.

Cita-se, como exemplo, reportagem difundida pelo MGTV 1ª Edição¹³³, programa jornalístico da TV Integração, filiada à Rede Globo de Televisão, segundo a qual os cabos eleitorais da candidata à prefeita do PT, Keni Cristine Alves Ferreira Bailon, denunciavam o então prefeito e opositor nas eleições de 2012, Alexandre Berquó Dias, de estar com cestas básicas em uma casa do Bairro Primavera para distribuir em troca de votos. A reportagem explica que, no local, não havia cestas básicas e sim remédios, materiais de limpeza e escritórios, salientando que tais materiais estavam sendo transferidos para o local, já que ali seria o novo almoxarifado da Secretaria de Saúde. É possível verificar no vídeo enviado por um eleitor à Rede Integração, e que foi colocado na transmissão, os eleitores se insultando, batendo boca e até mesmo chutando uns aos outros, inclusive um dos cabos eleitorais,

¹³³ Disponível em: <<<http://g1.globo.com/minas-gerais/eleicoes/2012/videos/t/todos-os-videos/v/policia-e-acionada-para-controlar-tumulto-politico-em-tupaciguara-mg/2109187/>>>. Acessada em 23/09/2017.

segundo a representante da Coligação “De Cara Nova” Alexandra Mendes da Silva, foi espancado e teve o nariz quebrado.

Nesse contexto, ao pensar essa movimentação eleitoral, executada pelos candidatos e eleitores e também lembrada pelas entrevistadas, acredita-se que, possivelmente, existem eleitores que utilizam esse período de disputas acirradas em proveito próprio. Percebe-se no entrevistado nº 79, 25 anos, amasiado, com ensino médio completo e residente no bairro Morada Nova, em casa própria, disse não ter interesse por política, pois: “Não me gera lucro nenhum”. Desde que tirou seu título, alternou seus votos entre os candidatos Edilamar Novais Borges e Alexandre Berquó Dias. Não se lembrou de fatos ocorridos nas eleições passadas e não soube o partido dos candidatos em quem já votou, apesar, de ser filiado ao PT (Partido dos trabalhadores). Segundo esse eleitor, ele trocaria seu voto por dinheiro ou futuro favores, pois: “O voto não está valendo nada”. Ele disse acreditar que todos os políticos comprem voto e que nas eleições de 2016 votaria no candidato que pagasse melhor, pois o mesmo se encontrava desempregado. Ele terminou a entrevista afirmando que se sentia responsável pela atual situação política da cidade, por não estar agindo com honestidade.

As opiniões dos eleitores extraídas por meio do questionário revelam indícios de que, mesmo aqueles que sinalizaram não se interessar por política podem, em certos momentos do processo eleitoral, demonstrar determinada participação no debate político proposto por um ou outro candidato, mesmo que essa participação seja temporária ou defenda interesses particulares.

Assim, por razões metodológicas e visando um melhor entendimento desses eleitores, buscar-se-á dividi-los em quatro categorias diferentes, semelhantes àquelas propostas por Robert Dahl¹³⁴, mas pautadas nas especificidades próprias dos eleitores aqui analisadas. Os políticos e as pessoas diretamente ligadas a eles, que auxiliam em suas campanhas com contribuições financeiras e que, no futuro, exerceriam ou não cargos de confiança, serão classificados como aqueles que detêm o poder. Já os eleitores que, de certa forma, ao longo das campanhas eleitorais e/ou mesmo fora do período eleitoral, exercem atitudes variadas com o intuito ganhar a confiança dos políticos através de seus trabalhos, serão categorizados como aqueles que buscam o poder.

Existem também aqueles eleitores que não almejam o poder, mas gostam da movimentação proporcionada pelo debate político e se realizam com as atividades

¹³⁴ DAHL, Robert. **Análise Política Moderna**. Tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed. UnB, 1981

desempenhadas ao longo ou fora do processo eleitoral, se deleitam com as intrigas e desavenças proporcionadas pelo debate político e acreditam que sua participação no debate é decisiva para mudar o cenário político da cidade. Tais eleitores serão designados como os eleitores políticos. Por fim, aqueles eleitores que, devido à corrupção e por não gostarem das intrigas, não almejam poder e/ou benefícios que a política possa lhes oferecer, serão classificados como apolíticos.

Ao conjugar essa possível classificação com os mecanismos de obtenção de votos, verificados nas propagandas e campanhas eleitorais desenvolvidas pelos políticos dessa cidade, constata-se que o município em estudo passa por problemas referentes à democracia e ao exercício pleno da cidadania. Percebe-se também que, ao invés de combaterem os antigos dispositivos de obtenção de votos verificados nos primórdios do modelo republicano e democrático no Brasil, tais como coronelismo, clientelismo, nepotismo, mandonismo, dentre outros, esses políticos, ao que tudo indica, desenvolveram em suas administrações e campanhas eleitorais formas de ressignificação destas, conjugando-as aos dispositivos modernos para atrair votos e apoiadores.

Defende-se a hipótese de que tais práticas arcaicas de se fazer política impedem o desenvolvimento do debate político e a consolidação da democracia, além de alimentar modelos políticos que deveriam ser eliminados. Essa possível estagnação democrática também pode ser constatada nas atitudes dos eleitores que demonstram, em alguns momentos do processo eleitoral, atitudes que nos permitem deduzir que eles, ao invés de utilizarem as eleições como dispositivos pedagógicos no sentido de adquirirem experiência para exercerem a plena cidadania, podem, ao longo do processo eleitoral, se perder em uma espécie de politicagem individual e também a oportunidade de uma mobilização política, no sentido de inviabilizar as práticas políticas antigas.

Tal concepção de análise está em sintonia com a proposta analítica defendida por Marcelo Barquero e Rodrigo Stumpf Gonzales que, ao debaterem os aspectos e fatores que determinam a estabilidade democrática no Brasil, afirmam que:

Em outras palavras, as eleições, em qualquer nível eleitoral em que ocorram funcionariam como dispositivos pedagógicos positivos para os cidadãos, pois quanto mais experiências com essa prática cívica, maior a probabilidade de internalizar valores democráticos eleitorais por meio do processo de incorporação e institucionalização de crenças que valorizem a mobilização e participação políticas, produzindo cidadãos educados a respeito de assuntos políticos e com atitudes de tolerância e cooperação.

[...] no caso do Brasil das últimas três décadas, observa-se uma assimetria onde, por um lado, há uma decomposição de práticas políticas antigas que funcionavam na base do corporativismo e do clientelismo, e, ao mesmo tempo, surgem iniciativas incipientes de natureza democrática que geram novos equilíbrios, mas que, em virtude do cenário assimétrico, tendem a reproduzir as práticas que visavam eliminar.¹³⁵

Comunga-se com a reflexão proposta pelos autores acima citados, salientando que a ausência de uma internalização dos valores democráticos por parte dos eleitores em análise no decorrer das eleições municipais, juntamente com o fato dos eleitores preferirem imagem do candidato e não seus projetos como base de a análise e direcionamento dos seus votos, além da possibilidade dos mesmos projetarem nos políticos a realização de seus projetos individuais, abrem espaço para uma possível teatralização do político, onde símbolos, intrigas, confusões, misturas entre o público e privado, sagrado e profano, amores e ódios, são representados pelas ruas, praças, programas de rádio e televisão, transformando o debate do político em uma espécie de *show* onde cores, sons, bandeiras e mascotes trazem ao contexto o deboche e o escárnio, o riso e a lágrima, o poder e a servidão.

¹³⁵ BARQUERO, Marcello; GONZALES, Rodrigo Stumpf. **Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010.** Revista Opinião Pública, Campinas, vol. 17, nº 2, novembro, 2011, p.370.

2.2 REPRESENTAÇÕES E MÁSCARAS ANTES DA DECISÃO FINAL DOS ELEITORES

Buscar-se-á, neste tópico, o apontamento de algumas considerações acerca da participação conferida aos eleitores de Tupaciguara, diante do discurso e ações desenvolvidos, principalmente, pelo projeto que se pretende novo. Por esse caminho, crê-se no político como uma plataforma onde ocorrem as relações de saberes e representações entre políticos e eleitores, a partir de uma análise que permite identificar circularidades de desejos próprios ou coletivos. Resta, ao pesquisador, refletir sobre os caminhos que ambos percorrem, não com o objetivo de buscar verdades e sim possibilidades que contribuam para compreender a trajetória do homem no seu fazer político e no seu modo de agir em sociedade. Nas palavras de Chartier (1991), as representações desses protagonistas nascem de suas próprias práticas.

Daí as tentativas para decifrar de outro modo as sociedades, penetrando nas meadas das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, importante ou obscuro, um relato de vida, uma rede de práticas específicas) e considerando não haver prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e em confronto, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido ao mundo que é o deles.¹³⁶

A representação criada no interior dessas experiências políticas permeadas pela dimensão afetiva possibilita a associação dessa possível afetividade com a noção de desejo, que pode ser alimentado por boa parte dos eleitores. Por esse prisma, os afetos ou desafetos criados nas disputas eleitorais na cidade de Tupaciguara estão, provavelmente, relacionados ao desejo de ser, ter e fazer. Assim, essa vontade ou desejo relaciona-se a uma potência transformadora que cada eleitor e/ou grupo de eleitores têm frente aos discursos e planos de governo de seus candidatos. Veyne, ao comentar o pensamento foucaultiano, afirma que:

Cada indivíduo é o centro de uma energia que não pode ser vitoriosa ou vencida; nesse segundo caso, ela se torna ressentimento ou ao contrário fiel dedicação ao vencedor, ou os dois ao mesmo tempo, mas esta vontade de potência não é neutralizada e nem abolida.¹³⁷

Adere-se ao pensamento de Veyne ao concordar-se que essa potencialidade - que não pode ser abolida ou neutralizada - se encontra em cada indivíduo (eleitores). Tal procedimento se faz necessário para dar sustentação à hipótese de que, esses eleitores após a

¹³⁶ CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. In Estudos avançados 11 (5) São Paulo – IEA – USP 1991, p. 177.

¹³⁷ VEYNE, Paul. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**. Tradução Marcelo Jacques Moraes, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011, p. 170.

vitória dos candidatos a prefeito, despertam sentimentos que oscilam entre ressentimento ou dedicação ao prefeito em exercício. Isso pode ser um dos caminhos que expliquem os desentendimentos entre os eleitores no período eleitoral e também a justificativa dos mesmos para não elegerem os prefeitos que pleiteiam a reeleição.

Dessa forma, pretende-se adentrar no centro das redes que circulam os saberes e as representações que são desenvolvidos no cenário político da cidade de Tupaciguara - MG. Para tal, utilizar-se-á, como ponto de partida, entrevista concedida pelo ex-prefeito Alexandre Berquó Dias, eleito pelo PRB (Partido Republicano Brasileiro) em 2012, ao Programa DNA 21, transmitida pela Rede Vitoriosa de Televisão¹³⁸, ocasião na qual o então prefeito provavelmente esboçou as tramas de continuação do seu projeto político para o município; entrevista¹³⁹ realizada no dia 10/01/2017 com uma eleitora que, apesar de morar em Uberlândia, vota e participa dos movimentos eleitorais da cidade em estudo; cartas-panfletos¹⁴⁰, de origem desconhecida e que são distribuídos clandestinamente na cidade durante a noite, cujo conteúdo visa desmoralizar tanto os políticos quanto pessoas diretamente ligadas a eles.

Em suas obras *A ordem do discurso*¹⁴¹ e *Microfísica do poder*¹⁴², Michel Foucault (1926-1984) destaca a relação entre o “saber” e o “poder” no devir das relações sociais.

¹³⁸ DNA 21. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=2XUxWqgWl3s>>> Acessado em 07/06/2016. Segundo o prof. e apresentador André Azevedo que por recomendação do YouTube tem colocado esses vídeos em modo privado, para evitar problemas com direitos autorais. Dessa forma, o acesso pode se dar pelo endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

¹³⁹ Ao longo deste capítulo, utilizar-se-á algumas ponderações feitas por esta eleitora acerca das representações dos eleitores às vésperas da eleição. As fontes materiais que dispomos neste trabalho, apesar de nos fornecerem indícios das representações dos eleitores, não materializam certas dores e afetos do eleitor. Neste sentido, optou-se por resgatar tais sentimentalidades fazendo um apelo à memória desta eleitora. Ressalta-se que, apesar da entrevistada não demonstrar interesse no seu anonimato, decidiu-se resguardar o seu nome, bem como características que pudessem remeter à sua pessoa por questões de ética e para evitar possíveis desentendimentos e/ou retaliações políticas.

¹⁴⁰ Buscou-se, ao longo da reflexão, construir esta fonte, ressaltando que a entrevista oral, acima citada, remete a tais documentações. Estas cartas-panfletos construídas por eleitores, cabos eleitorais com participação ou não dos políticos buscavam fazer a crítica ao prefeito que estava no poder. O conteúdo deste material explorava a vida particular das pessoas e não suas ações políticas, apesar de assim o serem, acredita-se na importância deste material devido à sua grande difusão entre os eleitores e as representações que causaram no cenário político da cidade.

¹⁴¹ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

Entretanto, ao buscar essa linha de raciocínio, o pesquisador sustenta a ideia de que as representações e ações desenvolvidas pelos políticos e eleitores pode ser considerada uma rede infinitamente complexa de relações que permeiam todos os aspectos da vida subjetiva (social, econômica, cultural e política). Assim, é possível, neste trabalho, desenvolver uma análise frente aos discursos dos políticos, ressaltando as representações dos eleitores da cidade em estudo.

Pensa-se, também, que essas formas antagônicas de encarar o mundo político, juntamente com seus dispositivos visíveis (teatralização do político) e enunciativos (discursos, debates e paródias), ao se chocarem, produzem os substratos que dão materialidade às representações do político. Por fim, compreende-se que as ações e reações desses eleitores podem ser consideradas uma criação social e não algo imposto de cima para baixo. Segundo as acepções de Chartier¹⁴³, é possível explicar as representações de determinada sociedade com base nas distintas definições de Ginzburg e Boltanski, segundo as quais:

Uma dupla via abre-se assim: uma que pensa a construção das identidades sociais como resultando sempre de uma relação de força entre as representações impostas pelos que detêm o poder de classificar e de nomear e a definição, de aceitação ou de resistência, que cada comunidade produz de si mesma; outra que considera o recorte social objetivado como a tradução do crédito conferido à representação que cada grupo dá de si mesmo, logo a sua capacidade de fazer reconhecer sua existência a partir de uma demonstração de unidade.

Concorda-se com as duas vias de explicação fundamentada pelo autor, no entanto utilizar-se-á a segunda como fio condutor para a análise das representações dos grupos políticos em questão. Assim, crê-se que tais ações dos eleitores, ao penetrarem em toda a trama política dessa sociedade, criam lutas e rivalidades entre políticos e eleitores, eleitores e políticos e entre os próprios eleitores.

¹⁴² FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

¹⁴³ CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. In Estudos avançados 11 (5) São Paulo – IEA – USP 1991.

Pode-se encontrar evidências dessas tramas nos dados fornecidos pela entrevista oral, na qual, ao ser indagada sobre as tramas, intrigas e rivalidades do político local, a entrevistada afirma:

Intriga, intriga não, lá é briga mesmo. Um exemplo típico sou eu mesma. Eu era amarela, eu prestava serviço em um banco e o rosa ganhou¹⁴⁴ e eles me tiraram do serviço, porque eu era amarela. E o assunto foi dessa cor mesmo, perguntaram para mim se um dia eu fui trabalhar de amarelo. E eu não era funcionária, eu era prestadora de serviço, eu fui mandada embora da cidade porque eu perdi a política. Fui mandada embora da cidade e tive que trabalhar aqui em Uberlândia. E isso até hoje, até hoje, isso já tem acho que três ou quatro políticas que foi, alguém ainda brinca comigo: Eh você deve muita coisa àquele cor de rosa, você melhorou de vida, fez você mudar da cidade. Mas é uma coisa muito doida, lá em Tupaciguara é briga de família. Na minha família também já teve muita intriga, por exemplo: Um primo meu que nós ajudamos diversas vezes, porque ele era vereador, ele foi duas vezes o mais eleito, nós toda vida trabalhamos, vestimos a camisa dele, a minha mãe era doente com ele. Nós fizemos uma festa, na época da eleição pra minha irmã, ele entrou na festa com a polícia e desacatou minha mãe. Nunca mais eu conversei com ele, nunca mais, nós éramos inseparáveis, a família era inseparável. Hoje, eu nunca mais falei com ele e já têm uns quinze anos e foi por ele desacatar minha mãe, a tia dele. Isso é um caso só, na minha família tem diversos casos, de ficar de mal, de não ir mais à casa do outro, de rachar a família contra a família, de dar desunião na família. Um exemplo típico da política de Tupaciguara em termo de família é que, nesta última eleição eu tinha três primos primeiro, filhos de três irmãos que foram candidatos a vereador, em uma cidade de 17 mil habitantes e em uma família até pequena [...] Conclusão, nenhum dos três ganhou.¹⁴⁵

Tal trecho exemplifica, por meio de um recorte, as tramas e intrigas entre famílias, partidos, grupos políticos, amigos, podendo se estender a grupos religiosos, instituições públicas, associações escolares, grupo de moradores de bairro, pessoas anônimas, dentre outros, forjadas à luz da sociedade ou em seus subterrâneos. Resumindo, tramas que possivelmente almejam e exercem o poder.

Foi pensando nessas representações que remetem aos mecanismos de poder construídos nesse município que André Azevedo, repórter do Programa DNA 21, direcionou as duas primeiras perguntas ao seu entrevistado, Alexandre Berquó Dias, prefeito em exercício na cidade de Tupaciguara: “Por que as pessoas são tão ávidas pelo poder em cidades

¹⁴⁴ Ao afirmar-se amarela a entrevistada dá a entender que era eleitora do candidato Alexandre, pois o amarelo representava esse candidato nas disputas eleitorais. Ao afirmar que o rosa ganhou, ela faz referência a vitória de Edilamar Novais Borges, cuja cor rosa simbolizava sua campanha.

¹⁴⁵ Entrevista Oral.

do interior?” “Mas que tipo de privilégio a prefeitura de uma cidade desse porte é capaz de promover para essas pessoas que disputam tanto esse poder?”¹⁴⁶

Seria uma tarefa fácil para o pesquisador, no caso específico deste trabalho, analisar apenas a fala do ex-prefeito Alexandre Berquó Dias. Entretanto, busca-se compreender, ao longo deste debate, as redes de influências tecidas na cidade em estudo, ou seja, os locais onde as múltiplas representações dão materialidade a esse poder, exibindo formas de resistências, apropriações discursivas, debates, denúncias. Foucault, ao pensar as redes de poder, conclui que:

[...] o estudo desta microfísica supõe que o poder nela exercido não seja concebido como uma propriedade, mas como uma estratégia, que seus efeitos de dominação não sejam atribuídos a uma “apropriação”, mas a disposições, a manobras, a táticas, a técnicas, a funcionamentos; que se desvende nele antes uma rede de relações sempre tensas, sempre em atividade, que um privilégio que se pudesse deter; que seja dado como modelo antes da batalha perpétua que o contrato que faz uma cessão ou a conquista que se apodera de um domínio.¹⁴⁷

Compartilha-se do pensamento do autor acima citado, pois já foram apresentadas, ao longo deste trabalho, várias formas de estratégias políticas daqueles que aspiram ao domínio da administração política local, principalmente aquelas atribuídas ao discurso do “Novo Tempo”, fio condutor desta pesquisa. Entretanto, ressalta-se que, paralelamente a esse discurso, o grupo político de Edilamar Novais Borges também constrói plataformas políticas que desencadeiam representações variadas aspirando ao controle político e ao emblemático título de salvador, remetendo ao mito tão disputado pelos políticos.

A análise frente às documentações aqui analisadas reporta às manobras e táticas utilizadas pelos candidatos que disputam a prefeitura em estudo e ações desenvolvidos pelos eleitores antes, durante e depois das eleições. Essas ações, ao que tudo indica, nascem em redes de saberes que desencadeiam as representações que almejam o domínio político da cidade.

¹⁴⁶ DNA 21. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

¹⁴⁷ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramalhete. 42ª ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 2014, p. 30.

Nesse sentido, percebe-se na fala do prefeito Alexandre Berquó Dias vestígios que aludem à construção do seu discurso, buscando no passado histórico da cidade as ferramentas que darão sustentabilidade para a representação ou representações do discurso que se pretende, ou seja, as estratégias utilizadas pelos grupos políticos anteriores ao dele, que, segundo suas palavras, dominaram a cidade por décadas. Em suas palavras, lê-se:

No caso específico nosso de Tupaciguara, existiu durante 40, 50 anos dois grupos políticos que dominaram a cidade por estes 50 anos, e sem nenhuma ideologia, sem nenhuma vontade de fazer, no grupo se elege alguém que, será o candidato, que vai representar aquele grupo e que, na realidade, não representa muito bem a população.¹⁴⁸

Esse trecho discursivo, ao ser confrontado com o vídeo “Tupaciguara – Terra da Mãe de Deus” (1960)¹⁴⁹, pode fornecer indícios que permitem ampliar a análise aqui proposta. No vídeo, encontrou-se vozes que autorizaram o pesquisador a caminhar por outro discurso que não o de Alexandre Berquó Dias. Sabe-se que o conteúdo dessa fonte fora, possivelmente, encomendado pelas autoridades políticas e empresários da época. Percebe-se, também, que esse vídeo ignora os problemas sociais dessa cidade, tendo em vista a ausência de problemáticas relacionadas às questões sociais, já que vende a ideia de um município dinâmico e acolhedor, pronto para abrigar tanto trabalhadores quanto empresários dispostos a nele investir.¹⁵⁰

A ideologia desse filme dialoga com a do “Novo Tempo”, no sentido de apresentar Tupaciguara como um verdadeiro potencial de investimento, permitindo o apontamento

¹⁴⁸ DNA 21. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em : <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

¹⁴⁹ Vídeo histórico gravado pela extinta Metrópole Filmes do Brasil, mostrando um pouco de Tupaciguara - MG em 1960. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=I9ZkjU9ga9U>>. Acessado em 07/06/2016.

¹⁵⁰ O vídeo nos remete ao ano de 1960, momento político no qual a cidade era governada pelo prefeito Palmério de Araújo Costa (1959 -1962) que, possivelmente, junto com outros políticos, empresários e comerciantes da época, teria encomendado tal filme, com o intuito de mostrar as potencialidades, investimentos e população produtiva para atrair empreendedores e possíveis moradores. Destacam-se os seguintes empresários: Joaquim de Barros Ferreira, proprietário da empresa CITUSA – Comércio e Indústria de Cereais Tupaciguara S/A. que, se elegeu prefeito sendo 1º mandato (1963-1966) e 2º mandato (1973-1977); a família Abdulmassih, cujos irmãos Fauze e Abdo tiveram uma participação considerável no desenvolvimento econômico, sendo proprietários dos mais importantes e requintados estabelecimentos da época: Rádio Tupaciguara, A Royal (loja de produtos de luxo) e Cine Teatro Helena. Fauze Abdulmassih foi prefeito sendo o 1º mandato (1971-1973) e 2º mandato (1977-1983). Destaca-se, também, neste tempo vários outros estabelecimentos comerciais, tais como: Sapataria Morena, Armazém Lopes, Móveis Boa Vontade, A Nova América, Caninha “Quero Mais”, CASEMG, Cerealista Triângulo Ltda, Cerealista Ceres Ltda, Cerealista Vilela Ltda, dentre outras apresentadas no vídeo, indicando um certo desenvolvimento da cidade naquele período histórico.

segundo o qual os políticos anteriores ao prefeito entrevistado tentaram, ao seu modo, produzir discursos assim como os elaborados pelo “Novo tempo”, que procuravam veicular um ideal progressista e emancipatório na Tupaciguara daquele tempo.

Apontar-se-á o vídeo produzido pela Metrópole Filmes na década de 1960 e o Projeto do “Novo Tempo”, difundido por Alexandre Berquó Dias, como possibilidade de serem duas redes de saber que, apesar de distantes no tempo, buscam construir no seu tempo os substratos de um projeto político pedagógico para o município de Tupaciguara. Projetos que podem ser vistos como mecanismos de manutenção do poder local. Entretanto, ressalta-se que esses projetos, ao circularem nos grupos variados de eleitores no município, esbarram em outros projetos e saberes próprios desses grupos, criando múltiplas representações e ações dos eleitores.

Seguindo a análise da entrevista realizada no ano de 2010, percebe-se que o ex-prefeito muda o foco temporal, apresentando os discursos e projetos políticos de sua época. Ele se coloca como o candidato que “se elegeu prefeito”, criticando os projetos, dispositivos e manobras políticas de seus adversários e convidando os telespectadores a deixarem de “discutir a política no campo pessoal” para começarem a fazê-lo no “campo das ideias”.

E no caso específico de Tupaciguara aconteceu um fato muito interessante. Quando surgiu o Alexandre Berquó, candidato a prefeito, e que acabou se elegendo prefeito. A gente pode assistir acontecendo em nossa cidade que, tudo aquilo que diziam que existia, uma rixa política, ela não existia. Era o interesse dos dois grupos de se manterem no poder, por isso, eles simulavam uma briga, porque na realidade não acontecia. Porque, quando eu fui para a reeleição, todos os inimigos se juntaram para me tirar do processo. E quando acharam que eu já estava fora do processo simularam novamente uma briga para voltar a ter os dois grupos políticos, na realidade, na realidade estas rixas políticas às vezes é uma grande mentira, eu gostaria, o meu sonho, o meu projeto. Eu estou na vida pública para isso, que, a gente voltasse que, a gente implantasse, a voltar a implantar a discussão no campo das ideias, e não no campo pessoal.¹⁵¹

O entrevistado indica na fala acima citada, como ele surge e se elege prefeito. Entretanto, deixa de ponderar as alianças que necessitou firmar em sua primeira campanha eleitoral, bem como o auxílio que teve da ex-prefeita Edilamar Novais Borges e de seu esposo Francisco Menezes Borges, personagens principais da crítica por ele produzida e que o

¹⁵¹ **DNA 21.** In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

ajudaram a vencer as eleições do ano 2000. Essa ausência pode ser explicada pela vontade, por parte desse prefeito, de se posicionar como o representante da nova forma de fazer política no município. Assim, qualquer referência àquele passado que o remetesse às alianças, manobras e táticas políticas ligadas à velha forma de fazer política deveriam ser excluídas de sua fala, pois os amigos de outrora se converteram em inimigos. Segundo a análise em questão, seria necessário desenvolver uma nova estratégia, um novo modelo político, novos apoiadores, novas instituições ou renovar as existentes, para validar o seu discurso que se pretendia novo.

A fala desse prefeito revela que as práticas das ações eleitorais e administrativas dele e também de sua adversária, contêm elementos que contrariam as teorias e discursos apresentados por eles aos eleitores. Ao buscar como ponto de análise o discurso do “Novo Tempo”, formula-se as seguintes questões: poder-se-ia constatar em Alexandre Berquó Dias características reais de um político messiânico e salvador? Quais as ações desenvolvidas por ele que o afastam do conservadorismo denunciado pelo discurso que se pretende novo? A política desenvolvida por sua adversária Edilamar Novais Borges continha características do coronelismo que deveriam ser combatidas? Enfim, pensando o discurso do político, encontrar-se-ia algum candidato merecedor do título de salvador?

Antes de responder tais indagações, ressalta-se que os políticos e suas equipes de trabalho constroem suas representações orientadas por saberes que percorrem todos os grupos sociais. De acordo com Foucault:

Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico; [...] um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso; [...] um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam; [...] finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso [...]¹⁵²

Saberes que observam, descrevem, nomeiam, identificam, separam, unificam, enfim, viabilizam o discurso que se pretende veicular. Mas como esses saberes desenvolvem discursos e representações dos políticos e dos próprios eleitores com o intuito de transmiti-los

¹⁵² FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013 p. 220.

para dada sociedade? Em outras palavras como o “Novo Tempo”, encara o eleitor e cidadão? Ao referir-se aos eleitores, Alexandre Berquó Dias assim os define:

Porque nas cidades do interior tem aquelas pessoas que gostam de política, e você os identifica com muita facilidade. Têm cinquenta, cem pessoas apaixonadas. E essas pessoas são custeadas pelos prefeitos. E alguns privilégios, como combustível para ir pescar, coisas sem nenhuma relevância na vida dessas pessoas, mas ele acaba acostumando com esse dia-a-dia da vida pública, com esses benefícios que a política traz que, não são benefícios na minha maneira de entender, na minha maneira de interpretar, e acabam gostando disso. E em função desse gosto eles acabam trabalhando ferrenhamente para aqueles políticos que lhes deram esses benefícios. E aí vão formando os grupos, que eu não chamaria de grupos políticos, vão formando uns bandos e até mesmo quadrilhas.¹⁵³

Segundo a fala do prefeito, as pessoas que gostam de política são de fácil identificação. Em seguida, ele afirma que esses eleitores são custeados pelos prefeitos por meio de benefícios que, do seu ponto de vista, não tem relevância para suas vidas. Tal forma de fazer política dialoga com o clientelismo, arduamente denunciada pelo discurso do “Novo Tempo”. Porém, há evidências, nos dados fornecidos pela entrevistada nº 02 do questionário quali-quantitativo utilizado no Item 2.1 deste trabalho, de que o prefeito Alexandre Berquó Dias utiliza-se de políticas do velho, no caso o clientelismo, para se manter à frente da prefeitura. Nesse sentido, questiona-se na prática das políticas desse prefeito o conservadorismo e, porque não dizer, o coronelismo tão denunciado pelo discurso que o representa.

Percebe-se que políticos e eleitores aqui analisados buscam representar o político por meio de práticas sociais que se distanciam do princípio democrático e republicano. Acredita-se que até os problemas sociais, quando são tratados, aparecem de forma cômica e simbólica, distanciando de um debate que visa combater as ações que mancham a política brasileira.

Buscar-se-á nas representações entre políticos e eleitores ponderações que os levam a pautar o debate do político, desenvolvido entre ambos, de forma carnavalesca e simbólica. O livro “O Poder em Cena”, de Georges Balandier¹⁵⁴, ao dialogar com a história, antropologia e

¹⁵³ **DNA 21**. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=2XUxWqgWl3s&feature=youtu.be>>. Acessado em 22/01/2018.

¹⁵⁴ BALANDIER, Georges. **O Poder em Cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.

sociologia, resgata as representações políticas de várias sociedades, dando a entender que essas manifestações podem se realizar através de um espetáculo onde: “O poder é concebido como um jogo dramático que permanece ao longo dos tempos e ocorre em todas as sociedades”.¹⁵⁵

Comungando com o pensamento de Balandier procura pensar as representações do político como um possível jogo dramático onde as relações dos eleitores e políticos ocorrem por meio de uma dramatização ou teatralização de suas ações. Assim, mesmo quando as atitudes desses candidatos, já empossados como prefeitos, demonstram certas violências morais e psicológicas, percebe-se um esforço por parte desses atores em apresentá-las como uma espécie de drama que, possivelmente, na confusão dos ditos e não ditos desenvolvidos em torno da questão, provavelmente levam o eleitor a se perder no possível teatro de imagens e símbolos, deixando de discutir o político em um contexto ideológico que vise construir uma verdadeira democracia.

Balandier divide sua obra em quatro capítulos, a saber: O Drama; A Confusão; O Inverso e a Tela. Por motivos metodológicos e para um melhor diálogo com as fontes a serem analisadas, utilizar-se-á, para essa reflexão, os dois primeiros capítulos.

Durante as eleições de 2008, surgiu, ao longo da campanha eleitoral, uma quantidade expressiva de paródias em áudio que criticavam a gestão da prefeita Edilamar Novais Borges, cujo alvo principal era o seu esposo, Francisco Menezes Borges. A maioria das letras desse material político-pedagógico ditava uma espécie de repreensão ao coronelismo, à corrupção e ao nepotismo, além de denunciar a precariedade dos serviços públicos, segundo a visão dos idealizadores dessas composições.

Ao longo da campanha eleitoral, essas paródias não eram executadas pelos carros de som oficiais do candidato Alexandre Berquó Dias e sim pelos aparelhos de som dos carros e casas dos eleitores. Tal fato corrobora ainda mais na sustentação da hipótese de que, na prática, as políticas desse prefeito se igualam às dos seus adversários, pois tal atitude, por ser ilegal, remete à formação das quadrilhas, aquelas que foram denunciadas pelo próprio

¹⁵⁵ MOURÃO, Fernando. Prefácio. In: BALANDIER, George. **O Poder em Cena**. Trad. Luiz Tupy de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.

prefeito. Há indícios de que os coordenadores e até mesmo o próprio candidato Alexandre Berquó Dias tinham conhecimento desse material e provavelmente incentivavam a disseminação do mesmo, uma vez que os CDs contendo tais paródias circulavam em grande quantidade por toda a cidade, levando a crer que eram patrocinados por esse candidato.

Essas paródias, que buscavam representar o cenário político de Tupaciguara, baseavam-se em composições de músicas famosas, conhecidas por boa parte dos eleitores, principalmente por aqueles mais jovens e, ao serem difundidas, promoviam um eco em todos os bairros, escolas, bares e, principalmente, nos eventos eleitorais, onde crianças, jovens, adultos e idosos cantarolavam e dançavam ao balanço desses ritmos. Possivelmente, essa ferramenta político-pedagógica, ao chegar aos eleitores, despertava até os mais apáticos ao debate político, um provável sentimento de pertencimento a um grupo que levantava a bandeira de moralizadores da política local.

Iniciar-se-á essa reflexão utilizando como fonte a faixa nº 04 do CD de paródias utilizado nas eleições de 2004¹⁵⁶. Ela apresentava como início o refrão da paródia nº 05, que foi sucesso entre os eleitores, utilizando a composição de Dorgival Dantas, “Pode Chorar”, sucesso na voz de Alexandre Pires. Após esse refrão, era tocada a vinheta de plantão do jornalismo da Rede Globo de Televisão que anunciava o pronunciamento do Presidente, no caso, uma voz parodiando o então Presidente Luís Inácio Lula da Silva, que trazia a notícia do fim do coronelismo e da ditadura, em referência à gestão da prefeita Edilamar Novais Borges. Em seguida, havia uma apreensão da composição do MC Créu, a “Dança do Créu”, conforme a transcrição abaixo:

Pode chorar, mas eu não voto em você.
Pode chorar você não vai me convencer.
Atenção! Interrompemos nossa programação para o pronunciamento do Sr. Presidente.
Companheiros e companheiras, venho, por meio desta, informar que a ditadura militar e o coronelismo acabou no Brasil desde o século passado. E agora, nessas eleições municipais para prefeito, eu gostaria de informar para todo o povo do nosso Brasil que o coronelismo era uma vez era história e acabou. E é créu nelas.
É 10 e créu nelas, é créu nelas.
É quatro anos heim, é quatro anos bora que bora.
Para ser do 10 tem que ter disposição

¹⁵⁶ DIAS, Alexandre Berquó. CD da campanha política do candidato Alexandre Berquó Dias, faixa 04. Arquivo pessoal do pesquisador..

Para ser do 10 tem que ter honestidade
Pois Alexandre, ele não dá mole não [...]¹⁵⁷

Optou-se por pensar essa paródia como um produto do *marketing* eleitoral, embora sustentado pelo *marketing* político, que foi criado em torno do prefeito Alexandre Berquó Dias e iniciado após sua derrota nas eleições de 2004. Para tal, utilizou-se o diferencial proposto por Grandi, Marins e Falcão¹⁵⁸, já que, segundo esses autores, o *marketing* político estaria ligado a uma escala temporal maior, tendo em vista sua pretensão de projetar uma figura política em determinada localidade, seja municipal, estadual ou federal, enquanto o *marketing* eleitoral estaria focado na obtenção de votos no período eleitoral.

Ao buscar compreender essa paródia pela perspectiva do *marketing* político e eleitoral, verifica-se, também, a possibilidade de aproximar essa reflexão do *marketing* comercial, em que a figura do candidato Alexandre Berquó Dias é apresentada como uma possível mercadoria a ser vendida aos eleitores. Afinal, a paródia fornece pistas de suas possíveis qualidades, dentre as quais se destacam disposição, honestidade e prefeito de verdade. Eis o possível produto a ser adquirido pelos eleitores.

Segundo Balandier, “o grande ator político comanda o real por meio do imaginário. Ele pode, aliás, manter-se em uma ou outra dessas cenas, separá-las, governar e produzir um espetáculo.”.¹⁵⁹ Assim sendo, buscar-se-á, também, apresentar essas paródias como uma possível tentativa, por parte do grupo político que lhes deu existência, de desviar a atenção desses eleitores para essa possível encenação do político, cujo objetivo pode ser compreendido como uma espécie de manipulação dos símbolos e conceitos presentes em sua composição. Tal fato pode ser considerado como fator que possibilita transformar o debate político em uma verdadeira festa eleitoral, onde as representações planejadas pelos políticos, ao serem absorvidas pelos eleitores, transformam as ruas da cidade em estudo em uma verdadeira micareta, onde mascotes, símbolos e amuletos comandam o desenrolar do debate

¹⁵⁷ DIAS, Alexandre Berquó. CD da campanha política do candidato Alexandre Berquó Dias, faixa 04. Arquivo pessoal do pesquisador.

¹⁵⁸ GRANDI, Rodolfo; MARINS, Alexandre; FALCÃO, Eduardo. (Orgs.) **Voto é marketing... o resto é política**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

¹⁵⁹ BALANDIER, Georges. **O Poder em Cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982. p. 06.

político. Provavelmente esses eleitores ou idealizadores dessas paródias sabem que a festa política e o poder estão temporariamente em suas mãos. Tal fato pode ser verificado na seguinte paródia:

Já que deixaram nós soltar a voz,
Agora aguenta nós, agora aguenta nós.
Já que deixaram nós soltar a voz,
Agora aguenta nós, agora aguenta nós.

Interrompemos essa transmissão para falar para vocês, cidadãos tupaciguarenses, que as crianças não mentem jamais:

Chiquinho não mamãe, Chiquinho não mamãe,
Chiquinho mamãe, Chiquinho não.
Chiquinho não mamãe, Chiquinho não mamãe,
Chiquinho mamãe, Chiquinho não.
Chiquinho não mamãe, Chiquinho não mamãe,
Chiquinho mamãe, Chiquinho não.

Ah que isso elas estão descontroladas
Ah que isso elas estão descontroladas
Elas sobem elas dessem, Ela da uma rodada
Elas estão descontroladas¹⁶⁰

O espaço político dramatizado, somado à falta de um debate sólido do político, pode ser visto como uma forma de incentivo ao debate político no campo das afetividades, amores, ódio e simbologias. Tal pretensão, apesar de ser um forte atrativo para os eleitores, pode, assim, despir os mesmos do interesse em fomentar uma discussão que fortaleça os verdadeiros princípios democráticos e republicanos e que resolvam os problemas sociais que os mesmos enfrentam. Possivelmente, tal artifício seria como uma espécie de tentativa de despertar o “foro íntimo” desses eleitores, já discutido neste trabalho, que funcionaria como o despertar em suas almas, em apoio às representações propostas pelos seus políticos. Reforçando tal perspectiva, compactua-se com a reflexão de Balandier:

O poder estabelecido unicamente sobre a força ou sobre a violência não controlada teria uma existência constantemente ameaçada; o poder exposto debaixo da iluminação exclusiva da razão teria pouca credibilidade. Ele não se consegue manter nem pelo domínio brutal nem pela justificação racional. Ele só se realiza e se conserva pela transposição, pela produção de imagens,

¹⁶⁰ DIAS, Alexandre Berquó. CD da campanha política do candidato Alexandre Berquó Dias, faixa 04. Arquivo pessoal do pesquisador.

pela manipulação de símbolos e sua organização em um quadro cerimonial.¹⁶¹

Daí a necessidade de criar um cerimonial festivo incentivado pelos candidatos e que englobam o debate político numa perspectiva carnavalesca, bombardeando o cenário político de sons, *jingles*, paródias e cores que podem ser verificadas nas camisetas rosa, representando a candidata Edilamar Novais Borges e nas amarelas, utilizadas pelos apoiadores do candidato Alexandre Berquó Dias. Tal fato pode ser percebido como uma possível criação de um carnaval fora de época, com direito a abadá, danças, desfiles e muita bebida.

FIGURA 15: Arrastão da candidata Edilamar Novais Borges nas eleições de 2016.



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Durante as eleições, os candidatos proporcionam aos eleitores os arrastões, uma espécie de caminhada que tem a participação do candidato a prefeito e dos candidatos a vereador que o apoiam. Eles vão à frente do cortejo, cumprimentando as pessoas que saem às portas de suas casas para aplaudir ou mostrar o seu descontentamento, principalmente aos candidatos a prefeito. Esses arrastões atraem uma multidão de pessoas, intercaladas por carros de sons com *jingles* das campanhas repletos de simbologia. Toma-se, como exemplo, o

¹⁶¹ BALANDIER, Georges. O Poder em Cena. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982. p. 07

bramido do elefante, um dos símbolos da campanha da candidata Edilamar Novais Borges, que leva os eleitores a pularem e darem gritos de ordem.

Outra forma de atrair os eleitores são as carreatas, tomando-se, como exemplo, o vídeo difundido na internet por meio das redes sociais, mostrando os preparativos e a carreata idealizada pela equipe do candidato Alexandre Berquó Dias, nas eleições municipais de 2012, denominada pelos seus eleitores como Vendaval¹⁶². Nesse vídeo, encontra-se a comprovação de que esses eleitores se preparam como se fossem a uma festa, jogo de futebol ou carnaval fora de época, tudo regado ao som do *jingle* cantado por Muriel, da dupla Muriel e Rafael, cantores locais, abrindo espaço para o candidato nota 10, que é louco por Tupaciguara, pois, segundo a canção:

Alexandre é 10, é 10, 10
Tupaciguara é 10, é 10, 10
Alexandre é louco, louco por Tupaciguara,
É diferente, inteligente então vote consciente.
Louco por educação, louco por desenvolvimento.
Por tecnologia, louco por nossa nação.
Tem sede de trabalho
É um prefeito empreendedor
E no cenário nacional, Tupaciguara projetou.
Com Alexandre somos loucos, loucos por Tupaciguara
Com Alexandre somos loucos, loucos por Tupaciguara¹⁶³

Ao buscar a participação desses eleitores ao longo do processo eleitoral, esse vídeo abre consideravelmente o leque de análise pretendida por este trabalho, pois nele encontra-se variadas simbologias percebidas nesse grupo de eleitores, que dão acesso às formas representativas e simbólicas desenvolvidas por esses eleitores ao longo das campanhas eleitorais.

No vídeo, percebe-se que os carros desses eleitores são enfeitados com adesivos e bandeiras verdes e amarelas, cores essas que representam a campanha do candidato Alexandre Berquó Dias. Observa-se, também, uma grande quantidade de eleitores com camisetas nas cores da campanha, sendo possível, inclusive, verificar a presença de uma eleitora com uma peruca amarela ouro, na tentativa de fazer uma representação visual do seu apoio a esse

¹⁶² Carreata do candidato Alexandre Berquó Dias, Vendaval. Disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=Yktins7KnHw>>> Acessado em: 25/01/2017.

¹⁶³ Op. Cit. Transcrição parte da letra do *jingle*.

candidato. Coelhinhos de pelúcia como ornamento nas mãos de jovens e até mesmo pessoas adultas, broches dourados também no formato de coelho e até mesmo as unhas das eleitoras esmaltadas com as cores desse candidato.

Todas as representações verificadas nesse vídeo transmitem a ideia de que esses eleitores se preparam minuciosamente para o espetáculo eleitoral. Eles participam com entusiasmo, dando seu sangue em apoio ao projeto que escolheram, direcionando sua energia e seu brilho ao conferir vida a essa festividade denominada como “carnaval eleitoral”. Entretanto, partindo do princípio de que esse carnaval foi preparado para os eleitores, é possível que o poder, durante estas festividades, esteja concentrado em suas mãos. São os eleitores as estrelas, são eles que dão sustentabilidade a essa manifestação eleitoral.

Esses políticos, ao buscarem conduzir o debate político por meio de simbologias, cores, músicas e amuletos, podem deixar de elaborar programas de governos democráticos e com reais condições de aplicação no município. Já os eleitores ficam alheios a uma análise consistente e efetiva das propostas desses políticos, pois, segundo Balandier: “O espetáculo visual é suficiente, não sendo necessárias as palavras”.¹⁶⁴

Durante a escrita deste trabalho, foi indagado na rede social *Facebook* pelo perfil do pesquisador se seus amigos possuíam fotos das representações políticas no período eleitoral em Tupaciguara. Uma de suas amigas enviou várias fotos, mostrando eleitores nos arrastões e comícios da candidata Edilamar Novais Borges e algumas de si mesma. Quando o pesquisador disse ter interesse em utilizar uma foto de sua cachorrinha *poodle* - pintada com as cores da candidata Edilamar Novais Borges - como fonte de pesquisa, ela respondeu: “Olha a do carro, ficou top. Eu, carro e cão, tudo Dila. Usa a do carro, ficou linda. Bem Tupaciguara, bem eu”.¹⁶⁵

Ao buscar sentido para a frase: “Bem Tupaciguara, bem eu” ou “eu, carro e cão, tudo Dila”, é possível supor que essa eleitora, bem como outros possíveis eleitores dessa cidade, utiliza variadas formas de manifestações para demonstrar um possível sentimento, cujo significado permite pensar que a alma dessa eleitora já estaria formada em prol do projeto ou

¹⁶⁴ BALANDIER, Georges. *O Poder em Cena*. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982. p. 12

¹⁶⁵ CUNHA, Marimília. Mensagem via aplicativo *Messenger*, do *Facebook*, em 03/03/2017.

pessoa de sua candidata, no caso Edilamar Novais Borges. Tal ideia dialoga com a proposta da noção do foro íntimo, inferindo-se, dessa forma, que não existiriam forças repreensivas, dinheiro ou outros projetos, por mais que esses fossem bons para a cidade, que fariam com que essa eleitora deixasse de apoiar sua “Diva Política”. Tal análise pode ser confirmada a partir da foto a seguir.

FIGURA 16 - Foto de eleitora, carro e cão nas eleições de 2016.



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

Ao som dos *jingles* eleitorais e das manifestações simbólicas, esses homens e mulheres tupaciguarenses dançam, bebem, discutem política, brigam, criam boatos e rumores, difamam pessoas e santificam seus candidatos. Conforme foto tirada na véspera das eleições de 2016, percebe-se a mascote do urso, que surge do número 90 da legenda do PROS (Partido Republicano da Ordem Social) que, fazendo uma analogia ao jogo do bicho, tem o urso como símbolo. O elefante deriva do número 45, da legenda do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), sinalizando a disputa eleitoral daquele ano sobre a mesa de um bar, na Rua José da Cruz Badega, no bairro Nova Esperança.

FIGURA 17 - Foto Bar Nova Esperança, eleições 2016.

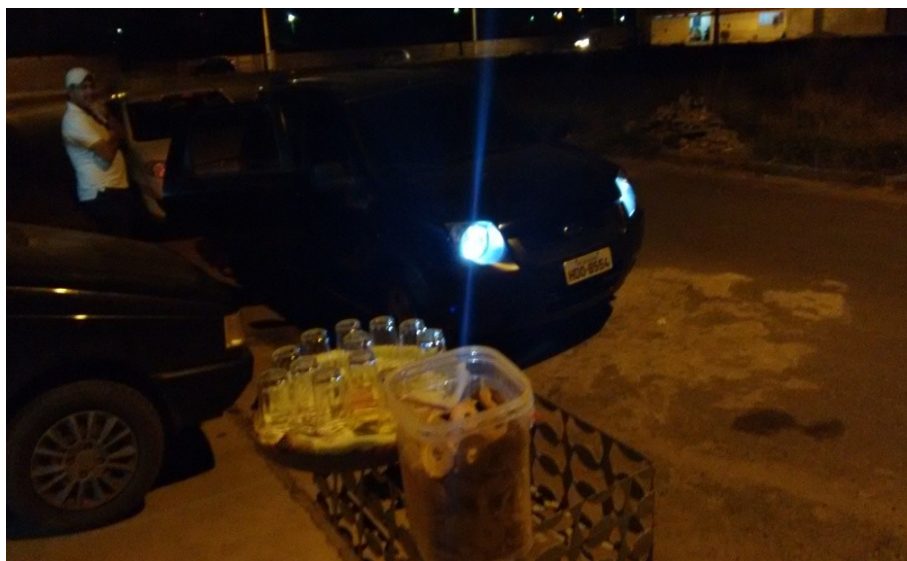


Fonte: Arquivo fotográfico do pesquisador.

Outra característica das eleições dessa cidade que também remete a uma espécie de folia desses eleitores pode ser verificada ao se andar pelas ruas dos bairros da periferia, às vésperas das eleições de 2016. A fotografia intitulada [figura 18], tirada por volta das 3h 30min da manhã, no bairro Nova Esperança, demonstra certa movimentação incomum naquele bairro. Com a proximidade das eleições, os grupos políticos ligados aos candidatos à prefeitura criam equipes de fiscalização com o objetivo de impedir a compra de votos e entrega de cestas básicas nos bairros da periferia. Nesses locais, onde costumeiramente não se percebe movimento de carros durante a madrugada, observa-se, às vésperas de eleições, verdadeiros congestionamentos de veículos.

Aproveitando essa movimentação, os eleitores que apoiam determinado candidato oferecem lanches para os cabos eleitorais que foram escalados para essa vigília. Uma eleitora, que nessa ocasião disponibilizou durante a madrugada café com bolacha na porta de sua residência, defendia a candidata à prefeita Edilmar Novais Borges. Entretanto, seus vizinhos, que aparecem ao fundo da fotografia, apoiavam o candidato Tenente Carlos. O café oferecido nessa fotografia acabou com a chegada da polícia, pois os vizinhos da oposição denunciaram através do serviço 190, da Polícia Militar, uma possível compra de votos na casa do café. Ao chegar, a polícia obrigou todos a se retirarem do local, ameaçando prender os envolvidos.

FIGURA 18 - Café com bolacha oferecido por eleitora nas eleições de 2016



Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

O envolvimento da Polícia Militar durante essas madrugadas também pode ser apreciado nos dados da entrevista oral aqui utilizada, quando a entrevistada relata esses acontecimentos nas madrugadas anteriores ao dia de votação. Segundo ela:

A polícia para você e manda você ir pra casa e você corre atrás de carro e fica vigiando fulano, e nós fica na televisão vendo fulano, tem fulano, tem carro de fulano. Esse ano, por exemplo, nós tínhamos grupos do *Whatsapp* só para os que vigiava uns aos outros, a gente tinha escala de quem vigiava quem. Fulano vai vigiar o cabo eleitoral fulano e ficavam dia e noite vigiando aquela pessoa, e lá consequentemente tinha alguém deles vigiando a gente. Então ficava que nem briga de gato e rato, um andando atrás do outro. Vão andando, aí dá bate boca, briga, murro na cara e tudo isso é normal.¹⁶⁶

Tal movimentação, bem como as brigas oriundas entre os eleitores, é encarada como um acontecimento normal, segundo a memória problematizada pela própria entrevistada que, no momento da entrevista, demonstrou certa felicidade ao relatar as coisas por ela vividas no passado. Felicidade que pode ser verificada quando ela descreve suas andanças pela madrugada. Entusiasmada, ela diz:

É o meu passeio predileto, isso é que tinha que ser o centro de estudo. Você sair em Tupaciguara na véspera da eleição de madrugada, lá no Nova

¹⁶⁶ Entrevista Oral.

Esperança e Olaria é uma coisa de cinema, é uma coisa que só vai ver em Tupaciguara.¹⁶⁷

É provável que vários eleitores desse município esperam por esses acontecimentos, assim como os amantes de jogos aguardam quatro anos para as festividades olímpicas, onde o espetáculo da abertura e as emoções dos jogos atraem milhões de telespectadores. Entretanto, há uma diferença entre esses dois espetáculos, já que os resultados dos jogos olímpicos, bem como as simbologias desenvolvidas durante as festividades de abertura e encerramento, não afetarão o dia-a-dia dos telespectadores e nem as relações sociais por eles enfrentadas em suas trajetórias de vida.

Ressalta-se, porém, que os resultados dos jogos eleitorais tão esperados por esses eleitores e verificados em suas ações às vésperas das eleições lhes proporcionam uma alegria passageira. Na segunda-feira, pós domingo de eleição, os eleitores já começam a sentir o efeito do jogo político em suas vidas, como visto no recorte temporal proposto neste trabalho, pois nunca há reeleição e os candidatos derrotados têm o costume de cortar alguns serviços à população, principalmente os relacionados à saúde e aos serviços sociais.

Seguindo a reflexão acerca das movimentações que ocorrem às vésperas das eleições, a entrevistada faz um detalhamento, exemplificando sua impressão dos acontecimentos, de acordo com sua perspectiva:

Não, você sai é aquele movimento, Tupaciguara tem movimento na época que o carnaval era bom mesmo. É todo mundo na rua sentado, esperando cesta básica, um brigando com o outro. É uma coisa que não dá pra descrever. Essa política mesmo eu fiquei a madrugada inteira andando de carro, você fica vigiando os cabos eleitorais do outro. O povo fica na rua sentado e esperando ganhar cesta, ganhar dinheiro, para comprar, pra vender o voto.¹⁶⁸

Percebe-se, nessa fala que, possivelmente, tal fenômeno não se trata de um fato isolado, no qual os políticos dessa cidade comandam o espetáculo eleitoral, pois percebe-se a participação de boa parte da população em estudo. Como visto em informação obtida pela entrevista oral, Tupaciguara tinha grande movimentação no tempo em que o carnaval era

¹⁶⁷ Entrevista Oral.

¹⁶⁸ Entrevista Oral.

bom¹⁶⁹. Assim, elege-se o período eleitoral como sendo a época de maior movimentação onde homens, mulheres, crianças, adolescentes e velhos, pobres e ricos, enfim, a população em geral promove uma mistura também de todos os credos em defesa de um ideal próprio de cada pessoa ou grupo.

Pode ocorrer que, mesmo aqueles eleitores que não gostam de criar manifestações do político em seu entorno, podem desenvolver nos momentos finais da disputa, comportamentos totalmente diferentes daqueles até então desempenhados por eles, daí uma possível explicação das manifestações, principalmente na periferia dessa cidade, nos momentos finais das eleições, onde os grupos políticos em disputa conseguem reunir multidões de eleitores na representação daquilo que se denominou como carnaval eleitoral.

Assim, busca-se conjugar a atitude desses eleitores e cabos eleitorais com a perspectiva psicológica referente à multidão desenvolvida por Gustave Le Bon, pois, segundo ele:

Do ponto de vista psicológico, a expressão multidão adquire um significado totalmente diverso. Em certas circunstâncias específicas, e somente nestas circunstâncias, uma aglomeração de homens possui características novas muito diferentes daquelas de cada indivíduo que a compõe. A personalidade consciente desaparece, os sentimentos e as ideias de todas as unidades orientam-se numa mesma direção. Forma-se uma alma coletiva, sem dúvida transitória, mas que apresentam características nítidas. A coletividade torna-se então o que, na falta de expressão melhor, eu chamaria de uma multidão organizada ou, se preferirmos, uma multidão psicológica. Ela forma um único ser e encontra-se submetida à lei da unidade mental das multidões.¹⁷⁰

Compartilha-se da ideia desse autor, pois o agir desses eleitores e cabos eleitorais dialogam com a perspectiva da unidade mental das multidões podendo, possivelmente, afetar boa parte desse eleitorado, principalmente nas manifestações analisadas neste trabalho.

¹⁶⁹ Foi relevante a forma com que a gestão do prefeito Alexandre Berquó Dias tratou o carnaval de rua, evento desta cidade que desde a gestão da Prefeita Maria Helena Alves Oliveira (1993 - 1996), fora transferido da ART (Associação Recreativa Tupaciguarense), local este em que esta festividade era direcionada apenas para aqueles que podiam pagar para entrar, sendo este clube estrito para a elite, para a Praça João de Barros Ferreira, no centro da cidade, o que de certa forma popularizou este evento. Gradativamente e ao longo de sua história, o carnaval de rua da referida cidade aumenta consideravelmente o número de foliões. Com o "novo tempo" e precisamente a partir do 2º carnaval de tal gestão, se transformou em referência regional e a festa mais importante do município. Paulatinamente a festividade foi perdendo foco por parte de ambas as gestões, ressalta que no ano de 2017 não ocorreu o carnaval de rua em Tupacigura.

¹⁷⁰ LE BON, Gustave. **Psicologia das Multidões**. Trad. Mariana Servulo da Cunha. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2016. P. 30.

Assim, é possível pensar que o agir desses indivíduos às vésperas das eleições e que comunga com uma ou outra candidatura pode ser diferente em outras ocasiões. Tal perspectiva pode ser apreciada e confirmada na fala da eleitora entrevistada que traz à luz a razão que o caráter político dá lugar a essas práticas. Segundo ela:

Eu não sei quem que é mais idiota, se é o povo que tá querendo vender ou se é os cabos eleitorais que tá querendo comprar. É ridículo, é ridículo. É ridículo mais é muito divertido. É ridículo mais eu tô lá toda vez, porque você não aguenta. Hora que vai dando certa hora da madrugada, meu filho, não tem nada melhor no mundo não, você esquece o que você é, que você tem, que você é politizado, que você é chique. Filho, não tem nada que paga você sair pro Nova Esperança vigiar o povo (risos). Não tem dinheiro que paga.¹⁷¹

Em um período posterior aos acontecimentos políticos, a eleitora até afirma ser ridículo o seu agir, mas no momento não tem nada no mundo que pague sua presença nas ruas, defendendo seu candidato e provavelmente interesses seus, de amigos e até mesmo de familiares. Percebe-se, na fala da entrevistada que, possivelmente, as barreiras sociais, culturais e econômicas que costumam separar os grupos sociais em períodos normais, desaparecem no período próximo ao dia das eleições, propiciando uma circularidade de saberes e ações. A entrevistada, à medida que se aproxima o momento final da disputa eleitoral, faz uma analogia às madrugadas decisivas deste jogo político, afirmando esquecer sua posição social e até mesmo o que ela é.

Tal fato pode ser explicado devido ao avanço dos dispositivos que permeiam o agir do indivíduo enquanto parte de uma multidão psicológica. Segundo Le Bon, os primeiros traços de organização mental de uma multidão psicológica podem ser apreciados no: “desaparecimento da personalidade consciente e a orientação dos pensamentos em um mesmo sentido”.¹⁷²

Por esse caminho, acredita-se que esses novos seres, ou “personas”, que vêm à tona no período eleitoral, como retratado na fala dessa eleitora, pode, possivelmente, se estender a outros eleitores que, revestidos das máscaras que o momento lhes proporciona ou impõe, podem, no calor de suas relações, identificar que, provisoriamente, todos pertencem a uma

¹⁷¹ Entrevista Oral.

¹⁷² LE BON, Gustave. **Psicologia das Multidões**. Trad. Mariana Servulo da Cunha. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2016. p. 30

mesma classe, seja ela social, econômica ou cultural. Assim, “os homens mais dessemelhantes, por sua inteligência têm instintos, paixões, sentimentos às vezes idênticos”¹⁷³. Sentimentos que podem ser de amor, ódio, revanche, vingança, realização pessoal, dentre tantos outros, que levam esses eleitores a agirem de tal forma em momentos finais de disputa eleitoral.

Dessa forma, grande parte dos eleitores que residem na periferia dessa cidade contribui com o espetáculo do político que ocorre às vésperas das eleições municipais. Esses eleitores não dormem, colocam colchões nas suas portas ou ficam assentados em cadeiras, nas calçadas e até mesmos nas ilhas das ruas. Alguns ligam seus aparelhos de som com os *jingles* do candidato apoiado, momento em que as crianças e até mesmo adultos dançam na rua. Outros gritam para os cabos eleitorais que passam de carro, xingando-os ou apoiando-os.¹⁷⁴

É possível verificar que certos grupos, que atravessam as madrugadas nas portas de suas casas, estão, possivelmente, esperando que seus votos sejam comprados. Muitos deles comentam: “Acabei de vender meu voto por R\$ 100,00”. Há grupos de eleitores que organizam churrascos em suas varandas e calçadas, que provavelmente foram financiados pelos candidatos a vereador e/ou prefeito. Eles bebem e cantam, ao passo que a oportunidade de analisar as propostas e projetos políticos que nortearão o futuro dessa cidade se perde entre símbolos e festas, enquanto os dados do jogo político são lançados e, no dia das eleições, o veredito final é comemorado por parte desses eleitores.

¹⁷³ LE BON. Op. Cit. p. 33

¹⁷⁴ Durante as eleições do ano de 2016, nos dois dias que antecederam as eleições, o pesquisador andou pelos bairros da cidade, fotografando e filmando as atitudes, tanto das pessoas que trabalhavam nas vigílias quanto dos próprios eleitores. Todo o material está devidamente arquivado em formato digital.

2.3 – PÚBLICO OU PRIVADO? ROMPENDO COM AS MÁSCARAS DA MODERNIDADE

Passado o período de euforia e de festas, ocorrido após a vitória de um ou de outro candidato, a cidade de Tupaciguara parece ficar de luto. Seria arrependimento ou o despertar da consciência individual presente em cada eleitor? A não reeleição de todos os prefeitos que ambicionaram sua manutenção no poder pode ser explicada ao crer-se que esses eleitores desenvolvem, ao longo das gestões, certo repúdio ao poder oportunizado pelo cargo de prefeito, às possíveis mudanças dos funcionários dos seus postos de trabalho, à contratação de funcionários que não estão acostumados com o atendimento de usuários que dependem dos serviços sociais, à incapacidade do prefeito ou prefeita eleita em honrar as promessas de trabalho na prefeitura que foram feitas aos seus cabos eleitorais durante as eleições e aos casos pessoais de cada eleitor que apoiou ou não o prefeito nas eleições.

O resultado das eleições do ano de 2008 revela a expressiva quantidade de votos que o candidato Alexandre Berquó Dias obteve frente à sua adversária Edilamar Novais Borges, totalizando 1612 votos de diferença. Somado a esse resultado, não se pode esquecer que houve todo um trabalho ideológico realizado pelo candidato vitorioso e por sua equipe de apoio, em análise neste trabalho. Por essa via de compreensão, apresenta-se os fatores que levaram este prefeito a perder boa parte de sua credibilidade frente aos seus eleitores.

Assim como fizeram com a prefeita Edilamar Novais Borges, os eleitores descontentes com a ascensão do “Novo Tempo” e com as mudanças acarretadas com sua administração, principalmente no que diz respeito ao atendimento relativo à saúde e à assistência social, iniciaram uma série de críticas ao prefeito eleito Alexandre Berquó Dias e à sua equipe administrativa, mostrando outra plataforma ideológica que aspira ao estatuto de verdade e que difere da proposta de um novo tempo.

Diante das críticas, fez-se necessário que esse prefeito buscasse novos dispositivos e discursos, que lhe dessem credibilidade frente às inúmeras críticas de que vinha sendo alvo. Procurando possíveis ações que possibilitem problematizar essas novas formas de agir, frente ao novo quadro de ações desses eleitores, utilizar-se-á o a fala desse prefeito no programa DNA 21, por meio da qual se percebe a intenção do prefeito de fazer emergir os eleitores em potencial, em meio ao público que o acompanha e que, em sua gestão, há um trabalho social, cujas diretrizes são estipuladas por profissionais do Serviço Social, que têm autoridade

discursiva para impor os padrões científicos por eles estudados. Segundo o prefeito Alexandre Berquó Dias:

[...] eu diria que no nosso caso específico, nós temos um cadastro que cuida de fazer as visitas, ir até as residências das pessoas, que demandam de um auxílio imediato que você está colocando. Eles estão realmente precisando de comer. Hoje em Tupaciguara nós distribuimos 900 cestas básicas por mês, uma cesta básica relativamente boa, bem recheada, vamos assim dizer. São pessoas que passaram por um cadastro, são pessoas que passaram por uma averiguação e uma avaliação. E periodicamente elas são avaliadas, porque aquelas pessoas que não estão mais precisando, a gente procura tirar aquele benefício, para que a pessoa possa ter a sua vida independente. Porque acho que ninguém quer ter cestas básicas a vida toda. Mas a gente faz um trabalho também. Agora não é só dar cestas básicas, as pessoas que recebem cestas básicas em Tupaciguara participam de palestras, de grupos de discussão e realmente para a gente criar um processo de inserção social, de migração, a pessoa que está naquela condição de absoluta pobreza, nós temos que pegar essa pessoa, tirá-la dessa situação e trazê-la para um mundo melhor. Mas o mundo melhor tem que estar desenhado na frente dela, ela tem que sonhar, porque todos os pais sonham por um mundo melhor para os seus filhos. Onde um mundo melhor está? Tá na escola, tá na possibilidade de ter uma faculdade, tá na possibilidade de ter um emprego melhor que o pai dele teve. Então é isso que a gente acredita, que, com isso, ao longo do tempo, a gente vai criando um processo de inclusão social. Porque o que realmente nós precisamos é fazer um processo de inclusão social no país.¹⁷⁵

Nota-se que a citação é positiva, pois demonstra organização e modernização no atendimento aos usuários dos programas sociais municipais. Entretanto, ressalta-se que esses usuários já estavam submetidos a tais mecanismos na administração da prefeita Edilamar Novais Borges, visto que, em sua administração, também havia triagens e cadastros referentes aos usuários, tanto na Secretaria de Saúde quando na Secretaria de Ação Social. Ao analisar a fala desse prefeito, acredita-se que o jogo de palavras por ele utilizado, bem como a organização técnica dos profissionais do serviço social esconde os verdadeiros motivos das críticas que sua gestão vinha sofrendo em menos de 10 meses de mandato.

Mudanças de lotações dos funcionários efetivos¹⁷⁶, prioridades nos atendimentos às pessoas que vestiram a camisa desse prefeito e, em alguns casos, desafetos entre funcionários que foram contratos pelo novo prefeito com os próprios usuários que não apoiaram o prefeito.

¹⁷⁵ Op. Cit. DNA 21.

¹⁷⁶ Não existe transição entre os mandatos, assim, o prefeito que ganha as eleições toma posse e, no 1º dia útil do ano, entra na prefeitura com seus secretários sem saber o que fazer com os serviços continuados, principalmente da Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social e da Secretaria Municipal de Saúde. Com a mudança dos

Segundo Alexandre Berquó Dias, o “novo mundo” - fazendo uma analogia à sua gestão - e o caminho a ser seguido pelos tupaciguarenses, “tem de ser desenhado na frente” das pessoas. Essa afirmação permite crer que esse prefeito defende a ideia de que os eleitores da cidade em análise, principalmente os mais carentes, devem caminhar pelo caminho proposto por ele.

Nesse ponto, é possível encarar a fala desse prefeito com certo grau de inquietação, visto que tal desejo pelo “novo” pode ser encarado como uma estratégia política. Foucault oferece uma possível explicação a essas diretrizes:

[...] duas réplicas opostas a uma mesma inquietação: inquietação diante do que é o discurso em sua realidade material pronunciada ou escrita; inquietação diante dessa existência transitória destinada a se apagar sem dúvida, mas segundo uma duração que não nos pertence; inquietação de sentir sob esta atividade, todavia cotidiana e cinzenta, poderes e perigos, que mal se imagina; inquietações de supor lutas, vitórias, ferimentos, dominação, servidões, através de tantas palavras cujo uso há tanto tempo reduziu as asperidades.¹⁷⁷

Em consonância com o pensamento de Foucault, acredita-se que os poderes almejados e difundidos por meio desse discurso que se pretendia novo, elegendo um governo, um grupo de pessoas e um líder cuja missão era difundir a “boa nova” da política, buscaram passar o ideal de que estava se levando luz àqueles que viviam na escuridão, trazendo a discussão dos projetos políticos para o “campo das ideias” e não para “campo pessoal”. Tais concepções trazem vestígios que podem remeter a fala desse prefeito a um possível desejo de poder, de continuar a usufruir do poder proporcionado pelo cargo ocupado. Além disso, há a probabilidade de encontrar vestígios ao longo da fala desse prefeito no Programa DNA 21, que novamente podem remetê-lo a uma figura messiânica capaz de salvar o município, bem como seus eleitores.

Esse novo trabalho social ou desmonte daquele erguido por sua adversária provavelmente trouxe consigo mudanças significativas no atendimento às pessoas que eram cadastradas na Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social e que recebiam os benefícios na gestão anterior à desse prefeito. Tais mudanças cadastrais provavelmente elegeram outros

Secretários e dos funcionários que irão trabalhar com os mesmos, muda-se também os usuários que, de certa forma, terão um melhor acesso aos serviços prestados à população.

¹⁷⁷ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. P. 08.

beneficiários para serem ajudados pela Secretaria Municipal de Promoção e Ação Social e que, possivelmente, eram pessoas que apoiaram esse prefeito.

Tal fato pode ter levado os usuários do cadastro anterior a perderem a ajuda que tinham da referida secretaria. Assim, acredita-se que esses eleitores, agora desassistidos, passaram a desenvolver em seus bairros atitudes de descontentamento com o modelo de gestão implantado pelo “Novo Tempo”, inserindo, no cenário político em questão, comentários e críticas contrárias à pretensão do prefeito. Há também a possibilidade dos grupos políticos e até mesmo da candidata derrotada e ex-prefeita, Edilamar Novais Borges, incentivarem esses usuários que, provavelmente, estavam com a alma ferida, a desenvolverem ações contrárias ao poder estabelecido.

Esse formato discursivo apresentado pelo Prefeito Alexandre Berquó Dias no programa DNA 21 foi ao ar no dia 27/05/2010, às vésperas do aniversário de emancipação política de Tupaciguara. Data de festividades, que podem ser vista por boa parte da população como uma espécie de prestação de contas, já que é de costume, no dia 01 de junho, os prefeitos inaugurarem as obras públicas realizadas durante o ano. Entretanto, meses antes do posicionamento desse prefeito, a cidade vinha sendo panfletada durante a madrugada com uma série de cartas¹⁷⁸ destinadas a criticar não só esse prefeito, como também pessoas ligadas a ele.

Segundo a eleitora entrevistada para a extração de dados qualitativos referentes às representações políticas em Tupaciguara, a difusão desse material - que será chamado de cartas-panfletos, pois os mesmos não podem se enquadrar, nem como cartas, pela falta de registro no serviço dos Correios e nem como panfletos, por ser um material caseiro despido de uma arte final presente na maioria dos panfletos - é uma constante no cenário político de Tupaciguara. Nas palavras dessa eleitora:

Então isso é normal em Tupaciguara, é normal, eles publicarem, eles difamarem, fazerem é, hoje tem redes sociais, mas antigamente tinha carta, falava coisas horrorosas de todo mundo, inclusive gente da minha família.

¹⁷⁸ Esses materiais eram apresentados no formato de carta, que possivelmente eram idealizadas e digitadas por pessoas desconhecidas e difundidas por uma espécie de panfletagem anônima realizada durante a madrugada. Não é de desconhecimento da população seus possíveis idealizadores e panfletadores. O pesquisador, no auge da divulgação desse material, estava no processo de escrita de sua monografia, que tinha como estudo a política de Tupaciguara. Nesse sentido, assim que aparecia uma carta nova na cidade, o pesquisador xerocava e arquivava, fato este que lhe proporcionou a formação de um arquivo referente a tais documentos.

Então assim às vezes falava coisa assim: pegavam um assunto que era verdade e esticavam para uma mentira. Melhorava aquela situação [...] Estes negócios de falar, de expor a pessoa isso é antigo. Hoje simplesmente tem as redes sociais e mais, mais antigamente quando não tinha isso, antigamente a 10, 15 anos, eles faziam cartas, tanto de um lado como do outro. Quando um ganhava faziam, quando o outro ganhava era a mesma coisa.¹⁷⁹

Essa fala apresenta as velhas (cartas escritas) e novas (redes Sociais) formas de crítica aos prefeitos da cidade. Tal processo se efetiva pela chacota, desenvolvida na cidade, em torno das pessoas citadas no referido documento. O fenômeno, apesar de não ser transmitido oficialmente pelos veículos de comunicação dos partidos e grupos políticos, conseguia adentrar todos os grupos sociais. Esse fato pode, dentro das representações políticas verificadas neste trabalho, contribuir para o desgaste político dos criticados, pois, como já visto, a maioria dos eleitores dessa cidade busca nas simbologias políticas o alicerce para desenvolver o debate distanciando do político e conduzindo suas ações para o âmbito da politicagem.

Nesse contexto, a entrevistada considera normal tal material de conteúdo crítico. Isso pode ser explicado por sua vivência e atuação nas representações políticas desse município. Entretanto, ela o remete também a uma espécie de baixaria, que pode ser explicada por uma possível falta de internalização do espírito democrático do eleitor local. Ademais, a entrevistada propõe que Tupaciguara ainda vive uma configuração política do tempo dos coronéis. Em suas palavras:

Então isso é normal, é uma, como que eu vou falar é uma baixaria, assim um nível de cidade assim que não evolui, a cabeça não vai muito grande, é ruim falar isso da minha cidade, mas é a verdade. Politicamente lá o povo não evolui, lá é do tempo dos coronéis mesmo, é uma coisa que não dá nem para explicar. Eu acho que nem vocês que são assim, que vão ouvir isso, que vão analisar este estudo, vocês não têm noção do que é viver isso, vocês não têm noção.¹⁸⁰

Acredita-se que a naturalização de tais práticas, bem como sua recepção pelos eleitores como um fato político normal, mostra a medida como o debate do político cede lugar a essas práticas, impedindo o exercício da democracia. Atenta-se para o título de uma dessas cartas-panfletos: “O Grande Circo da Assembleia Legislativa”. A crítica presente nesse documento

¹⁷⁹ Entrevista Oral.

¹⁸⁰ Entrevista Oral.

girava em torno da votação que ocorrera na Câmara Municipal no dia 26 de abril de 2010, segundo a qual, de acordo com informação verificada no material:

O Exmo. Prefeito não satisfeito como o caos que se instalou em nossa cidade proveniente de sua falta de administração, mais uma vez ousou apresentar um projeto lunático visando um empréstimo no valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), empréstimo este que prejudicará não só seu mandato como também três mandatos posteriores, uma vez que o município não suporta tamanha dívida.¹⁸¹

Esse documento faz certa analogia com o material produzido pelo MMM (Movimento Pela Moralização do Município), que criticava a prefeita Edilamar Novais Borges, apresentando a presença de duas plataformas com interesses políticos distintos. Analisando o conteúdo dessa fonte, nota-se, até certo ponto, tratar-se de um material de crítica política. Entretanto, após apresentar a problemática do empréstimo pretendido pelo prefeito Alexandre Berquó Dias e que, segundo a denúncia, afetaria as finanças do município, o (s) idealizador(res) de tal documento passa (m) para uma possível análise dos vereadores. Tal mudança começa com a seguinte frase: “Agora com vocês os palhaços corruptos do legislativo”.¹⁸²

Ao iniciar a narrativa referente aos vereadores, esse documento elucida o simbolismo político presente no cenário político da cidade, utilizando de deboche, sensacionalismo e difamação que, provavelmente, acarretam o riso e o escárnio dos populares por essas autoridades.

Dessa feita, ocorre um distanciamento do debate acerca do político para relatar fatos da vida privada dos vereadores. Seguindo esse raciocínio, busca-se, como exemplo, a crítica ao Presidente da Câmara Municipal, o vereador Walter Prudente Júnior, conhecido como Juninho Pepê e eleito pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro). Segundo a fonte:

O Exmo. Sr. Presidente da Câmara, este sim, já era de se esperar, ladrão sempre ladrão, Cachorrinho do Prefeito, Ladrãozinho, a propina que receberá bem te servirá pois poderá manter os caprichos de sua esposa e assim aumentar cada vez mais seu chifre. CORNINHO PEPE CHIFRUDO.¹⁸³

¹⁸¹ Carta-panfleto. O grande circo na Assembleia Legislativa. Disponível arquivo pessoal do pesquisador

¹⁸² Idem.

¹⁸³ Idem.

Percebe-se uma simetria entre esse relato e o depoimento da entrevistada, ao analisar o significado que tal material representava para ela, afirmando que: “Então assim, às vezes falava coisa assim: pegavam um assunto que era verdade e esticavam para uma mentira”¹⁸⁴. Por esse viés, a crítica ao acontecimento político, utilizando informações da vida privada e descaracterizando o campo moral desses políticos, somada a uma possível mitologização, personalização e simbologização dos embates políticos aqui analisados, abrem caminhos para o empobrecimento do debate político. Dessa forma, é provável que a internalização do espírito democrático, bem como o exercício da democracia, se perdem nesses discursos, acarretando um não aprendizado do político pelos mais jovens, que poderiam viciar-se nesse “faz e acontece”.

As possibilidades acima defendidas remetem à discussão feita acerca do público e privado por Hannah Arendt, que pode ser utilizada como uma alternativa de compreensão de tal comportamento. Segundo a autora:

Quanto mais completamente a sociedade moderna rejeita a distinção entre aquilo que é particular e aquilo que é público [...] quanto mais ela introduz entre o privado e o público uma esfera social na qual o privado é transformado em público e vice-versa, mais difíceis torna as coisas para suas crianças.¹⁸⁵

As críticas fomentadas pelas cartas-panfletos, apesar de apontarem uma possível falha no que se refere ao trato da verba pública, se materializam em dados que não pertencem à esfera do público, da discussão política que faria do homem um animal político, aquele elaborado na concepção aristotélica e visto como exemplo de cidadão na *polis* grega. Ainda em sintonia com a reflexão proposta por Hannah Arendt, concorda-se que a discussão do político expressa nesse documento faria com que o homem deixasse de ser um animal político para ser um animal social, pois:

Quando, por exemplo, lemos em Aristóteles que a *philia*, a amizade entre os cidadãos, é um dos requisitos fundamentais para o bem-estar da Cidade, tendemos a achar que ele se referia apenas à ausência de facções e guerra civil. Mas, para os gregos, a essência da amizade consistia no discurso. Sustentavam que apenas o intercâmbio constante de conversas unia os

¹⁸⁴ Entrevista Oral.

¹⁸⁵ ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

cidadãos numa *polis*. No discurso, tornavam-se manifestas a importância política da amizade e a qualidade humana própria a ela.¹⁸⁶

As ponderações de Arendt se referem à discussão do público próprio da coletividade, de projetos para o bem-estar de uma determinada sociedade, da elaboração de leis que fortalecessem os direitos dos cidadãos e que seriam uma discussão distinta da esfera do privado, que caracteriza o familiar, intrigas entre os casais, fuxicos e acidentes domésticos presentes na fonte aqui analisada.

Desse modo, a partir das cartas-panfletos evidencia-se a ausência de uma crítica voltada para o fortalecimento da política e da democracia, haja vista a falta de vestígios que possivelmente levariam à amizade comum no cenário político em questão e que, segundo Arendt, seria a base do bem-estar da cidade.

A exposição pública da imagem de dois vereadores é substancial para caracterizar o modo de processar a política na cidade. O primeiro, Vilmar Martins, eleito pelo PDT (Partido Democrático Trabalhista), é apresentado pela fonte da seguinte forma:

Vamos ao palhaço Vilmar do Som, sucateiro, muambeiro, ladrãozinho de meia figa, este então nem se fala, um hominho que nem tamanho tem, quem não se lembra que manteve amantes por uma vida toda, filhos fora do casamento, traições a sua esposa, quem não se lembra de você um tocadorzinho de sanfona do Skalada Show, quem se lembra do Tropical Show foi lá que ele se lançou [...] caiu no Legislativo de para quedas, pois não serve nem para presidente de bairro, é compreensível seu fracasso como vereador, jamais saberia representar o povo, pois é um morto de fome e se vende por qualquer valor.¹⁸⁷

O segundo se trata do vereador Jerônimo Romualdo Batista Filho, eleito pelo PSDC (Partido Social Democrata Cristão), dado a ler como Jerominho Gingolô. Por esse caminho, a carta-panfleto alega que o mesmo, ao ir para o Rio de Janeiro estudar, utilizou-se dos sentimentos de uma senhora carente e depois de concluído seus objetivos deixou a senhora, que passou a sofrer de depressão. Fora isso é acusado de traição pelo fato do mesmo ter concorrido às eleições associado à Coligação Tupaciguara Unida, que apoiava a prefeita Edilamar Novais Borges. Segundo o documento:

¹⁸⁶ ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. P 31.

¹⁸⁷ Carta-panfleto. O grande circo na Assembleia Legislativa. Disponível arquivo pessoal do pesquisador

Você é um péssimo profissional, nem ao menos conseguiu ser aprovado no concurso público, gigolô sabíamos que você é, mas se vender por favores ao Executivo foi uma surpresa, já que aspira cargo de prefeito. KKKK.¹⁸⁸

As críticas aos vereadores Vilmar Martins e Jerônimo Romualdo Batista Filho foram baseadas na esfera do privado. Tal fato, ao invés de trazer a amizade entre os pares políticos, provavelmente acarretaria na incorporação de desafetos que poderiam obstruir o bem-estar político da cidade em estudo. Tal fato se justificaria pela polêmica que tais relatos desenvolveriam entre os eleitores da cidade e as possíveis intrigas entre os afetos e desafetos desses vereadores. Além disso, esse debate, sob a égide da descaracterização moral dos políticos, retira a atenção dos eleitores das mazelas políticas nas quais estão inseridos, tendo em vista que boa parte desses eleitores prefere o simbolismo, o riso e o deboche à uma reflexão mais elaborada do debate do político.

Ressalta-se que, apesar das cartas-panfletos buscarem alicerçar suas críticas em fatos corriqueiros e da vida privada dos vereadores, sua principal função era contribuir no desgaste da personalidade política do prefeito e dos vereadores que defendiam o seu projeto. Assim, considera-se a fala do prefeito Alexandre Berquó Dias, ao longo do programa DNA 21, como uma espécie de defesa às críticas que o mesmo vinha sofrendo por parte dos eleitores descontentes.

Assim, ao apresentar essas duas formas discursivas, a do prefeito em entrevista e as cartas-panfletos, propõe-se pensar essas atitudes verbais, escritas e simbólicas como possíveis representações que visam interesses distintos entre as correntes políticas em disputa, que podem ou não serem apreendidas pelos eleitores. Por essa via de raciocínio, entende-se esses discursos como meio de instituir as relações de poder e circularidade de ações existentes na sociedade aqui analisada. Nesse sentido, Foucault ressalta que: “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos nos apoderar.”¹⁸⁹

O discurso elaborado e difundido pelo candidato Alexandre Berquó Dias pode ser visto como uma possível busca pelo poder que o cargo de prefeito confere. Já em relação às cartas-

¹⁸⁸ Op. Cit.

¹⁸⁹ FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004. P. 10.

panfletos, há a possibilidade de apresentá-las como dispositivos que foram elaborados por grupos que já ocuparam o poder e que objetivam a ele retornar.

Faz-se necessário, também, examinar outras fontes discursivas que não sejam anônimas e que contribuam na análise de desconstrução dos discursos cujas finalidades seriam a manutenção e/ou conquista do poder político local.

Fazendo referência à saúde pública desse município, foi ao ar, no dia 26/04/2011, uma matéria no programa “Linha Dura”, transmitido pela “Rede Vitoriosa de Televisão”, intitulada “Mulher reclama da falta de médicos em posto de saúde de Tupaciguara”¹⁹⁰. Sabe-se que esse programa possui um teor sensacionalista, entretanto, as informações passadas pela denunciante contribuirão, de certa forma, para a análise aqui proposta, ou seja, a construção de discursos ou dispositivos políticos.

A denunciante Flávia afirma que no dia 25/06/2011 havia levado seu filho Gabriel, de apenas 1 ano de idade, à Policlínica Municipal Dr. Jarbas de Souza, entretanto, ao chegar nesse estabelecimento, “eles relataram que estavam sem médico desde as 7 horas da manhã”.¹⁹¹ A mesma afirmou achar um abuso não haver médicos na cidade, que paga seus impostos, no caso o IPTU e que, quando precisa dos serviços públicos, não encontra nada, médicos, remédios, enfim, um serviço sem qualidade. Denuncia também a dificuldade que os populares encontram para marcar uma consulta e cita o exemplo de uma senhora que, mesmo com os exames em mãos, conseguiu marcar uma consulta três meses depois, para que os médicos avaliassem os resultados desses exames.

Outra fonte, envolvendo desta vez a Secretaria de Obras e Transportes, também na gestão do Prefeito Alexandre Berquó Dias, pode ser verificada no Programa “Chumbo Grosso”, transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, sob o seguinte título: “Moradores de Tupaciguara reclamam de buraco na rua”¹⁹². Essa reportagem foi feita no cruzamento da Rua Laerte de Araújo com a Av. João Elias da Fonseca, Bairro Tiradentes, local onde se

¹⁹⁰ LINHA DURA. Programa jornalístico Transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, filada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cRkLxItdfSk>>. Acessado em 25/04/2016.

¹⁹¹ Utilizou-se a própria fala da denunciante Flávia em sua entrevista ao Programa Linha Dura.

¹⁹² CHUMBO GROSSO. Programa jornalístico Transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, filada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gmEGC1KxzDU>>. Acessado em 25/04/2016.

encontrava um buraco no asfalto, no qual os descontentes plantaram uma bananeira, sendo que esse local fora denominado pelos moradores de “Buraco das Bananeiras”. Tal reportagem, segundo a entrevistada, tinha como objetivo mostrar o descaso da administração com as vias públicas. Salienta-se que qualquer candidato que vença as eleições e se torne prefeito ou prefeita dessa cidade tornar-se-á alvo de denúncias nos programas jornalísticos regionais e de críticas anônimas por parte dos cidadãos dessa cidade. Traz-se, como exemplo, as reportagens exibidas em 03/03/2016, denominada “Hospital São Lucas, em Tupaciguara, é fechado” ¹⁹³ e em 01/04/2015: “Família faz denúncias sobre possível descaso com um idoso em hospital de Tupaciguara - parte I”¹⁹⁴. Tais reportagens remetem à prefeita Edilamar Novais Borges, que também sofreu críticas em sua gestão, posteriormente ao prefeito Alexandre Berquó Dias (2013–2016). Assim posto, verifica-se que a população desse município, ao que tudo indica, constrói ao seu modo e/ou com auxílio de grupos ligados a partidos políticos, discursos que entram em choque com aqueles propostos pelos governantes da ocasião.

¹⁹³ CHUMBO GROSSO. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=1tNm3wFhxR0>> acessado em 24/06/2016

¹⁹⁴ Op. Cit. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=erisIJOxehU>> acessado em 24/06/2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação procurou refletir algumas das representações desenvolvidas pelos eleitores de Tupaciguara – MG, frente aos mecanismos (discursos) desenvolvidos por seus políticos, candidatos à prefeitura, objetivando a manutenção de seus cargos. Assim sendo, há a possibilidade de pensar a história política deste município como uma prática discursiva que, em sua longa duração, se utiliza de várias representações que se renovam a cada eleição municipal, tanto por parte de seus políticos, quanto dos seus eleitores.

Ao longo deste trabalho, foram analisadas algumas construções discursivas de ambos os candidatos e que aparentemente demonstraram ser distintas. Entretanto, ao aprofundar-se a análise de suas posturas administrativas, é possível propor que as ações praticadas por eles têm mais aproximações do que distanciamentos.

Como exemplo, o caso mostrado no capítulo I deste trabalho, segundo o qual o grupo político apoiador de Alexandre Berquó Dias denunciava perseguições sofridas por funcionários públicos municipais na gestão da prefeita Edilamar Novais Borges. Naquele momento do trabalho, utilizou-se como fonte a reportagem do jornal “O Independente”, com o seguinte título: “Casa da Cultura: a bastilha dos excluídos”. Refletiu-se, naquele capítulo, os possíveis recursos utilizados por tal grupo para difundir o mito do coronel em referência à pessoa de Francisco Menezes Borges. Tais fatos forneceram indícios de que, provavelmente, aquelas artimanhas discursivas e propagandistas contribuíram para o desgaste da gestão de sua esposa Edilamar Novais Borges, culminando com a vitória de Alexandre Berquó Dias.

Ao focar a análise em algumas ações administrativas do secretariado do Prefeito Alexandre Berquó Dias, após sua vitória em 2008, encontraram-se, em sua gestão, atos administrativos que retratam perseguições a funcionários públicos municipais efetivos que, de certa forma, não o apoiaram naquelas eleições.

Buscou-se como fonte o Ofício 005/2009, despachado pelo Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos, Wanter Oliveira Gonçalves, revelando semelhanças entre a gestão do prefeito Alexandre Berquó Dias e a de sua adversária, Edilamar Novais Borges. Esse documento foi direcionado a Sr^a Erci Pimentel Couto, que trabalhava na gestão da prefeita Edilamar Novais Borges como Chefe do Cadastramento Único do Programa Bolsa Família (projeto desenvolvido pelo Governo Federal) e que, naquela ocasião, fora remanejada para o

cargo de auxiliar administrativo do Cemitério Municipal, criado para ela. Esse ofício tinha como objetivo apresentar as novas tarefas a serem desempenhadas pela funcionária em questão. Segundo essa fonte, a funcionária teria o prazo de 60 dias para:

A) Coletar informações referentes à localização dos jazigos (carneiras ou gavetas), túmulos e áreas de sepultamento, transcrevendo-as nos mapas anexos;

B) Relacionar os jazigos, sepulturas e etc, transcritos nos mapas das quadras, identificando as pessoas sepultadas, número de ocupantes nas referidas vagas e data de sepultamento;¹⁹⁵

Segundo a determinação do Secretário Municipal de Obras e Serviços Urbanos, essa tarefa seria dividida em duas etapas e com tempo determinado. A primeira etapa de coletas e informações deveria ser cumprida em 30 dias e a segunda etapa, que objetivava relacionar os jazigos ao mapa do Cemitério Municipal, mais 30 dias. Ao que tudo indica, a tarefa proposta por esse secretário seria impossível de ser realizada. Tal premissa pode ser justificada na resposta dada pela funcionária ao Secretário Municipal e protocolada na Prefeitura Municipal sob o nº 0282, no dia 06/02/2009. Segundo a funcionária Erci Pimentel Couto, seria impossível executar as tarefas proposta pela letra A do Ofício 005/2009 da SMOSU.

A impossibilidade se justifica pela falta de dados, isto é, os jazigos (carneiras, gavetas e túmulos), a maioria se encontra sem identificação dos nossos saudosos entes queridos. Baseado no exposto, venho solicitar a presença *in loco* do responsável do setor de cemitérios, para realizar a incumbência recebida, sendo que este servidor dispõe de toda a documentação necessária, inclusive o código de posturas do cemitério que reza todos os procedimentos legais para o campo santo. Diante das ordens recebidas, e por se tratarem de atividades insalubres, venho requerer a gratificação de insalubridade (de acordo com o grau que tenho direito) e filtro protetor solar.¹⁹⁶

Essa possível perseguição política à funcionária Erci Pimentel Couto fora notificada ao Ministério Público de Tupaciguara e registrada como peça de informação nº MPMG-0696.09.000041-0, conforme Ofício nº 88/209 PI 21/9, endereçado à denunciante. Nesse sentido, há indícios de que essa funcionária busca no poder judiciário um possível alívio de dores emocionais e morais adquiridas por ela diante de tal situação. Segundo a funcionária:

¹⁹⁵ Ofício nº 005/2009 SMOSU.

¹⁹⁶ Resposta: Ofício 005/2009. Prot. 0282 de 06/02/2009.

O desgaste emocional gerado pela situação é grande, principalmente pelas ameaças constantes, conforme se pode notar da cópia da página do ORKUT onde diz: “E quem não comparecer para trabalhar, vai levar falta! Depois de um mês de falta é exonerado do cargo! Então, não crie problemas e vá trabalhar!!!”¹⁹⁷.

Além disso, a funcionária denuncia também sofrer uma série de gozações por parte de outros funcionários da prefeitura, salientando não ser a única a sofrer esse tipo de perseguição na administração do novo prefeito. Em suas palavras:

Isso tem sido motivo de chacota entre os demais servidores públicos apoiadores do Sr. Alexandre. Motivos estes que me levaram até pensar em pedir demissão. A situação é insuportável, instalando-se um clima de terror nas dependências da Prefeitura por conta de perseguição política. É notório também a perseguição política a outros servidores públicos. E nada é mais imoral e repugnante do que o trato da coisa pública como se fosse sua, transferindo funcionários por vaidade decorrente de intriga política.¹⁹⁸

Outra fonte que demonstra indícios de abusos enfrentados pela funcionária Erci Pimentel Couto está no BO nº 464/09 datado de 04/02/2009. Segue a transcrição desse documento:

Após acionamento compareci ao Cemitério Municipal onde a solicitante (Erci), Auxiliar Administrativa do local me relatou que ao chegar para trabalhar, após o seu horário de almoço, avistou portas e fechaduras e paredes do escritório, na qual estavam com fechadura nova, todas sujas com fezes, ato praticado por autor ignorado, que usou até um pincel para passar nas paredes. Havia até uma cueca suja pendurada em uma maçaneta. Tal atitude foi confirmada por este militar.¹⁹⁹

O fato relatado nesse Boletim de Ocorrência da Polícia Militar de Minas Gerais pode ter sido um fato isolado, possivelmente praticado por algum vândalo que estava nas imediações do Cemitério, ou por algum desafeto político dessa funcionária. Entretanto, pelo que se percebe nas fontes aqui analisadas, pode-se considerar o ocorrido como uma espécie de violência moral e psicológica descarregada em uma funcionária e, provavelmente, fruto de uma perseguição política, onde os possíveis agressores se beneficiam de possíveis poderes auferidos pelo executivo, utilizando-os com o intuito de humilhar, ameaçar, inspecionar, chantagear, censurar, rebaixar, perseguir, agredir para desarmar possíveis adversários

¹⁹⁷ Peça de Informação nº nº MPMG-0696.09.000041-0, disponível no arquivo do Ministério Público de Tupaciguara –MG.

¹⁹⁸ Op. Cit.

¹⁹⁹ Boletim de Ocorrência Militar nº 464/09 datado de 04/02/2009.

políticos. Todos esses possíveis caprichos políticos podem ser resumidos na fala da funcionária, quando afirma: “Tudo isso porque eu usei o meu direito de voto”.²⁰⁰

Ao dar continuidade à reflexão proposta, verifica-se que essas possíveis perseguições podem ser consideradas como um assédio desenvolvido nas esferas do poder político da cidade em estudo. Segundo Pierre Ansart, o assédio pode ser compreendido como:

[...] a prática que consiste em submeter uma pessoa ou um grupo de pessoas a agressões reiteradas visando a obtenção de uma vantagem ou um ganho, para exercer um poder.²⁰¹

Concordando com a reflexão ansartiana, percebe-se certa dificuldade em definir o termo “assédio” fora dos contextos de assédio moral e sexual. Assim, o pesquisador pode se deparar com as seguintes indagações: Seriam os fatos acima relatados uma forma de assédio à funcionária? Seria as determinações do Secretário de Obras e Serviços Urbanos uma espécie de assédio oriundo de outros funcionários, desafetos da funcionária perseguida? Seriam esses fatos frutos de um assédio do prefeito vitorioso, ao adotar políticas de perseguição àqueles funcionários que não o apoiaram, por parte de seu secretariado?

Percebe-se que, diante de tais indagações, o pesquisador não dispõe de ferramentas que lhe dêem o suporte para respondê-las, entretanto, buscar-se-á pensar essa problemática como fruto de várias disputas, onde todos os envolvidos podem sofrer possíveis assédios por grupos de pessoas, funcionários e políticos. Tal problemática pode dialogar com a proposta de classificação de assédio defendida por Ansart. Segundo ele:

É preciso, primeiramente, propor uma classificação, uma tipologia geral que permita reunir as diversidades. Sugerimos três tipos genéricos de assédios, retidos segundo o critério de estratificação social. O primeiro designa aquele em que um inferior ou vários inferiores são assediados por um os vários superiores (um superior direto, um grupo superior em força, domina, atormenta, um inferior em posição de fraqueza). Um segundo tipo caracteriza-se por um esquema inverso, indo do inferior para o superior, segundo um esquema de ascendente. Enfim podemos imaginar um terceiro tipo, em que os indivíduos em questão, as forças em presença, ocupam posição similar.²⁰²

²⁰⁰ Peça de Informação nº MPMG-0696.09.000041-0, disponível no arquivo do Ministério Público de Tupaciguara –MG.

²⁰¹ ANSART, Pierre. Os assédios políticos. In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella (orgs.). **Assédio Moral: desafios políticos, considerações sociais, incertezas jurídicas**. Uberlândia: EDUFU, 2006. P. 125.

²⁰² Op. Cit. ANSART, Pierre. **Os assédios políticos**. P. 128

Nesse sentido, propõe-se pensar que, possivelmente, o tipo de assédio sofrido pela funcionária Erci Pimentel Couto e por outros funcionários relatados em sua denúncia, ao ser analisado, pode se enquadrar no primeiro e no último tipo genérico defendido por Ansart, indicando uma forma de assédio na qual subalternos são assediados por superiores e aquela na qual o assediador e assediado ocupam posições similares. Seguindo o raciocínio aqui pretendido, há a possibilidade de pensar que esse assédio, ou assédios, podem ser provenientes de desafetos de funcionários efetivos ou contratados que possivelmente anseiam gratificações ou visibilidade na administração do Poder Executivo. Há também a alternativa de o assédio ser proveniente de eleitores que ainda não conseguiram o seu posto de trabalho e que se utilizam desse mecanismo para sua promoção pessoal. Tal fato pode também vir a ser fruto de uma possível vingança ou punição proposta pelo próprio prefeito Alexandre Berquó Dias à funcionária, por essa não ter lhe apoiado nas eleições.

Ações que buscam demonstrar poder, humilhando e perseguindo os mais fracos: eis uma visão das práticas das ações administrativas do poder executivo na cidade em estudo. Entretanto, as concretizações de tais artimanhas no cenário político desse município se materializam pela falta de moralidade política, tanto por parte desses políticos quanto de seus eleitores, no desenvolvimento de políticas que busquem dar a essa população a internalização de uma pedagogia política que traga luz ao debate político dessa cidade, tirando-o da discussão simbólica e festeira e colocando-o nos trilhos de um debate do político que fortaleça a democracia.

Prosseguindo a reflexão sobre a questão do assédio, busca-se refletir em torno do segundo tipo genérico proposto por Ansart para designar esse termo, ou seja, aquele que parte das esferas inferiores para as que se acreditam superiores. Nesse sentido, percebe-se que, provavelmente, os políticos aqui em estudo podem sofrer assédios por parte dos eleitores. As evidências desses possíveis assédios já foram apresentadas em várias análises propostas ao longo deste trabalho. Na ocasião, tomou-se, como exemplo, as paródias desenvolvidas ao logo da campanha eleitoral, cujo conteúdo assediava a pessoa de Francisco Menezes Borges, bem como os materiais produzidos pelo MMM (Movimento de Moralização do Município), que ao serem apreendidos pelos eleitores, se tornavam mecanismos de assédio a essa figura política.

Assédios direcionados também ao prefeito Alexandre Berquó Dias, por meio das cartas-panfletos, que buscavam revirar sua vida particular, apresentando suas amantes, bem

como o título de caloteiro, tanto como prefeito, quanto como pessoa comum. Coloca-se, como exemplo, trechos da carta-panfleto intitulada “Decadência Pública 10: Os shows de palhaçadas do Boquó”. Esse documento traz à tona uma possível traição, segundo a qual o prefeito teria cometido adultério com uma ex-agente de saúde. Segundo a fonte:

[...] Em virtude disso o cargo de diretora de PSF ficou para a ex-agente de saúde Adriângela Chupa Saco, que foi promovida rapidamente por méritos extra-horários com o Srº prefeito, realizando fantasias enlouquecedoras na mesa de vidro do Gabinete... Que astúcia essa jovem provou ter hein!!!²⁰³

Depreende-se, do documento desse material, que esse suposto fato da vida privada desse político, coisa sem relevância política e denunciado de forma anônima, provavelmente, ao ser apreendido por parte dos eleitores da cidade, pode trazer atitudes variadas em torno da sua pessoa política, como olhares, risadas, escárnio e até mesmo possível afastamento de pessoas mais conservadoras que o apoiavam. Além dessa suposta traição cometida pelo prefeito, o mesmo documento enumera inúmeras dívidas da prefeitura no comércio local. Destaca-se:

R\$ 200.000,00 para o Juca Bala (Supermercado Planalto): dívida esta que está provocando a falência (fim de carreira) do mesmo; R\$ 200.000,00 mil para o Didi (Minimercado Moura): que nem mais mini é, motivo: também falência.²⁰⁴

Esse material difundido na cidade, além de expor as autoridades políticas, secretários e funcionários públicos, também submete comerciantes e pessoas que não pertencem às tramas políticas, ao ridículo e escárnio da população, já que aborda elementos da vida privada e de seus negócios, possibilitando que, possivelmente, boa parte da população comentasse, risse e difundisse os fatos apresentados nas cartas-panfletos.

É provável que a aceitação desse tipo de discussão e de material por boa parte dos eleitores se justifica pelo fato de esses não se atentarem para um debate que fortaleça a democracia e que combata as políticas incentivadas pelos políticos locais e por seus apoiadores. Isso pode propiciar ao cenário político o favorecimento do mandonismo, do clientelismo, do coronelismo, do nepotismo, além de abusos financeiros. Daí a busca

²⁰³ Carta-panfleto. Decadência pública 10: Os shows de palhaçadas do Boquó. Edição nº 04. P. 05.

²⁰⁴ Ibid. p. 02.

sistemática dos políticos e de cabos eleitorais de um ou outro político na difusão dos materiais analisados ao longo deste trabalho. Possivelmente, tanto os eleitores quanto os políticos, ao se apropriarem dos discursos já elencados e que possivelmente almejam o poder.

Ao longo de suas tramas políticas, esses eleitores se unem a um ou a outro candidato na defesa de seus interesses próprios, criam estratégias que lhes possibilitam lutar contra as autoridades locais, formando discursos cujos sentidos os remetem à defesa de direitos negados por essas autoridades. Poder de ter, de ser e de fazer, mantendo ou desfazendo projetos ou ideologias vigentes no município. Tal princípio parece sintonizars-se com o pensamento foucaultiano, quando afirma:

Temos em suma que admitir que este poder se exerce mais do que se possui, que não é o “privilégio” adquirido ou conservado da classe dominante, mas ao efeito do conjunto de suas posições estratégicas – efeito manifestado e às vezes reconduzido pela posição dos que são dominados.²⁰⁵

Não se nega a participação dos políticos na formação discursiva apresentada a esse eleitorado, dado o poder econômico, midiático e persuasivo que os primeiros detêm. Entretanto, o que se pretendeu, nesta análise, foi pensar outras formas de exercer o saber e as representações que podem ser construídos em qualquer ponto da cidade, o que proporcionaria uma circularidade das ações que almejam poder.

Foucault propõe que todo discurso, inclusive o que aqui se pretende, nasce de uma rede/jogo de lutas políticas e produz saberes e verdades, que se articulam a múltiplos exercícios de poder. Assim, ao analisar as falas de Alexandre Berquó Dias, bem como as cartas anônimas e as denúncias dos eleitores em programas jornalísticos de teor sensacionalista, verifica-se que todos esses discursos são produzidos em períodos de tempo próximos, embora com objetivos distintos. À medida que se distanciam no tempo, os discursos se atualizam, criando novos efeitos ou esgotando-se. Dessa forma, pode-se pensar que cada eleição é única, apesar dos candidatos serem os mesmos, já que, a cada nova eleição, experiências e consciências novas são forjadas, tanto nos políticos, quanto nos eleitores, possibilitando novas práticas e novas representações.

²⁰⁵ FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir nascimento da prisão**. Tradução: Raquel Ramallete. 42ª ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 2014, p. 30.

Assim, por meio dos vestígios deixados por esses indivíduos e que podem ser encontrados tanto nas documentações oficiais quanto em suas atitudes individuais, disponíveis para análise em fotografias, paródias, entrevistas produzidas por canais de televisão, dentre outras, o pesquisador encontra possibilidades múltiplas para a construção de hipóteses e, ao mesmo tempo, para tecer uma possível rede de solidariedade entre os eleitores, políticos, autoridades locais, chefes religiosos dentre outros segmentos sociais desse município, reconstruindo suas trajetórias, desejos, incertezas, medos, ações políticas etc., pois, conforme as palavras de Marc Bloch: “Tudo que o homem diz, escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele. [...]”²⁰⁶

Comunga-se com o pensamento de Bloch, haja vista que os eleitores de Tupaciguara desenvolvem, durante e após as eleições, inúmeras formas de contestar, reprimir e até mesmo levar seus políticos ao descrédito. Há a hipótese de que o conteúdo que dá sustentabilidade a essas manifestações pode ser desenvolvido e difundido por políticos ou pessoas diretamente ligadas a eles. Entretanto, é provável que tal conteúdo, ao ser absorvido pelos eleitores, adquira características próprias, que correspondam às suas vivências e relações sociais, fornecendo as bases para a cultura política por eles desenvolvida. Pois, conforme apontado por Thompson:

[...] uma cultura é também um conjunto de diferentes recursos, em que há sempre uma troca entre o escrito e o oral, o dominante e o subordinado, a aldeia e a metrópole; é uma arena de elementos conflitivos [...] ²⁰⁷.

Assim, do jogo estabelecido e proposto pelo “Novo Tempo” ao chocar com os substratos sociais deste município permitiu uma circularidade de representações e projetos inventariados e analisados.

²⁰⁶ BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001, p. XX.

²⁰⁷ THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo, Companhia das Letras, 1998. P. 17

FONTES:

Escritas

Autos 866/2004, Ação de Investigação Judicial Eleitoral contra Edilamar Novais Borges e Maria Helena Alves de Oliveira.

Boletim de Ocorrência da Polícia Militar, nº 4165 de 19/12/2004.

Boletim de Ocorrência Militar nº 464/09 datado de 04/02/2009.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL: **O perfil do Município de Tupaciguara/MG**. Parceria para o Desenvolvimento, Apoio Prefeitura Municipal, Outubro de 1999.

Cartas panfletos distribuídos anonimamente durante a madrugada na cidade.

Constituição da República Federativa do Brasil.

CUNHA, Marimília. Mensagem via aplicativo *messenger*, do *Facebook*. 03/03/2017.

IBGE disponível em :

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=316960&search=%7Ctupaciguara>>, acessado em 10/11/2016.

IBGE, disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmec112002.shtm>> acessado em 18/05/2017.

Instrumento de coleta de dados (entrevista) com eleitores de Tupaciguara.

Jornal o independente.

Lei Orgânica Municipal – Tupaciguara –MG (revisada em 2016).

Lista Telefônica CTBC.

Ofício 005/2009 da SMOSU (Secretaria Municipal e Obras e Serviços Urbanos).

Panfleto ilustrativo da campanha de Alexandre Berquó Dias - Eleições de 2008 (A verdadeira história de Tupaciguara).

Panfletos O Circo – Produzidos pelo MMM (Movimento de Moralização do Município).

Peça de Informação nº nº MPMG-0696.09.000041-0, disponível no arquivo do Ministério Público de Tupaciguara –MG.

Portal da Transparência do Estado de Minas Gerais. Disponível em:

<<http://www.transparencia.mg.gov.br/transferencia-de-impostos-a-municipios/repasseMunicipio-transferencia-municipios/2012/1/12>>. Acessado em 21/05/2017.

Revista Acontece. Especial de Aniversário de Tupaciguara. Editora.

Revista Veja. São Paulo: Editora Abril, ed. 1700, ano 34, 16 maio 2001.

STE Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2016/eleicoes-2016>> acessado em 10/11/2016.

TRE Disponível em :

<<http://apps.tremg.jus.br/aplicativos/html/ele2016/consulta.html?p={filtro:%22resultado-por-municipio%22,titulo:%22Por%20munic%C3%ADpio%22}#>> acessado em 10/11/2016.

TRE Disponível em :< <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2004/divulgacao-de-candidaturas-eleicoes-2004>>, acessado em 10/11/2016.

Audiovisuais

CHUMBO GROSSO. Programa jornalístico Transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, filada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisao). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gmEGC1KxzDU>> acessado em 25/04/2016.

CHUMBO GROSSO. Programa jornalístico Transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, filada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisao). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gmEGC1KxzDU>> acessado em 25/04/2016.

DNA 21. In Band Triângulo. Entrevista com Alexandre Berquó, prefeito de Tupaciguara MG. 27/05/2010. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=2XUxWqgWl3s>> acessado em 07/06/2016.

Fotos eleição 2016.

G1 Triangulo Mineiro. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2012/07/polo-aeroespacial-de-tupaciguara-mg-e-lancado-nesta-terceira-feira.html>> Acessado em 21/05/2017

Google Earth. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Distrito+Industrial,+Tupaciguara+-+MG/@-18.6055065,-48.7244124,1332m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94a1554d2741b9d7:0x9e92ad2de16354f7!8m2!3d-18.6054403!4d-48.7203972>> acessado em 26/07/2017.

Jingle da primeira gestão do prefeito Alexandre Bercó Dias (200-2004)

LINHA DURA. Programa jornalístico Transmitido pela Rede Vitoriosa de Televisão, filada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisao). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cRkLxItdfSk>> acessado em 25/04/2016.

Paródias Eleições 2008 – Candidato Alexandre Berquó Dias

Vídeo histórico gravado pela extinta Metropole Filmes do Brasil, mostrando um pouco de Tupaciguara - MG em 1960. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=I9ZkjU9ga9U>> acessado em 07/06/2016.

Vídeo: Viver aqui é bom demais. Disponível em :
<https://www.youtube.com/watch?v=_TPb0lnKFXA> acessado em 08/05/2016.

Oral

Entrevista oral concedida por eleitora.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Alessandro. **Um voto pelo amor de Deus”: Religiosidade cristã e política Montes Claros 2000 a 2004**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

AMORIM, Maria Salete Souza de. **Cultura política e decisão eleitoral no Oeste do Paraná**. 2006. 253f. Tese (Doutorado em Ciência Política). Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2006.

ANSART, Pierre. **Mal-estar ou fim dos amores políticos**. *História & Perspectivas*. Uberlândia: EDUFU, n°25-26, jul/dez 2001-jan/jun 2002.

ANSART, Pierre. **Os assédios políticos**. In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella (orgs.). **Assédio Moral: desafios políticos, considerações sociais, incertezas jurídicas**. Uberlândia: EDUFU, 2006.

ANSART-DOURLIN, Michèle. **Rosseau e a ideologia jacobina. Racionalismo e foro íntimo**. In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion (orgs.). **Razão e paixão na política**. Brasília: EdUNB, 2002.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad. Mauro W. Barbosa. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ARENDT, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BACZKO, Bronislaw. O imaginário Social. In: **Enciclopédia Einauld**. Lisboa: Antroposomem, 1989.

BAINES, Paul R. & EGAN, John. *Marketing and political campaigning: mutually exclusive or exclusively mutual? Qualitative Market Research*, v. 4, n. 1, 2001, p. 25-34.
<https://doi.org/10.1108/13522750110364541>

BALANDIER, Georges. **O Poder em Cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1982.

BARQUERO, Marcello; GONZALES, Rodrigo Stumpf. **Eleições, estabilidade democrática e socialização política no Brasil: análise longitudinal da persistência de valores nas eleições presidenciais de 2002 a 2010**. Revista Opinião Pública, Campinas, vol. 17, n° 2, novembro, 2011.

BARROS, Denise Franca. **O Eleitor, o Político e o Marketing Político – o Bom, o Mau e o Feio**. Dissertação de mestrado. Fundação Getúlio Vargas. 2006.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BRESCIANI, Maria Stella. **O poder da imaginação: do foro íntimo aos costumes políticos. Germaine de Satel e as ficções literárias.** In: SEIXAS, Jacy; BRESCIANI, Maria Stella; BREPOHL DE MAGALHÃES, Marion (orgs.). **Razão e paixão na política.** Brasília: EdUNB, 2002.

BURKE, Peter. **A fabricação do rei. A construção da imagem pública de Luis XIV.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, José Murilo de. **Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo:** Uma Discussão Conceitual. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações.** Lisboa: Difel. 1990.

CHARTIER, Roger. **A visão do historiador modernista.** In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação.** Estudos Avançados. 11 (05), 1991.

DAHL, Robert. **Análise Política Moderna.** Tradução Sérgio Bath. Brasília, Ed. UnB, 1981

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola, São Paulo, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Tradução Roberto Machado. 24. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir nascimento da prisão.** Tradução: Raquel Ramalhete. 42ª ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande de Senzala.** Introdução à História da Sociedade Patriarcal No Brasil. RJ: Record, 2002.

GINZBURG, Carlo: **O Queijo e os Vermes; o cotidiano de um moleiro perseguido pela inquisição.** São Paulo, Companhia das Letras, 2006

GIRARDET, Raoul. **Mitos e Mitologias Políticas.** São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

GRANDI, Rodolfo; MARINS, Alexandre; FALCÃO, Eduardo. (Orgs.) **Voto é marketing... o resto é política.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O diálogo convergente: políticos e historiadores no início da República.** In: Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto; 2005.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo Voto e Enxada**: o município e o regime representativo no Brasil. Rio: Editora Nova Fronteira, 3ª. Ed. 1997.

LEPETIT, Bernard. **Sobre a escala na história**. In: REVEL, Jacques (Org). **Jogos de escalas**: Sobre a escala na história. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.

LINS, Álvaro. **“Livro de ciência e de literatura”**. In: FONSECA, Edson Nery da. (org.). **Casa Grande & Senzala e a crítica brasileira de 1933 a 1944**. Recife: Cia. Editora de Pernambuco, 1985.

MACHIAVELLI, Niccolo. **O príncipe**. 37ª Ed. Ediouro, Rio de janeiro 2004.

MARSON, Izabel Andrade. **O Império da revolução: matrizes interpretativas dos conflitos da sociedade monárquica**. In: FREITAS, Marcos Cezar (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto 2005, p. 73-101.

MELO, Maria Tereza Chaves de. **A República consentida**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

PACHECO, Cid. Marketing político versus marketing eleitoral. In: **Voto é marketing?** Rio de Janeiro: UFRJ-ECO, 1993.

RÉMOND, René. **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. [trad. Ciro Mioranga]. 13. ed. São Paulo: Escala, 2005.

SALES, Tereza. **Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira**. ANPOCS: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Artigo disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_02.htm>. Acesso em 05/01/2012.

VEYNE, Paul. **Foucault: seu pensamento, sua pessoa**. Tradução Marcelo Jacques Moraes, Rio de janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

WEFFORT, Francisco Corrêa. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1980.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA / INSTITUTO DE HISTÓRIA

MESTRADO EM HISTÓRIA / LINHA: POLÍTICA E IMAGINÁRIO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Esta pesquisa será mantida em confidencialidade e estará disponível apenas para o autor do projeto e para a professora orientadora da dissertação. Partes desta entrevista podem ser usadas no relatório final da pesquisa, mas, em nenhuma circunstância o seu nome ou características que permitam a sua identificação serão incluídas no relatório final.

Questionário nº _____ Data ____/____/____

Entrevistador: _____ Início:
Cumprimentar o entrevistado e apresentação do entrevistador e dos objetivos da pesquisa. Caso o entrevistado não more em Tupaciguara não aplicar o questionário.

Endereço Completo: _____

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____ Profissão: _____

Estado Civil: _____ Escolaridade _____ Rend. Familiar Mensal: _____

Bairro: _____ Quanto Tempo reside na região: _____

Tipo de residência _____ Se própria como conseguiu: _____

Questão 01: Você se interessa por Política? () Sim () Não

Por quê? _____

Questão 02: Você já votou em algum candidato por influência do apoio de outro candidato?

() Sim () Não Justifique caso a resposta seja afirmativa: _____

Questão 03: Você participou das últimas eleições para prefeito na cidade? () Sim () Não

Questão 04: Você se lembra em quem votou nas últimas eleições para prefeito?

() Sim () Não Em Quem? Caso a resposta seja afirmativa _____

Questão 05: Conseguiria identificar os candidatos que você já votou desde quando começou a votar?

() Sim () Não Quais? Caso a resposta seja afirmativa _____

Questão 06: Você se lembra de algum acontecimento que ocorreu nas últimas eleições para prefeito? () Sim () Não O que? _____

Questão 07: Você lembra qual era o partido do candidato a prefeito que você votou nas eleições passada? () Sim () Não Qual? _____

Questão 08: Você participa de algum grupo social?

() Sindicato (Qual? _____)

() Partido Político (Qual? _____)

() Associação de Moradores (Qual? _____)

() Igreja (Qual? _____)

() Outros (especificar: _____)

() Não participa

Questão 09: Você já trabalhou nas eleições para prefeito na cidade? () Sim () Não

Quem? _____

Questão10: Você trocaria o seu voto por dinheiro? () Sim () Não Por que? _____

Questão 11: Você votaria em um candidato a prefeito em troca de um serviço na prefeitura e ou futuros favores? () Sim () Não

Questão 12: Tem o costume de participar de reuniões políticas? () Sim () Não

Questão13: Conhece parentes ou amigos que já venderam seus votos? () Sim () Não

Questão 14: Você conhece algum candidato a prefeito ou vereador que tem o costume de comprar votos? () Sim () Não Quem? Prefeito: _____

Vereador _____

Questão 15: Em qual candidato você votaria nas próximas eleições? _____

Por que? _____

Questão16: Quais os 3 fatores mais importantes que você considera na escolha de um candidato?

Questão 17: Qual candidato você jamais votaria para prefeito em Tupaciguara? _____

_____ Justifique: _____

Questão 18: Como você avaliaria os políticos de Tupaciguara:

() Ótimos () Bons () Ruins () Péssimos () Nenhum Presta

Questão19: Você é amigo de algum candidato a prefeito? () Sim () Não Qual? _____

Questão 20: Você se sente responsável pela atual condição política de Tupaciguara

() Sim () Não Por quê? _____

Assinatura do entrevistado